



Qual frio?



Com a sua canícula quase insultuosa, o arquipélago das Bahamas tornou-se o refúgio favorito dos americanos endinheirados nesta época do ano. «Qual frio?», pergunta a jovem Sheila Dubois enquanto vai modelando um castelo de areia. Outro tanto não poderão dizer os habitantes do continente, onde a temperatura é mesmo de Inverno rigoroso.

Após três anos de suspensão

RECOMEÇARAM OS "RAIDS" AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 27 (R.) — A aviação americana recomeçou o bombardeamento de alvos militares no Vietnam do Norte após uma interrupção de três anos. O comando americano anunciou ontem à noite que os ataques aéreos estão a ser feitos em reacção às actividades das forças comunistas contra as tropas americanas no Vietnam do Sul, actualmente muito reduzidas, para assegurar a sua protecção.

Fontes militares disseram que os bombardeamentos não recomeçaram em escala idêntica à que se verificava antes de Novembro de 1968, mas recusaram-se a dizer quando começaram e quando terminarão bem como o número e tipo de aviões envolvidos e a localização dos seus alvos.

Desde 1968, os aviões ameri-

canos limitavam-se a sobrevoar o Vietnam do Norte em voos de reconhecimento e a atacar quando eram atacados em operações chamadas de « reacção de protecção ».

Desde o princípio deste ano registaram-se 137 ataques desse tipo, anunciados pelo comando americano, o último dos quais no dia de Natal.

Fontes bem informadas dizem não acreditar que o novo programa de bombardeamentos inclua Hanói ou o porto de Haiphong.

A justificação que as autoridades americanas parecem invocar para o recomeço dos bombardeamentos é a de que as tropas ainda estacionadas no Vietnam do Sul, reduzidas a 162 mil homens, são postas em perigo pela constante infiltração de homens e material através da « pista Ho Chi Minh » à medida que os comunistas se preparam para desencadear no Vietnam do Sul novas ofensivas em larga escala durante a estação seca.

O SUPREMO TRIBUNAL CONFIRMA A NULIDADE DAS DECLARAÇÕES FEITAS SEM PRESENÇA DE ADVOGADO

PORTO, 27 — Acaba de ser proferido no Supremo Tribunal de Justiça mais um acórdão, subscrito pelos srs. conselheiros Adriano Vera Jardim, como relator, e António Pedro Sameiro e Roberto Nogueira, acerca da assistência jurídica nos interrogatórios policiais dos presos ou simples acusados.

Tal acórdão foi tirado do já célebre caso do processo em que é arguido o advogado em Lousada, sr dr. José Freire da Cruz Queirós, repetidas vezes referido neste jornal. O processo subiu à Relação duas vezes e outras duas ao Supremo Tribunal de Justiça. A Ordem dos Advogados chegou mesmo a

intervir ao lado do patrono do acusado, que foi desde o início o sr. dr. Arnaldo Mesquita, advogado nesta cidade.

Foi neste processo que pela primeira vez se decidiu ser obrigatório, sob pena de nulidade e ilegalidade a assistência obrigatória do advogado de defesa aos interrogatórios feitos na instrução preparatória, nomeadamente pelas autoridades policiais.

O acórdão de agora desatende um recurso do procurador da República junto da Relação do Porto que se insurgia contra o decidido na mesma Relação no sentido de os tribunais poderem fiscalizar os actos das

entidades policiais no tocante às questões relacionadas com a prisão dos arguidos e condições desta.

Depois deste processo e das decisões aludidas surgiram mais decisões judiciais análogas confirmando todas, no essencial, a doutrina de obrigatoriedade da presença do advogado constituído pelos acusados. Aliás, ainda recentemente noticiámos a decisão do juiz da comarca de Oeiras onde se anulava um processo instruído pela Direcção Geral de Segurança com o fundamento na falta da aludida assistência jurídica durante os interrogatórios.

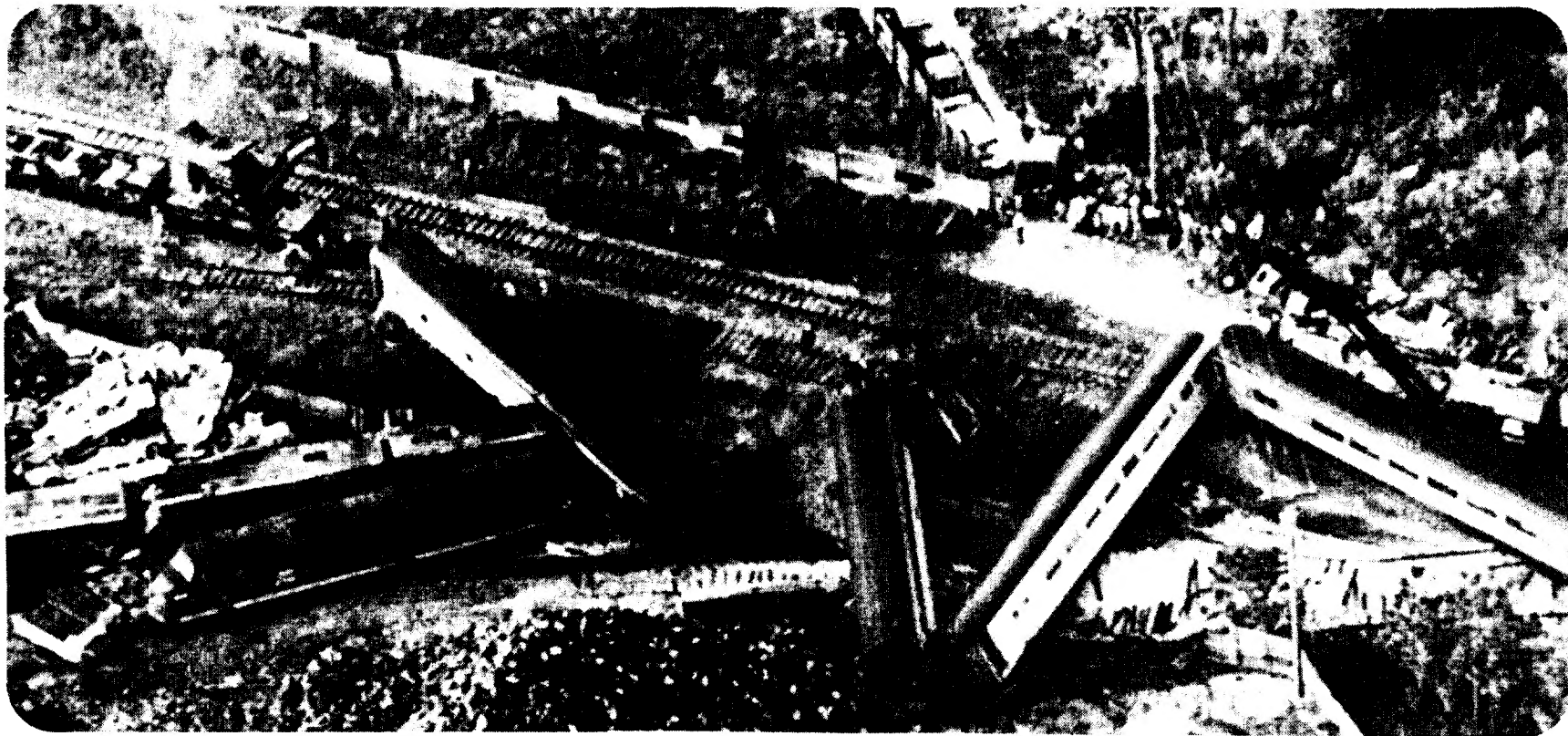
NOVA "CIMEIRA"

WASHINGTON, 27 — (FP) — Nixon deixou ontem à noite a Casa Branca a caminho da sua residência de Key Biscayne, na Florida, onde amanhã e na quarta-feira conferenciará com o chanceler Willy Brandt. Esta «Cimeira» é a última na lista dos encontros de Richard Nixon com vários Chefes de Estado e de governo aliados antes das suas visitas a Pequim e a Moscovo.

PINAY: a crise monetária não está resolvida

PARIS, 27 - (F.P.) — «O problema monetário estará solucionado? Não creio» — é a opinião do antigo presidente do conselho Antoine Pinay, que faz notar, a propósito, que isto foi reconhecido pelo presidente Pompidou quando declarou que se tratava somente duma primeira etapa. «Com efeito, prossegue Pinay no seu artigo publicado no «Figaro» de hoje, tudo recomeçaria se os americanos não conseguirem rapidamente equilibrar a balança de pagamentos e a França estabelecer uma relação equilibrada entre os preços e os salários. A vontade de o conseguir parece animar tanto uns como os outros, mas para o fazer é preciso coragem».

Para Antoine Pinay deve-se estar reconhecido ao presidente Pompidou e ao ministro das finanças, d'Estaing, pela atitude tomada, mas «ambos não devem esquecer que o esforço tem de ser continuado, sob pena de ficarmos expostos a uma recessão que seria muito prejudicial ao nível de prosperidade tão penosamente conquistado».



HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Pinellas Park, Florida: um repórter fotográfico colheu de avião esta espectacular imagem do descarrilamento do expresso Nova York-St. Petersburg, que os peritos atribuem a uma deficiência da via. As três locomotivas «diesel» e onze das catorze carruagens saltaram dos carris, atingindo nomeadamente um cemitério de automóveis.

LEVOU UMA VIDA PARA INVENTAR UM APARELHO QUE PODE SALVAR MUITAS VIDAS

Apesar da sua grande expansão como combustível, utilizado em centenas de milhares de lares, o gás, quer se trate daquele que é fornecido pela Companhia (gás propano) ou o de garrafa, comercializado sob diver-

sas marcas (gás butano) envolve ainda uns certos riscos na sua utilização. Se o perigo das explosões, embora subsista, está hoje muito reduzido graças a sistemas de segurança bastante eficientes, as fugas são uma permanente ameaça. Mesmo quando as instalações se encontram em perfeito estado de conservação o perigo existe sempre.

Um dos casos mais frequentes é apagar-se o esquentador quando alguém está a tomar banho e, por insuficiência técnica desses aparelhos, o gás continuar a sair pelos queimadores invadindo o meio ambiente. «Por causa disto - confirma-nos um médico - muitas pessoas vão parar ao serviço de urgência dos hospitais, para desintoxicação, algumas em estado grave. E os casos mortais também existem em número suficiente para justificar o maior cuidado em todos os lares onde existem instalações de gás».

Até agora, que nos conste, não existiam quaisquer aparelhos detectores de fugas de gás para instalar em casa.

Tudo o que havia eram aparelhos caros, para uso dos técnicos das companhias de gás e, obviamente, impróprios para instalação doméstica.

Há poucos dias uma firma de Lisboa principiou a divulgar um «Salva vidas gás», de origem italiana, que suscitou interesse geral, provocando, num breve espaço de tempo, uma avalanche de perguntas e pedidos de esclarecimentos à referida firma.

Por se tratar de um assunto que, para além das suas implicações de natureza comercial, tem efectivo interesse público, quisemos dar-lhe, junto dos nossos leitores, uma divulgação que nos parece oportuna.

COMO SE MORRE

Segundo os médicos, o gás combustível tem efeitos mortais quando se mistura com o ar ambiente numa percentagem a partir de 2 por cento. Mas, mesmo quando essa percentagem é mais baixa, quando ocorrem fugas quase imperceptíveis e sucede



que as pessoas durante meses respirem um ar contendo gás combustível, o perigo existe na mesma. Há quem diga que, em tais circunstâncias, pode verificar-se um abaixamento do número de glóbulos vermelhos do sangue. Um médico a quem interrogámos não o confirmou mas esclareceu:

«O gás combina-se com a hemoglobina dos glóbulos vermelhos. Como a hemoglobina é a transportadora de oxigénio daí resulta uma toxicidade aguda para o indivíduo».

E será evidente que, a partir dessa toxicidade, possam ocorrer anomalias fisiológicas, umas previsíveis outras não. De qualquer forma, os perigos causados pelas fugas de gás são mais que evidentes. E estas podem verificar-se com origem em diversas causas, tais como esquecimento do fecho das torneiras dos aparelhos de queima, intervenção inconsciente de crianças que abrem essas torneiras, rotura das canalizações no interior das paredes, rotura dos contadores e tubos de ligação, redutores e botijas avariadas, etc.

VINTE ANOS DE INVESTIGAÇÃO

O aparelho «Salva vidas gás», importado por uma firma de Lisboa (Trimundo) é de origem italiana e constitui uma novidade em todo o mundo. Há um tipo para gás butano e outro para gás propano. Segundo o sócio-gerente da firma representante, o inventor - o químico italiano dr. Mallo - andava há vinte anos em pesquisas para construir um detector de fugas de gás. Ultimamente encontrava-se já muito próximo da ruína quando conseguiu ver coroadas de êxito as suas longas e dispendiosas investigações.

O aparelho funciona ligado à corrente e por acção de um produto tóxico. Portanto, em presença de um gás tóxico reage imediatamente.

«Temos feito diversas experiências. O aparelho entra em funcionamento quando se verifica uma fuga que provoque uma percentagem de gás no ar ambiente de 0,6 a 0,9 por cento. Esta percentagem não é no entanto perceptível através do olfacto. Conheço pouco de gás mas, desde que ando metido

neste negócio tive que documentar-me e fiquei a saber o perigo que representa para a saúde respirar gás combustível».

Trata-se efectivamente de um aparelho de confiança e suficientemente ensaiado?

«Antes de o importar tive que saber o que era e como era. Por isso fui já a Bruxelas assistir a uns testes realizados num instituto que investiga problemas de segurança, onde o aparelho foi ensaiado, a fim de concederem ao inventor o respectivo certificado».

FUNCIONAMENTO

Assistimos a uma demonstração com este detector de fugas de gás, cujo preço de venda ao público é de 690\$00, e a sua eficiência parece total. Trata-se de um pequeno aparelho triangular, que pode montar-se em qualquer parte, ligando-se à corrente por meio de uma ficha vulgar. Um regulador de sensibilidade permite que esta seja elevada a um ponto em que o aparelho funcione mesmo sem a presença do gás, ligando um besouro que produz um ruído contínuo e incomodativo. A melhor técnica para um bom funcionamento consiste em regular o aparelho de modo a fazer actuar o alarme em condições ambientes normais e, em seguida, regulá-lo para o ponto exacto em que o alarme cesse. Consegue-se assim uma regulação na zona de maior sensibilidade e, ao mínimo cheiro de gás, o alarme soa ininterruptamente enquanto não tiver cessado a causa.

A técnica deste detector baseia-se na utilização de um líquido que reage aos gases tóxicos, provocando um vácuo que, por sucção, faz accionar o contacto que estabelece a ligação do alarme.

Estamos a ter grande sucesso - diz-nos o sr. António Campos-sócio-gerente da Trimundo.

Há muita gente interessada, incluindo companhias de petróleo. Isto tem grande utilidade em todos os locais. Ainda recentemente, no Sindicato Nacional de Bancários o cozinheiro adoeceu, foi para casa, sentia vômitos e ninguém conseguia descobrir as causas. O que acontecia era que o homem andava a ser gradualmente intoxicado sem saber, devido a uma fuga de gás.

REVISTA «COLÓQUIO-LETRAS»

Acaba de aparecer o n.º 4, relativo a Dezembro, da excelente revista luso-brasileira **Colóquio/Letras**, que a Fundação Gulbenkian edita sob a direcção de Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho. O sumário é o seguinte:

Ensaio: António Vieira e o «usar bem do jogo» - Affonso Ávila; Pessoa, Sá-Carneiro e as três dimensões do Sensacionismo - Teresa Rita Lopes; Marcel Proust, Paul VKV

NÇA - João Gaspar Simões; Vitorino Nemésio: a gramática de Deus ou a ficção reversível - Eduardo Prado Coelho; Sobre «Mau Tempo no Canal» - Maria Lúcia Lepecki. **Documentos:** Poesias inéditas de Cecília Meireles; Um inédito de Graciliano Ramos: o Manuscrito «J. Carmo Gomes» (conclusão).

Ficção: Tempo de Mário e outros tempos - Autran Dourado. **Poesia:** 5 poesias novas para um velho livro - Armindo Rodrigues; Delphica III - Sophia Andresen; Poemas - Rui Knopfli; Soneto - J. P. Grabato Dias; Poemas - Itálico Marcon - **Notas e Comentários:** José Condé, um amigo que todos perdemos no mundo literário português - Álvaro Salema; No centenário de «As Parpas»: uma carta de João Penha - F. Castelo Branco; Ainda «A Rosa do Adro» - Vergílio Ferreira. - Cartas: do Brasil - Nelly Novaes Coelho; de França - Robert Bréchon; da Polónia - Maria Strzalkowa. - **Crítica de Livros:**

Literatura Portuguesa: livros de Pascoas, Dórdio Guimarães, Domingos Monteiro, Miguel H. Helder, Araújo Correia, M. de Lourdes Belchior e Nelson de Matos, por Fernando Mendonça, Fernando Martinho, J. Pedro de Andrade, L. Forjaz Trigueiros, Palma-Ferreira, Hernâni Cidade e Osório Mateus. **Literatura Brasileira:** livros de J. G. Nogueira Moutinho, Oswald de Andrade, J. Hildebrando Dacanal e Augusto de Campos, por J. Rui de Sousa, Benedito Nunes, Fábio Lucas e J. G. Nogueira Moutinho. - **Informação Literária e Revistas de Revistas.**

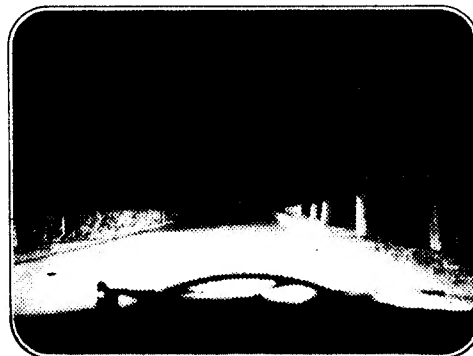
Este número é ilustrado com retratos do P. A. Vieira, de V. Nemésio (por Abel Manta), e desenhos de Bernardo Marques e Rogério Ribeiro.

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Angola o primeiro-cabo número 12707870, António de Sousa Machado, natural de Guimarães, filho de João Dias Machado e de Cândida de Sousa Maia; em combate na província de Moçambique os soldados do recrutamento de província n.º 72336971, Chinhana Filimone, natural de Mossurize, filho de Guiraje e de Matucua; número 71111070, Camilo Mende Aly, natural de Vila Calual, filho de Aly Nonda e de Chagana e também na província de Moçambique o furiel miliciano, número 06095970, Manuel Vicente Horta Correia, natural de Castro Marim, filho de Manuel Vicente Correia e de Maria Adelaide Horta.

BISSAU, 27 - (A.N.I. e L.) - Faleceu na Guiné, em acidente de viação, o soldado Celso Vasconcelos Ferreira, natural de Pombal, filho de Reinaldo Ferreira e de Cesaltina Ferreira Vasconcelos.

Segurança com lâmpadas auto de quartzo-halogéneas "Duplo" - PH4

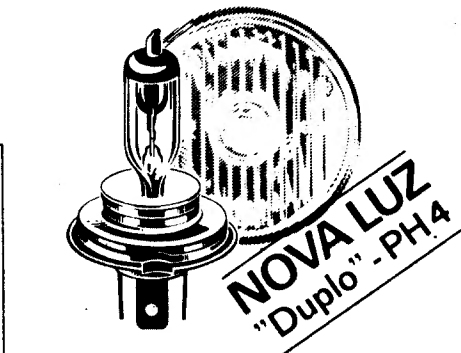
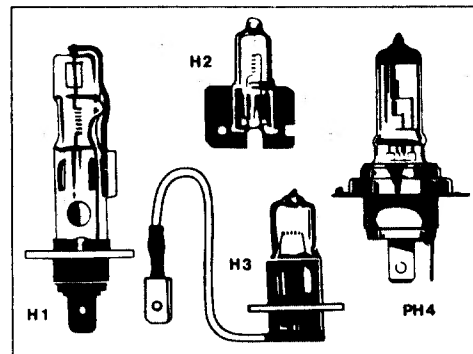


Médios (Luz de cruzamento)



Máximos

Depois das lâmpadas auto de quartzo-halogéneas H1, H2 e H3 (de um só filamento) a Philips lançou no mercado, a lâmpada H4 de dois filamentos: médio - máximo



- Longa duração
- Alto rendimento luminoso, sem depreciação
- Luz branca incomparável
- Maior alcance
- Visão distante mais perfeita
- Menor possibilidade de acidentes

CONDUÇÃO NOCTURNA MAIS SEGURA COM LUZ PHILIPS

PHILIPS

CORTINAS 1970

COM A GARANTIA A1

3 MESES OU 7500 KM

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Gomes Freire, 7-G — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

Notado DIA

A CORRIDA FINAL

ESTAMOS NA ÚLTIMA semana do ano. Ao costume, é a hora dos balanços. O que somos? O que queremos? O que fizemos? O que deixámos de fazer e poderíamos ter feito? E, para não parecer que havemos de ter a ambição de nos convertermos em meras máquinas, indagar também do que pensamos. A falar a verdade, quase apetece começar por aí, por parecer talvez que pensamos pouco, reduzidos e limitados, pelo ambiente e por nós próprios, ao pequeno esforço de meter tudo dentro de esquemas ou pré-fabricados ou herdados ou simplesmente impostos à comodidade das nossas inconfessáveis preguiças. Primeiro, portanto, qualquer programa há-de fazer apelo à anti preguiça.

Só balanço, porém, não adianta. O balanço é o passado, do qual evidentemente interessa extrair algumas conclusões, que no geral deixaram de ter aplicação. A perspectiva que é preci-

so traçar é para a frente, é aquela que possa ser capaz de nos fazer adivinhar qualquer coisa do nosso futuro. E aí, aí está, isso é obra do presente. É no dia de hoje que haveremos de pensar se somos ou não capazes de forjar ou pelo menos de esboçar o dia de amanhã. Com que forças? Com que vontade? Principalmente, com que ideias? Porque, se nos devemos acautelar da facilidade dos esquemas feitos, quase sempre desactualizados, não nos podemos tentar por esquemas de importação.

As nossas realidades estão à vista. Mas não serão muitas delas como a do rei que ia nú sem ninguém dar por isso? Mesmo à vista, é preciso identificá-las, gritar-lhes pelo nome, chamar às coisas o que elas são, sejam elas muito boas ou sejam muito más, não como quem proclama uma descoberta no ar de triunfo ou de vingança, mas para acordarmos bem para o mundo dos vivos a que naturalmente fazemos empenho de pertencer. E isto, para começar por uma ponta, pode ser simplesmente pelas estatísticas, que bem lidas nos dizem umas coisas de que às vezes desejamos não nos aperceber. E daí por diante talvez se possa...

É bem certo, no entanto, que não teremos à mão estatísticas que nos dêem respostas a algumas coisas que porventura haverá interesse em

conhecer. Por exemplo, quantos são e para quê os automóveis de luxo, para cima das duas centenas de contos, que circulam ostensivamente pelas estradas deste pobre País como quem lança um desafio às mais rudimentares normas de bom senso? Quantas são e para quê as lojeças de artigos de luxo que em cada ano abrem e quantas são as que fecham sumidas no buraco de falências confessadas ou disfarçadas? Quem conta e analisa e quem se dispõe a tirar daqui as consequências na análise do espectro da nossa vida?

Não se ganham louros nem simpatias tomando estes ares a que não faltará quem chame de «velho do Restelo», como aliás já foi dito em papel impresso. Mas certos aspectos gritantes da vida portuguesa (estes e outros) são por demais evidentes para que seja possível escamoteá-los, mesmo quando muitos dos que os vêem se sintam incapazes de deduzir conclusões. Vê-se e não se acredita. Ou, pior ainda, vê-se e não se lhes alcança o verdadeiro sentido, vulgarizado o espectáculo chocante. Na hora em que nos preparamos todos para correr o reposteiro do ano que finda à espera, como sempre, de uma vida nova, que venha com o ano novo, parece-nos bem necessário oferecer este género de meditações a todos os responsáveis, que não são apenas os fruidores.

Representações portuguesas em reuniões internacionais através da Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia houve mais uma reunião da Secção de Informação Científica, sob a presidência do dr. Zeferino Ferreira Paulo, na qual estiveram presentes especialistas da informação expressamente convidados. O presidente da secção, recentemente chegado de Roma e Tunis, onde tomou parte na «International Conference on Training for Information Work», no Meeting da «Federation Internationale de Documentation/Education and Training of Information specialists», e ainda no «Meeting of Federation Internationale de Documentation/Developing Countries», descreveu e docu-

mentou a maneira como decorreram os trabalhos dessas importantes reuniões internacionais em que Portugal esteve representado pelo dr. Zeferino Paulo em todas as reuniões, bem como por outros delegados naquela primeira conferência. Intervieram na apreciação e discussão dos temas versados os vogais, sr. dr. Eduardo Manoel Cardoso dos Santos, D. Luisa Braz e João da Costa Guerra, eng. Herberto Miranda, dra. D. Licinia Rebordão e dr. Alberto Lagos.

Os componentes da secção ocuparam-se depois do estabelecimento do programa de actividades para o próximo ano.

Reuniu-se, também, a Secção de Arqueologia sob a presidência do sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira, secretariado pelo sr. Vitor Oliveira Jorge. O sr. dr. Eduardo da Cunha Serrão apresentou uma comunicação sobre o «Paleolítico do Concelho de Sesimbra», cuja problemática, relativa às indústrias das respectivas estações e as suas cronologias, deu origem a viva discussão. Foram debatidas, com especial interesse, as questões inerentes aos métodos até hoje usados para o estudo do paleolítico português e a posição cronológica do chamado «Langedocense» das estações do nosso território.

O BISPO RESIGNATÁRIO DA BEIRA FOI NOMEADO AUXILIAR DE BRAGA

Por decreto da Sagrada Congregação para os Bispos, o Papa nomeou o sr. D. Manuel Ferreira Cabral, bispo resignatário da Beira, bispo auxiliar do sr. Arcebispo Primaz de Braga. O decreto tem data de 27 de Novembro último, mas só agora foi divulgado.

Nomeado bispo titular de Obbi e auxiliar do Arcebispo de Braga em 21 de Janeiro de 1965, o sr. D. Manuel Ferreira Cabral foi sagrado em 25 de Março do mesmo ano. Em Julho de 1967, foi transferido para a sede residencial da Beira (Moçambique) onde sucedeu ao sr. D. Sebastião Soares de Rezende. Resignou no dia 1 de Julho do corrente ano, por motivos de saúde.

em 3 linhas

O sr. António Brito da Silva toma posse do cargo de director-geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa no dia 30, às 18 e 30, na sede da organização, na Rua Rosa Araújo, 12-3.º.

300 metros de comprimento, que atravessam o porto de Leixões e completam a missão dos oleodutos já existentes.

///

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, que decorrerá amanhã, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, terá por motivo e tema: «Companheirismo».

JOSÉ GOMES FERREIRA

Recolheu à sua residência, em franca convalescença o escritor José Gomes Ferreira, que foi operado com êxito, no Hospital de Jesus. Ao conhecido escritor desejamos pronta recuperação.



A transferência de produtos petrolíferos da refinaria do Porto para os parques de armazenagem de Matosinhos acaba de ser aperfeiçoada, com a entrada em funcionamento, à profundidade de 15 metros de «sea-lines» de

UM ANÔNIMO DE BISSAU E UM OPERÁRIO DO «ESTORIL-SOL» —os «milionários» do Totobola de ontem

O Totobola de ontem fez mais «milionários», pois tantos foram, apenas, os totalistas. Um deles, que quis manter o anonimato, é de Bissau e concorreu com uma matriz de 128 apostas, pelo que além de um «treze» ganhou mais sete «dozes». No total ganhou a importância de 2 456 395\$60.

O outro totalista é pintor da construção civil no «Estoril Sol» e chama-se Analide Santos Pereira. Concorreu com três

matrizes de dez apostas cada uma, gastando 60\$00. Ganhou a importância de 1 739 947\$00. Este felizardo tem 38 anos, é casado e pai de dois filhos. É adepto do Benfica e ganha 120\$00 por dia.

Com doze resultados houve 34 apostas, das quais 31 na Metrópole, 2 em Angola e 1 em Moçambique.

Cada «doze» dá um prémio de 102 349\$80.

PEDIDO DE AMNISTIA PARA PRESOS PORTUGUESES

Os srs. Natividade de Jesus Moreira Gomes da Silva e António Alves dos Reis pugnam por uma ampla amnistia para todos os presos, atendendo às quadras festivas do Natal e Ano Novo e aos acontecimentos que

irão marcar o próximo ano, entre os quais destacam o 4.º centenário da publicação dos «Lusiadas», a entrada em vigor da dupla cidadania portuguesa-brasileira e o cinquentenário da travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

COLISEU HOJE ÀS 21.30 (Grupo A-6 anos)

Continua em pleno êxito a companhia de circo do Natal com as suas aplaudidas atracções. Chimpanzés, malabaristas, icários, duas paradas de palhaços um cordista famoso e outros números de sensação

NOITE DA PASSAGEM DO ANO

Esta tradicional Noite de Circo no Coliseu, é já famosa pela sua alegria e animação impares. Já se encontram à venda os bilhetes.

DIA DE ANO NOVO

Dois grandiosos espectáculos à TARDE o 1.º às 14.30 o 2.º às 17.15 (tem entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos)

À NOITE, ÀS 21.30 (Grupo A 6 anos)

BILHETES À VENDA

FARSOL

FOGÕES FRANCESES DE ALTA QUALIDADE!

VASTO FORNO ANTIGORDURA 38L. Grelhador "Farsol" Termostato Iluminação do forno Espeto rotativo

Mod. CALINE 52.04

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos: **J. COSTA & SILVA, Lda** R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º, 326713 LISBOA 2

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

No Instituto de Altos Estudos Militares

Decorreu em ambiente de comunicativa alegria no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos militares e civis que prestam serviço naquele estabelecimento militar.

Depois de significativas palavras e desejos de boas festas do comandante da Companhia da formação, sr. capitão Rodolfo Pimpão, foram distribuídos brinquedos aos filhos de todos os funcionários, seguindo-se uma ceia antecedida de um filme de longa metragem, que foi de confraternização e camaradagem, entre os oficiais sargentos e praças da companhia.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

A companhia de Seguros Confiança realizou numa das casas de espectáculos da cidade, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, que constou da projecção de filmes infantis e da apresentação de um programa de variedades, tendo no final sido oferecida uma merenda e distribuídos brinquedos às crianças.

Da referida companhia recebemos a importância de 100\$00, destinada aos pobres protegidos por este jornal, que agradecemos.

SABEL

Numa das casas de espectáculos de Lisboa, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sabel Santos e Bento, Lda. Foi apresentada uma peça infantil e houve um programa de variedades, tendo no final sido distribuídas merendas e brinquedos às crianças.

ta de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sabel Santos e Bento, Lda. Foi apresentada uma peça infantil e houve um programa de variedades, tendo no final sido distribuídas merendas e brinquedos às crianças.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Pela empresa J. Pimenta S.A. R. L. foram-nos enviadas quatro consoadas destinadas a pobres protegidos pelo nosso jornal, o que agradecemos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Na próxima quarta-feira, pelas 16 horas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

promove, no Coliseu dos Recreios, uma festa dedicada aos seus funcionários, à qual assistirão os administradores e pessoal superior da C. P.

EM COIMBRA

COIMBRA, 27.—O comandante da Região Militar, sr. brigadeiro Luís Mário do Nascimento, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior e pelo director do Hospital Militar Regional n.º 2 visitou os doentes ali internados, aos quais dirigiu palavras afectuosas, interessando-se pelo seu estado e distribuindo-lhes lembranças da quadra festiva oferecidas pelo Núcleo Feminino da Cruz Vermelha Portuguesa.

Na União de Grémios de Lojistas de Coimbra, decorreu a festa do Natal para os filhos dos comerciantes, que reuniu cerca de 600 crianças. Houve exibição de filmes, apresentação de palhaços e distribuição de brinquedos e guloseimas.



O Natal na Creche-Jardim Marcelina Teodoro dos Santos

O Natal foi assinalado na Creche-Jardim Marcelina Teodoro dos Santos com uma distribuição de brinquedos que contemplou as oito dezenas de crianças que ali diariamente recebem conveniente assistência alimentar e pedagógica. Obra de amor da sua titular, que ali tem encontrado lenitivo para o desgosto que este ano lhe acarretou a morte de seu marido, o benemérito e dinâmico industrial sr. Teodoro dos Santos, a referida creche situa-se em Cascais.

Junto do presépio, armado numa das salas, as crianças receberam alegremente os seus presentes, das mãos das sr.ªs D. Marcelina Teodoro dos Santos e D. Maria Emilia Teodoro dos Santos Teles, na presença do sr. dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, que aquelas duas senhoras igualmente representavam. A distribuição, que foi precedida de um lanche, assistiu também a sr.ª D. Maria Jose de Melo, directora da referida creche.



Um aspecto da peça infantil integrada na festa de Natal dos filhos dos empregados da Sabel

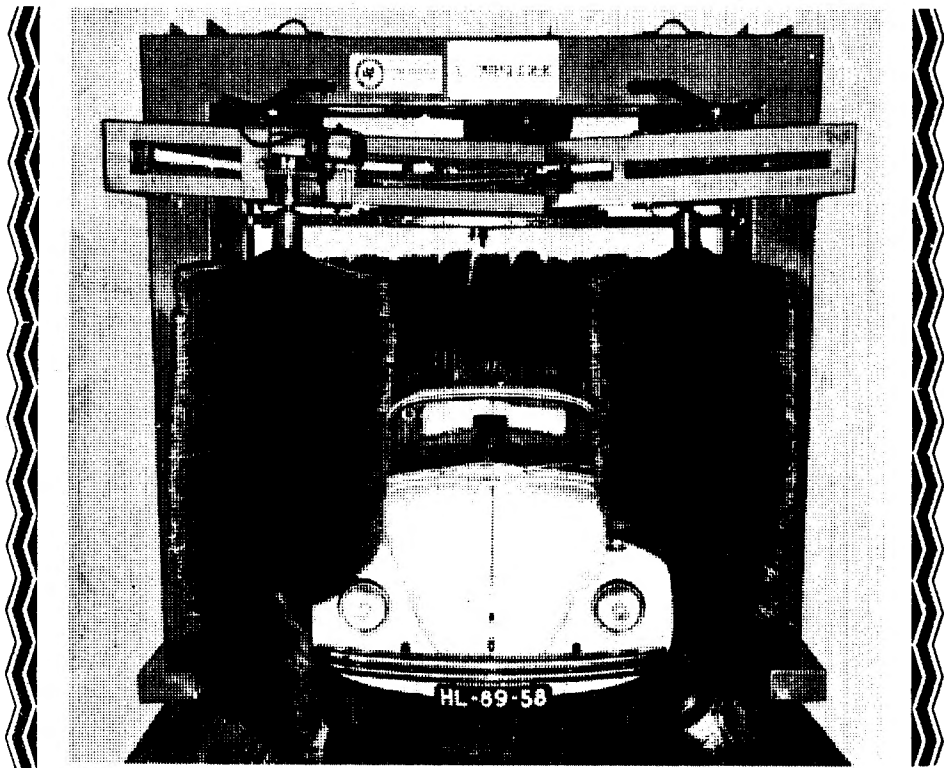
LINHAS DE LAVAGEM E SECAGEM AUTOMÁTICAS PARA AUTO-LIGEIRAS E AUTOCARROS

MDF
é uma técnica em
LAVAGEM E SECAGEM



PATENTEADA
E A
MAIS AVANÇADA

NOVO SISTEMA DE ESCOVAS · TODOS OS COMANDOS TOTALMENTE INDEPENDENTES
LONGA DURAÇÃO · GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA



**LAVAM, SECAM E ENCERAM
EM 3 MINUTOS!**

PREFIRA QUALIDADE * PREÇOS DESDE 290.000\$00

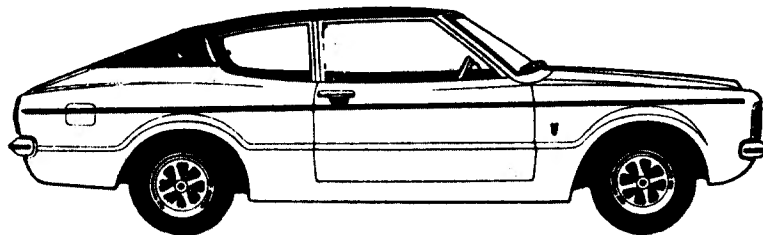
EM DEMONSTRAÇÃO PERMANENTE NOS REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, S. A. R. L.
(DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS)

AVENIDA CIDADE DO PORTO — ROTUNDA DA ENCARNACÃO
TELEFONE 311713 — LISBOA - 5

PENSE NO FUTURO : ADQUIRA **MDF**

**veja, compare e compre
o seu**



TAUNUS 2.000 GXL

**ainda
ao preço actual !**

J. Mendes Coelho, Lda.

Rua Alexandre Herculano, 6 A
Telfs. 46147/24



Rua Gomes Freire, 5 A/7C
Telf. 539801

Pi, pi, pi, TOMEM LÁ PIPPI

A grande surpresa da estação foi a estreia de nova série da «Pippi». Justificada. Pippi das Meias Altas conta, entre nós, com muitos amigos. A provar que se pode ser herói sem ser à força da violência, da mentira, da usura da inteligência. Em resumo: que se pode ser herói sem ser à custa da desumanização.

A criadora da personagem esteve há meses entre nós. Todos sabem. O assunto foi contado por palavras e imagens, muitas. Milhares de crianças foram em procura dela e algumas pagaram excessivamente caro a decisão de ir no rasto do sonho. Não viram a Pippi: viram rapariguinha dos frios eternos que vinha deliciar-se com o sol, com o ar, com a paparoça, com aquela superfície de alma de um povo que se deixa saborear como um simples caramelo, foi qualquer turista apressado...

Augusto Cabrita acompanhou-a, de câmara em punho. Muitos de vós, tal como as crianças do aeroporto (coitadinhas...) e do Jardim Zoológico, aguardavam que Augusto Cabrita lhes fornecesse a Pippi dos telessonhos. Augusto Cabrita não o podia fazer. Nem quis. Recusou ostensivamente qualquer coisa semelhante a uma recriação, a um truque de funambulo. Cruamente; duramente não aconteceu Pippi; duramente, cruamente, apenas aconteceu Inger Nilsson. Nem sequer aconteceu Inger...

Por tudo isto, o filme de Augusto Cabrita não teve o sabor a um filme de Augusto Cabrita. Espartilhado em fortíssimas barbas de baleia, o telecinista prémio de Imprensa, não foi além de muitos outros documentários feitos à pressão, na altura própria.

Quem quiser deliciar-se com o poder criador de Augusto Cabrita, com a sua capacidade de adesão ao quotidiano, com a sua incontida ternura pelos humildes, pelos esmagados e pelos esquecidos, não deixe de ver os descontraídos filmes, incorporados no «Jogue no Tó-bola». Aqui está um prémio que sai sempre mesmo a quem não preencha os boletins.

Quanto à Pippi, a série começou e vai ainda durar uns dias. Teremos tempo de falar nisso.

DE SÚBITO, A VERDADE...

O grande acontecimento da produção para as crianças da

televisão portuguesa veio-nos, uma vez mais, da malta fixe da Francisco Arruda.

A sério: estamos perante um verdadeiro talento da arte de fazer teatro. Quem assistiu à peça de ontem deve ter ficado de boca aberta diante da cena dos dois polícias. A segurança com que o autor a criou, a desenvolveu, a manteve, a rematou, foi um permanente motivo de encantamento. Dramaturgos do meu país, só os bons: tendes um colega do ofício na Francisco de Arruda.

Tudo porém se conjugou para acontecer um programa de excepção: do maneio e a movimentação dos bonecos, a organização do espectáculo na ligação de todos os seus elementos (melhor do que nunca o coro integrou-se na exigência do autor), a história que nos foi contada.

Que foi esta: os criadores «franciscanos» de mais um presépio verificaram à última da hora que lhes faltava a personagem principal: o menino. Fainico, o rapaz descontraído, vai por um boneco, faltam dez minutos para as sete, as lojas ainda estão abertas. Encontram-se já todas fechadas. Reparou numa rapariga que levava o irmão pequenino ao colo: fadiga, e para melhor ver a mostra, pousara o menino no chão. Fainico não está com meias medidas. Leva-o. Lá pela falta de meninos não deixaria de haver presépio...

Nenhum presépio teve, até hoje, veneração mais certa. O menino está molhado, mudam-lhe a fralda; tem fome, dão-lhe a chupar o açúcar que cobre um bolo...

Depois o rádio a comunicar o desaparecimento do bebé, a chegada dos dois polícias, a angústia do Fainico, a vinda da irmã, a partida do menino, a substituição deste por um boneco...

Substituição: aí está. O autor quis que vissemos bem: era uma substituição, era uma apresentação. O boneco estava ali, em vez de um menino vivo, de carne e osso, de um a quem devemos realmente adorar, de um de quem todos dependemos porque depende de nós todos...

Aqui está, meus caros, aqui está como a maior lição do Natal vos chega pelas mãos de uma criança: lição sem demagogia, sem bastidores de farisaísmo, sem literatice.

Pelas mãos de uma criança? Desculpem. Pelas mãos de um



artista. Só eles - está visto! - percebem destas coisas.

SAPATEIRO NUMA TELEVISÃO REMENDONA

Mestre João é sapateiro de seu ofício, feliz por vocação, viúvo por fatalidade e cantor por desgraça... nossa.

E pobrezinho, como convém a qualquer sapateiro que se preze, o que não se compreende muito bem se atentarmos no custo actual das meias-solas. Ser pobrezinho, no entanto, não o impede de viver paredeiras com um ricoço. Coisas da história... da carochinha.

Pois o nosso bom sapateiro possui 7 (sete) filhos que a extinta sua esposa lhe fornecia à velocidade de um por ano. Na loja, onde vai comprar umas coisitas baratas para a ceia do seu Natalzito, ouve tocar o «Stille Nacht», conhecido entre nós pela alcunha de «Noite de Paz» e diz-nos que ouvia muito aquela canção na sua infância. Acaba por concluir que as canções do Natal se parecem todas umas com as outras. Belo, belo.

O mestre João é daqueles que entram em casa e dizem: «Boa noite, meus filhos, que Deus vos abençoe». Depois quer beijar os filhos, mas antes exige que se alinhem por ordem crescente de idades. Aqui está um sapateiro metódico.

Durante uma data de tempo, o sapateiro ensaia os sete filhos numa «linda canção»:

No presépio de Belém este Menino nasceu e os homens vão adorar a estrela vinda do céu... Natal: amor e perdão Natal, palavra que encerra a glória a Deus nas alturas e paz aos homens na Terra.

Entra nesta altura o vizinho rico; quer que o sapateiro lhe empreste, a troco de dinheiro, um dos seus filhos. O sapateiro não vai nisso. O ricoço acaba por passar a noite no seio daquela pobre e feliz família.

Isto, contado assim, não dá a ideia da pobreza que tudo



aqueilo foi. De repente, uma pessoa dá consigo a rir e a perguntar ao seu calendário se haverá erro, se é no Natal ou no Carnaval que na realidade estamos.

ENSAIO: NO BOM CAMINHO

Nem tudo, porém, foi fantasia e sonho e fita nesta época de Natal. Aconteceu a descida ao real, ao social. Através do Ensaio.

O programa de João Martins focou extensamente um assunto de grande importância: o problema da adopção. Ouvimos pedagogos, médicos, juristas, responsáveis da Tutoria, assistentes. Formularam-se críticas à lei vigente; acentuaram-se os principais aspectos relacionados com a adopção; ouvimos histórias verdadeiras que poderiam alimentar a imaginação desbordada dos criadores de histórias para Natal; pais adoptivos estiveram no Ensaio para nos dar parte da sua experiência na aplicação dos «excedentes da afectividade». De onde em onde esboçou-se mesmo a formulação de uma crítica à sociedade. E já agora, poderia alguém ter-nos dito como o problema era encarado em outras sociedades da humanidade actual para assim ficarmos com outra face do problema.

Torna-se impossível, numa simples nota, dar conta da complexidade do tema versado no Ensaio, ensaio completo (estaria mesmo?). Não há dúvida: o programa de João Martins, ao abeirar-se da sociedade portuguesa, vai no bom caminho.

Importa, agora, adoptar ele também um processo mais conveniente para chegar ao grande público. Baralhar os depoimentos; monotizar as situações; estandardizar a maneira; desnervar a presença dos responsáveis, em resumo: des-telesar a emissão não parece o mais indicado. Neste sector, o Ensaio retrocede em relação aos seus primeiros passos, às suas primeiras tentativas.

Reparem: quero dar os no-

mes dos intervenientes no programa mas impossível. Foram todos ditos de cambalhada, como quem atira uma mancha de legendas e agora adivinhe quem quiser o seu lugar na galeria de retratos fugidios...

Assim, não. Não é por andar depressa que a televisão se dinamiza mais.

ORA APERTA, APERTA...

Ai Coimbra, ai Coimbra...

E lá veio a serenata. Lá veio aquela tristeza de cantar, aquela voz envergonhada: «Pescador do rio triste/ não vale a pena chorar...» Na voz sem relevo de Mário Veiga nada acontece, nada vive, não existem amanhãs...

Ai Coimbra, ai Coimbra...

Lá veio a serenata. Lá veio a voz à moda antiga de José Adelino Leitão. Chegou, esteve, passou: dez segundos depois seria impossível reconstituir-lhe, de memória, as feições. Tudo breve, tudo longo, tudo estranho...

Ai Coimbra, ai Coimbra...

Fiz bem, eu, em acreditar que tu assumas o facho da sabedoria e da poesia. A emissão ontem confirmou as minhas esperanças:

Adeus ó vila de Fornos arrazada sejas tu ou de cravos ou de rosas não te quero mal nenhum!

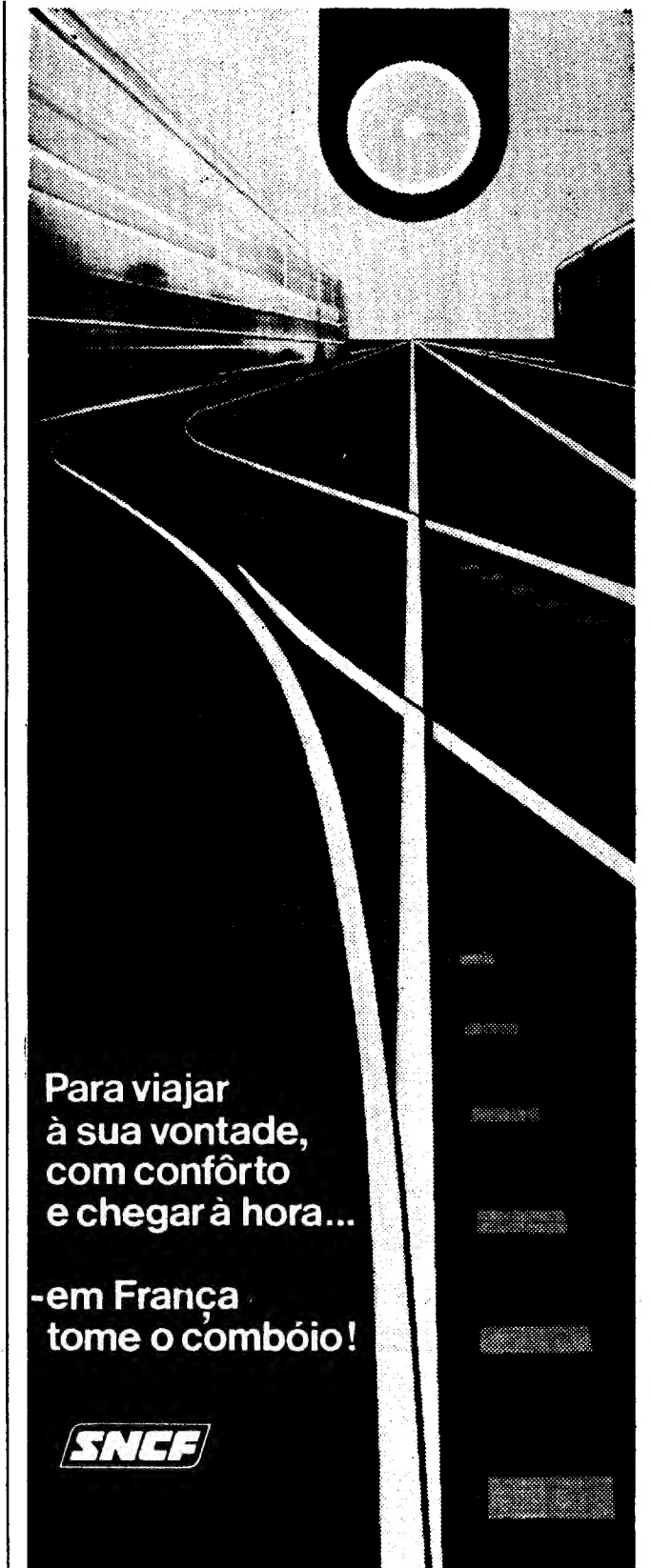
Isto, sim! Isto prova, ó Dinis, como fizeste bem em criar os Estudos! Foi para que as eternas mensagens de inteligência, de cultura, de solidariedade, partissem de Coimbra que tu tiveste o magnífico desarranço. Sinto que tudo valeu a pena, sinto que a responsabilidade pesa duramente nos ombros de Antero quando, de olhos em alvo, José Leitão acorda o mundo para a verdade, para a realidade, para o sobressalto:

Um abraço bem apertado matar desejos não é pecado.

O espírito coimbrão desperta a cada passo com o fragor das cataratas, faz-nos vibrar o coração, acorda-nos para a vida:

Mas um só é pouco dois é conta certa Venha lá mais outro ora aperta, aperta.

Aperta, aperta: aqui está a grande explosão de alegria, a mensagem que nos toca, vinda dos choupaes e doutros bichos que tais. Esta Coimbra, símbolo da nossa intelectualidade, se não existisse - era preciso inventá-la.



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

MARCA - adapt. 69

Nesta Quadra Festiva. Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

TEATRO • tel 32 74 93

«CAPITOLIO»



com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LÉ MATTE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 h.
2.ªs-feiras, descanso da C.ª
11.º MÊS
Maiores de 17 anos

TEATRO • tel 53 85 86

«VILLARET»



UM GRANDE BALLET INGLÊS
dirigido por ANTONIO BARDIS

Todas as noites
2.ªSSEÇÕES-2
20.45 e 23 h.
Dia de NATAL
e
DOMINGO
2.ªSSEÇÕES
20.45 e 23 h. à tarde, às 16 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 32 60 37

«VARIEDADES»

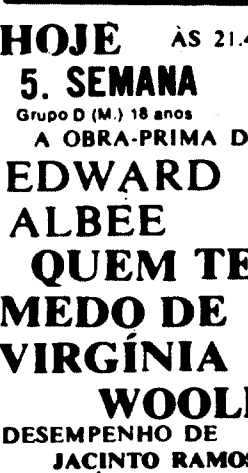


A COMEDIA «SUCESSO»
DE GARGALHADA

HOJE, ÀS 21.45
Dia de NATAL
e
Domingo
2.ªSSEÇÕES
20.45 e 23 h.
à tarde, às 16 h.
16ª SEMANA

TEATRO • tel 55 51 33

«MONUMENTAL»



DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado
pelo Fundo de Teatro

6.ª FEIRA, DESCANSO DAS COMPANHIAS EM TODOS OS TEATROS

Música no sapatinho

Lufa-lufa nas discotecas, como em toda a «Baixa». Véspera de Natal. Dia das compras, de pessoas a entrar nas lojas a deitar contas à vida e a sair delas sobraçando embrulhos que, necessariamente, serão postos nas mãos do Pai Natal para que ele possa fazer a distribuição costumeira.

«Acho que os discos se estão a vender muito bem, muito mais do que em tempo normal», disse-nos Maria Antonieta, empregada numa das discotecas Sasseti. Aí, os que mais se venderam no Natal foram: José Mário Branco, a «Mamy Blue» dos Pop Tops, o LP dos Seatrain, e o «Firebird» dos Deep Purple.

Estava cheia a discoteca Melodia. Lá fomos andando, empurra daqui, empurra de acolá, e dissemos ao que vínhamos.

«Aí, vende-se tanta coisa ao mesmo tempo! Olhe: Santana, Aretha Franklin, José Mário Branco, o último de José Afonso, James Taylor, e muitos outros». Isto foi o que nos disse Maria Helena Vergas, atarefada com pedidos em catadupa.

«Não tem a 40.ª de Mozart?», perguntava uma senhora idosa. Deixámos o negócio seguir o seu caminho. Antes de sair da discoteca, a empregada ainda nos disse: «Também estamos a vender muito a Amália e muita música clássica».

OS CLÁSSICOS

«Por acaso nesta altura do Natal, música clássica ven-

de-se imenso», disse-nos a Marcela, responsável pelas vendas da discoteca dos Armazéns Grandela.

E quais os discos que mais se venderam ultimamente?

«Paco Bandeira, «Mamy Blue», «O Mar das Rosas», «Chicago» e «Graham Nash».

Realmente, há pessoas para tudo... Mudámos de rumo. Entrámos na secção de Música Clássica da discoteca Valentim de Carvalho. Difundido para a rua, o som de «Borriquito», de Peret.

«Muito mais música clássica este ano, sem dúvida. As pessoas estão a comprá-la cada vez mais».

Perguntámos à Ana Paula, que foi quem nos atendeu, quais as preferências dos compradores desta música.

«Espere aí: Ó Isabel!», veio, então a Isabel, que pontificou assim: «Vende-se mais a 40.ª e o Concerto n.º 21, de Mozart, a 5.ª e a 9.ª de Beethoven, «Carmina Burana», de Orff, e Maller. Não imagina a procura que Maller está a ter!».

A «ANA»

Discoteca Universal. Um terrível movimento, como em todas as discotecas que visitámos.

«Tem sido um ano francamente bom (pelo menos para nós), no campo da venda de discos», disse-nos o sr. José Alves Pereira. Mas mal tínhamos começado a falar, um casal de meia-idade perguntava:

«Tem aquele da Ana?». Referiam-se à canção de Paulo de Carvalho. Ainda hesitaram: o preço era «puxado». Mas lá se decidiram: «Faça-nos um embrulho bonito!».

Abriamos nós a boca para fazer nova pergunta e, logo, uma «teenager»: «Quero o single do Paulo!». Decididamente era a hora do Paulo de Carvalho, mas não a nossa!

O nosso interlocutor aparecia-nos, daí a momentos, pedindo desculpas: «Ora faça favor!».

Dissemos: era para saber quais os discos que têm tido mais procura ultimamente.

«Os Pop Tops, com «Mamy Blue», «Ana», do Paulo de Carvalho, o último do Aznavour, o Zé Mário Branco, o Adriano Correia de Oliveira e, sobretudo, o José Afonso, que tem tido uma venda espantosa!».

Já sabíamos o que queríamos saber. Com o decorrer das horas, a confusão aumentava: carros em bichas intermináveis, um mar de embrulhos donde emergiam, aqui e além, os olhos ansiosos pelas montras. Mal se podia andar na «Baixa».

Mesmo assim ainda entrámos na Discoteca do Carmo: «Sou do Diário de Lisboa. Era para saber...» Não pudemos continuar: «Se o senhor viesse noutra altura... Agora é impossível».

N.G.S.



As «Cantigas» de José Afonso

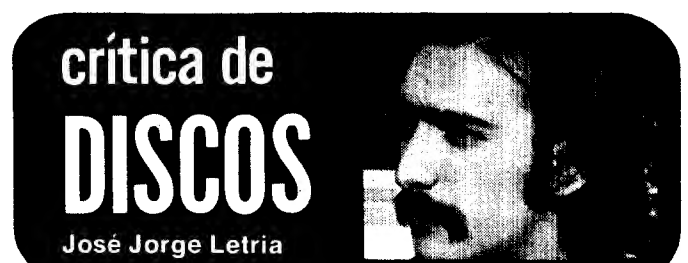
«Cantigas de Maio»: um título a fixar rapidamente. Mais adiante tentaremos explicar porquê.

José Afonso: a voz (palavras-música) que neste momento mais fielmente nos retrata; a música que melhor nos define, com todas as nossas limitações, receios, angústias e silêncios.

Alguém, relacionado com o movimento da música nova em Portugal, declarava recentemente nas páginas deste jornal, que, o período que atravessamos «é de grande euforia». Musical, claro! Na altura não entendemos muito bem o sentido exacto da palavra, mas depressa conseguimos apreendê-lo: «euforia», num país onde a produção musical deixa tanto a desejar, por motivos vários (que seria fastidioso enunciar) é praticamente o mesmo que dizer que alguém se começa a «mexer» no meio do marasmo total. Ora vejamos.

Primeiro: assiste-se ao espectacular (é o termo) reaparecimento de José Mário Branco, com um 33 r.p.m., gravado em Paris, que tem o título «Mudam-se os tempos, Mudam-se as vontades». Este disco assinala, no processo da música portuguesa, a ruptura definitiva com o «improvisado» (no mau sentido da palavra) e com a irresponsabilidade dos «trabalhos de encomenda».

Segundo: assiste-se à revelação, um tanto inesperada, de Sérgio Godinho, um português de 24 anos, radicado em Paris desde 1968. Poeta de palavras



simples e certezas, Godinho apanha as velhas instituições «pela cauda» e arrasa-as com o tom cortante do seu humor. Nada é poupado ou omitido. O «Charlatão» ou «AEIOU», são exemplos frisantes do que se acaba de dizer.

José Mário Branco e Sérgio Godinho, ou se preferirem: Portugal amargamente visto de fora.

Terceiro: Adriano Correia de Oliveira lança «Gente de Aqui e de Agora», com música de José Niza, que assinala a sua primeira experiência com orquestra, em estúdio. E um trabalho homogêneo, no qual se prolongam velhas propostas («Canção tão simples» — e «Elegre se fez triste», ambas de Manuel Alegre-José Niza) e se ensaiam novas vias («Cantiga de Amigo», Niza-Luís Andrade). E talvez menos pelo aparecimento da orquestra do que pelo cuidado tratamento de todos os pormenores, o melhor disco de Adriano, onde se nota uma constante preocupação de dar movimento aos sons e às palavras.

Quarto: José Afonso grava em Herouville (perto de Paris), no estúdio de Michel Magne, entre 11 de Outubro e 4 de Novembro de 1971, um LP a que dá o título de «Cantigas de Amigo». Os arranjos e direcção musical são da responsabilidade de José Mário Branco, o mesmo de «Mudam-se as vontades».

Na gravação do disco, foram executados cerca de 16 instrumentos, estando a execução a cargo de sete músicos. Facto curioso: na gravação, foi elemento activo o padre Francisco Fanhais (coros, passos, apitos de fole e guinebarda).

Do 33 rpm, constam nove títulos, dos quais sete têm a assinatura (exclusiva) de José Afonso. Os arranjos de viola foram concebidos (e bem) por Carlos Correia, que assim, reedita o bom trabalho de «Traz outro Amigo também».

A percussão («exclusão bárbara», como lhe chama Donington) tem em todo o disco um papel preponderante, como aliás se depreende da breve referência, acima feita, aos instrumentos.

Os arranjos, duma grande simplicidade, servem magistralmente as intenções de José Afonso, criando um clima sono-

ro, no qual as palavras se encaixam perfeitamente. Até a utilização dos passos, secos, sincopados, marciais, em «Grandola Morena», por exemplo, serve versos e dá às palavras uma ilustração, que torna a música mais actuante.

A harmonização vocal tem grande importância em «Grandola, Vila Morena», «Milho Verde» e principalmente no «Coro da Primavera», que encerra triunfalmente o LP de José Afonso.

«Maio, Maduro, Maio» é talvez um dos trechos mais conseguidos, dum ponto de vista orquestral, sendo de salientar o bom trabalho de Christian Padovan na viola-baixo.

«Cantigas de Maio», representa no itinerário acidentado de José Afonso o compromisso definitivo com a linguagem popular:

O povo (não se assustem com a palavra) estará onde quisermos que ele esteja.

Do mesmo modo que, a música, terá a força que lhe quisermos dar e a eficácia que acharmos necessária desde que consigamos criar as condições prévias para que tal suceda. Se continuarmos a exigir da música tudo o que ela não está apta a dar (heróis, mártires e proezas) não havemos de passar da cepa torta. Ou seja teremos o fim que merecemos. E cantigas de Maio». Uma proposta que se repete cada vez mais amadurecida. Que a aproveite quem souber.

Em «Milho Verde», tema popular arranjado por José Mário Branco torna-se mais evidente ainda o «compromisso» a que atrás fizemos alusão. Nem mesmo o facto de a gravação ter sido realizada, estando José Afonso com sérios problemas de fôlego, que se notam com frequência durante a audição do disco, reduz a importância de «Cantigas de Maio».

IMAGEM DO DIA

Entra hoje no TIVOLI em 2.ª semana o sumptuoso espectáculo A PRINCESA COM PELE DE BURRO, original de Jacques Demy. É um filme admirável interpretado por Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais. Como se sabe é inspirado no famoso conto de Perrault: Pele D'Ane.

BOM APETITE

Toni dos bifes

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO

4.ª feira
rancho a moda de Viseu
ABERTO AOS DOMINGOS

restaurante
arameiro

LISBOA
Restauradores
Trav. S. Anão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12/13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Felheiras de Cima, 144
Telef 790211

REVEILLON 71/72
VARIEDADES

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ AS 05.00

1.ª Classe com utilidade Turística

DIRECÇÃO DE RUY CASTELAR

«HOJE»

O ESPECTACULAR CONJUNTO INTERNACIONAL

«SEXTA REACÇÃO»

AOS SABADOS E DOMINGOS DAS 17.00 AS 20.00 MATINEES PARA A JUVENTUDE

Olça o Programa «A NOITE E NOSSA», em R. C. P.



JACINTO e MÁRIO PEREIRA: duelo apaixonante

Jacinto Ramos:

O nosso teatro precisa de uma revolução igual à do futebol

Jacinto Ramos: um actor-encenador que sistematicamente se recusa a acreditar em nomes feitos. Daí que aposta em João Vieira para encenador de «Quem tem medo de Virgínia Woolf», de Albee, e em Glória de Matos, para desempenhar o difícil papel de Marta. Poucas pessoas acreditavam sinceramente no êxito do espectáculo. A crítica porém não poupou elogios e o público também gostou. Jacinto Ramos jogou uma cartada difícil no seio da engrenagem de Vasco Morgado, que por sinal até empatou corajosamente umas centenas de contos no empreendimento.

A PEÇA

«O processo de produção de um espectáculo apresenta sempre uma boa dose de mistério. Na base tenho uma grande fé nos resultados dos espectáculos em que acredito. E não me tenho dado mal. Recordo-me, por exemplo, do meu trabalho com a companhia «Teatro do nosso tempo». Poucas pessoas acreditavam no sucesso das peças, a vários níveis (crítica, opinião, bilheteira) e no entanto espectáculos como «O Adorável Mentiroso», «Diário de um Louco» ou o «Porteiro» de Pinter, não deixaram grande margem para dúvidas. Já nessa altura, fazia confusão a muito boa gente o facto de eu apostar inesperadamente em pessoas com pouca roagem no ofício. Foi nomeadamente o caso de João Lourenço na «Bem Amada» e de Manuela Maria, que foi nessa altura o mesmo que Glória de Matos está a ser em relação à peça de Albee.

Jacinto Ramos explica deste modo a sua confiança nos nomes desconhecidos: nos actores que ainda não dão garantias ao nível de bilheteira. Curiosamente Vasco Morgado não pensa da mesma maneira:

«De facto o Vasco joga muito mais nos nomes do que na real capacidade dos intérpretes. Para ele é fundamental que os artistas chamem público à bilheteira, o que não estando totalmente errado, condiciona gravemente os espectáculos. Sempre lutei pela equiparação dos actores, ao

nível de cartaz. Sempre achei ridículo esse tipo de prioridades. Nesta peça, por exemplo, os nomes dos actores vêm exactamente do mesmo tamanho: essa foi, aliás, uma das condições essenciais do nosso trabalho em conjunto. Se algum nome tem especial destaque, nesta peça, é o de Albee, que contratualmente exige (ao abrigo dos direitos de autor) que o seu nome encabece o cartaz, até por motivos de res-

tual: os descontos. Estou convencido que o público, hoje, acredita, extraordinariamente nos críticos de teatro. Nuns certos críticos. Mas a maior parte do público, infelizmente, ainda continua a ir por causa dos descontos. Esse sector do público, que é muito mais amplo do que à primeira vista se pode pensar, não faz o êxito dum espectáculo mas assegura a sua permanência no cartaz. E isso é o que interessa

benkian, apesar de tudo, não fez ainda o suficiente por isso. É preciso chamar encenadores e professores de Teatro a Portugal. Compete à Fundação, mais do que a qualquer outra instituição, destruir a macrocefalia da cultura nacional. Lisboa tem de deixar de ser o centro de tudo. Há muita gente por esse país fora que quer ver teatro como deve ser, e fazê-lo também, e não tem nunca oportunidade disso. E não é certamente com meia dúzia de «tournées» que o problema se soluciona.

Mas Jacinto Ramos não ignora que na origem de tudo isso outras causas existem a pedir uma «leitura» mais profunda:

«Para que o teatro valha efectivamente a pena ser feito é necessário que existam certas condições.

EQUIPA

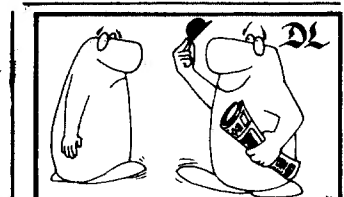
Para a montagem desta peça Jacinto Ramos convidou João Vieira, um cenógrafo que debutou como encenador, e um conhecido decorador, Paulo Guilherme. Fala agora sobre o trabalho de ambos:

«O João Vieira é sem dúvida um grande cenógrafo, desde que os textos e a sua leitura estejam fora duma linha realista. Achei, que ele devia fazer a sua experiência como encenador. No entanto a propósito deste trabalho, Vieira declarou que não era a peça que gostaria de ter feito para começar. O Paulo Guilherme, é um excepcional decorador que tem a noção exacta do espaço, da luz e da cor. Neste espectáculo ficou bastante condicionado porque teve de adaptar ao palco do Monumental, um cenário que tinha sido concebido para o do Teatro Laura Alves. Convém também assinalar, que não foi respeitado o cenário americano correspondente às rubricas do texto original».

EXAGERO

A propósito de Virgínia Woolf, muita gente se interroga: como podem os actores que intervêm na peça aguentar todo aquele esforço durante duas sessões? Jacinto Ramos responde à questão:

«Há na realidade um grande exagero nisso. Exagero que se deve à incompreensão da empresa. E tudo por razões financeiras. Este é um tipo de trabalho que esgota física e psicologicamente. A companhia americana, por exemplo, dividia-se para este espectáculo em duas sub-companhias para poder aguentar o esforço. Torna-se impossível suportar duas sessões. Ou então transigimos e transformamo-nos em vendilhões».



Entrevista por JOSÉ JORGE LETRIA

ponsabilidade, e, para não haver confusão com o nome de Virgínia Woolf, que é um dos elementos do título».

DESCONTOS

«Quem tem medo de Virgínia Woolf» deparou à partida com uma série de obstáculos: a desfavorável expectativa dum certo sector do público e a pior época da temporada artística da temporada artística para se trear. Mas nem por isso deixará de compensar financeiramente. Algumas lotações esgotadas são disso prova eloquente.

«Em matéria de lucro, — diz-nos Jacinto Ramos — o Vasco Morgado deve estar a ter compensações apreciáveis. A prova é que para esta peça ainda não teve necessidade de lançar mão do expediente habi-

a certos empresários. Entretanto, os descontos em relação aos espectáculos do Morgado chegam a ter aspectos ridículos. Foi o caso da «colaboração com a Nação» que deu origem a perguntas muito engraçadas feitas pelo público na bilheteira. Concretamente, em relação à peça, é conveniente acrescentar que não houve, por parte da empresa, qualquer campanha publicitária: não temos cartazes nas montanhas da Baixa nem nas vitrinas das Faculdades e no entanto os resultados estão à vista».

Sobre isto Jacinto Ramos tem uma curiosa sugestão a fazer, a que não é alheia uma pontinha de ironia:

«O espectáculo, como já tive oportunidade de dizer, tem, compensado de tal modo que nem têm sido necessários descontos. No entanto, talvez a Gulbenkian, sempre tão atenta a estas coisas, pudesse instituir um subsídio, de modo que os estudantes não estivessem condenados a sentar-se nos lugares mais baratos, enquanto outros se reclinam nos melhores lugares da plateia. Aliás, é principalmente aos estudantes que o espectáculo se destina».

ACTOR OU ENCENADOR?

Na sua já longa carreira teatral, Jacinto Ramos tem sido um misto de actor e encenador. Qual das designações prefere?

«Sou essencialmente um actor. A qualidade de encenador só a aceito quando é absolutamente indispensável. Se neste país tudo estivesse organizado, como seria de desejar, eu poderia conciliar as duas actividades sem o escrúpulo que neste momento tenho. Prefiro apostar em encenadores: caso de Listopad e mais recentemente João Vieira, a ser encenador. O nosso teatro precisa de sofrer a «revolução» que sofreu em determinada altura o futebol nacional ao nível de treinadores e dirigentes. Eu bem sei que está em preparação uma reforma do Conservatório. Mas nos termos em que se está a processar não dá grandes garantias. No entanto para pior não vai, com certeza. Precisamos de cursos de Teatro. E acho que a Gul-

Urbano Tavares Rodrigues responde a Armindo Blanco

A propósito da crónica «Freud explica e Bocage também», publicada na coluna «Jornal dos Espectáculos», o escritor Urbano Tavares Rodrigues enviou ao nosso companheiro Armindo Blanco a seguinte carta:

«Meu caro Armindo Blanco, li-o com atenção e creio que até com simpatia, porque aprecio a elegância de linguagem, embora V. não seja, pelo visto «aristocrático»; a coragem (que diabo!, um contra cinco é de-sassombrado); e, acima de tudo, a generosidade. Ora V., ao ataque, esteve sobretudo a defender alguém: uma senhora de sessenta e tal anos, em quem V. divisa o génio de um «monstro sagrado» e que ama acrisoladamente a sua filha e os seus netinhos.

Mas temos que desfazer uns equívocos, parece-me. Que o espectáculo era uma vergonhosa pecegada, estúpida e chata, nem você ousou em verdade negá-lo. Exalça V. a Dercy Gonçalves, a quem eu não recusei, chamo-lhe a atenção para isso, o fulgor de uns momentos de comunicação, ao contar a sua história (a alusão a ges-

tos pulhas não era na minha crítica acintosa, mas tão-só caracterizadora, descritiva), porém não se atreve a louvar as anedotas velhas e reilhas feias e insossas do sr. Hermilo Borba Filho. A Dercy é fabulosa? Talvez. Mas não o mostrou entre nós. E, quanto a obscenidade, pornografia, libertinagem, etc., quem diz que não podem ser, de facto detonadores, quando afrontam o sistema?! Simplesmente, no caso em questão, estão recuperados e isso nota-se mesmo sem óculos. Estão ao serviço do sistema são o instrumento do feiticeiro que leva a tribo para onde lhe convém. E cá tornamos aos «aristocráticos». Então V. julga Armindo Blanco que está a defender valores populares? Não: o popularucho é sempre e em toda a parte o ópio que adormece o licor da alienação e o maior inimigo do popular.

Popular é o que desmistifica e o riso, sem dúvida, mas outra espécie de riso.

E que há riso e riso, e, afinal se V. que é inteligente e que julgo sério, meditar bem nisso acabará por dar-me razão».

RESPOSTA

Meu caro Urbano não quero chover no molhado. Apenas reiterar alguns pontos de vista já firmados:

1) Dercy Gonçalves é um fenómeno do teatro brasileiro. Transplantada perde, naturalmente, vasta parte da sua eficácia. Sou testemunha ocular do carinho que o público brasileiro lhe dedica e do respeito que merece a todos os seus colegas de profissão. Não sei se você leu as palavras do Fábio Sabag no programa do Teatro Laura Alves. Não se tratava de «rasgar sedas» com a patroa, mas de exprimir publicamente em nome de toda a companhia, um apreço que Dercy sempre mereceu. Inclusivamente pela colaboração que nunca negou à luta pela liberdade do teatro.

2) Sou testemunha ocular, também da simpatia calorosa com que os brasileiros acolhem invariavelmente os artistas portugueses, mesmo os de nível reconhecidamente inferior. Ora o tom desabrido, quase antropofágico, com que os nossos críticos se lançaram sobre esta atriz sexagenária (um deles chegou a propor o seu regresso imediato ao Brasil está longe de me parecer uma retribuição adequada.

3) Sobre pornografia e obscenidade, poderíamos ir longe. Mas deixemos para outra ocasião (no momento estou a ler Luis Pacheco). Apenas quero manifestar mais uma vez o espanto que me causou o facto de até um espírito lúcido como o seu me ter parecido contaminado pelo clima de puritanismo repressor que marcou toda a nossa geração. Espanto também por você acusar Dercy de servir o sistema e ser usada por ele, quando, justamente, acaba de ser banida da TV, onde durante anos, manteve um dos programas de maior audiência popular no Brasil.

ÁLVARO CASSUTO dirige a Filarmónica de Lisboa

O sexto Concerto deste primeiro trimestre, no Teatro Municipal de São Luiz, será realizado no dia 29, às 21 e 45, com o maestro Álvaro Cassuto dirigindo a Orquestra Filarmónica de Lisboa. Será solista Ana Bela Chaves (viola), que obteve há dias o 1.º Prémio do Concurso Guilhermina Sug-

gia, e o programa inclui a 3.ª Sinfonia de Brahms, o «Perpetuum» de Álvaro Cassuto, e o «Concerto para Viola», de Bela Bartok.

Depois de se afirmar como um dos compositores mais interessantes da nova geração portuguesa, Álvaro Cassuto estudou direcção de orquestra

em Berlim, como bolseiro da Gulbenkian, com Ahlendorf e Karajan. De 1960 até à sua morte, em 1963, Pedro de Freitas Branco também lhe ministrou constantes e preciosos ensinamentos. Em 1965 obteve o diploma com distinção em Viena e em 1966 foi um dos cinco participantes activos do curso da Rádio Holandesa.

Desde 1961, data da sua estreia no Porto, Álvaro Cassuto apresentou-se regularmente à frente das Orquestras Sinfónicas do Porto e da Emissora Nacional. De 1965 a 1968 foi maestro assistente da Orquestra de Câmara Gulbenkian e em 1968 desempenhou idênticas funções na «The Little Orchestra» de Nova York. Ainda no mesmo ano apresentou-se no Philharmonic Hall. Nomeado maestro assistente de Leopold Stokowsky, no ano seguinte dirigiu a Orquestra Sinfónica de Filadélfia e obteve o «Erich Leinsdorf Fellowship», que o levou a Templewood, onde a seguir a numerosos concertos e participação no Festival de Música Contemporânea, lhe foi atribuído o «Prémio Koussevitzky», destinado a um «chefe de orquestra de grande mérito».

Desde que regressou a Portugal, no Verão de 1970, a presença de Álvaro Cassuto tem sido constante em concertos no País e no exterior.

show

Manuel Guimarães, nostálgico dos seus tempos de menino e moço, prepara um filme que talvez se chame «O Meu Amigo Tom Mix». Cavalgará no filme o Mestre Baptista, que é muito bom de sela.

O júri constituído por Duarte Ivo Cruz, Pedro Lemos e Alvaro Benamor e secretariado por Santos Braga, assistente de Arte Dramática da FNAT, depois de apreciar as obras apresentadas ao concurso que este organismo instituiu há meses, com o objectivo de estimular os autores nacionais e de proporcionar novas peças aos grupos amadores seus filiados, deliberou atribuir o primeiro prémio à peça «A Malhoa», de Armando Tavares, e o segundo a «De Herodes para Pilatos», de Américo Paiva.

Carlos Paredes projecta um novo disco de colaboração com José Mário Branco. Ambos, no momento, estão com Lps de grande sucesso no mercado.

Marina Vilar será a protagonista da terceira peça a levar à cena na actual temporada do Municipal de São Luís. Trata-se de «Ivanov», um texto póstumo de Anton Tchecov, recentemente descoberto e que Natália Correia traduzirá.

Takis Kambas, director das «Olimpiadas da Canção» de

Atenas, escreveu a Artur Pereira, reiterando seu interesse em que Portugal tenha brilhante representação no certame de 1972. As canções concorrentes podem ser enviadas para a RMUA Alopekis, 42, Atenas, 140.

No São Luís, simultaneamente com a representação de «A Salvação do Mundo», está patente ao público uma exposição bibliográfica e iconográfica de José Régio, incluindo uma colecção de 18 manuscritos que representam todas as facetas do trabalho do dramaturgo, peças, ensaios, respostas e inquéritos. Destacam-se a peça «Sonho de uma véspera de exame», representada em 1932 pelos alunos do Liceu de Portalegre, e uma colecção da «Presença» de 1930 e 1931, com os primeiros esboços de «Jacob e o Anjo».

Hoje e amanhã, às 18 e 30, os artistas convidados Lilliana Cosi e Rudolf Bryans dançarão o bailado «Quebra Nozes», com libreto de Marius Petipa baseado no célebre conto Hoffmann, com música de Tchaikowsky, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

A artista Maria Pereira, que está a actuar no Funchal, dedicou um dos seus espectáculos às famílias dos soldados em serviço no Ultramar. Seu contrato com a «boite» do Hotel Monte Carlo acaba de ser prorrogado, em virtude do êxito que a artista obteve junto do público madeirense e dos turistas.

Em Piracicaba, SÃO Paulo, o Teatro Universitário Luis de Queirós levou à cena, com muito sucesso, a peça «O Palheiro», de Miguel Barbosa, encenada por Fernando Muralha, irmão do poeta Saldanha Muralha, há muitos anos radicado no Brasil, foi assistente de Vasco Morgado no Monumental.



Takis Kambas, nascido por Fernando Muralha, irmão do poeta Saldanha Muralha, há muitos anos radicado no Brasil, foi assistente de Vasco Morgado no Monumental.

O maestro Jorge Costa Pinto foi especialmente convidado pelo director Aldemaro Romero a participar do II Festival «Onda Nueva», que se realizará em Caracas de 2 a 6 de Fevereiro do próximo ano. Foi igualmente convidado pela South African Broadcasting Corporation a deslocar-se em Junho a Joanesburgo, a fim de dirigir a orquestra daquela emissora em quarenta números portugueses e sul-africanos, com arranjos de sua autoria.

Junex

A MAIOR GAMA EM FOGÕES E FOGAREIROS A GÁS

em cada casa uma cozinha, em cada cozinha um...

Junex

29 MODELOS DIFERENTES IGUAIS EM QUALIDADE E BELEZA

de novo

Pardo

INDESIT

artigos com garantia

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR.

Pardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR, ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS. TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A **Pardo** DA

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.ª DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAINHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Pardo

BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

GARANTIA OCL CLARO CRUZ LDA

É URGENTE GARANTIR A TODOS OS HOMENS UM CONJUNTO DE DIREITOS ESSENCIAIS À VIDA

- afirmou o Patriarca na sua mensagem de Natal

O sr. D. António Ribeiro Patriarca de Lisboa, pronunciou a sua primeira mensagem de Natal, cuja foi difundida pela R. T. P. e pela E. N. O texto integral dessa mensagem é o seguinte:

«A primeira Noite de Natal que houve no Mundo foi anunciada aos homens em termos de júbilo universal: «Anuncio-vos uma grande alegria que o será para todo o povo: Hoje, na Cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Cristo Senhor.» (IC.2,10-11).

Estas palavras de anjo ditas outrora aos pastores de Belém continuam a ouvir-se através de todos os séculos. Chegam até nós carregadas da mesma força jubilosa e redentora peculiar ao anúncio de Boa Nova. Nasceu-vos um Salvador. No meio dos homens está o filho de Deus feito Homem, descido à Terra para revelar o amor do Pai e reconciliar com Ele o Universo inteiro. O Natal de ontem como o de hoje - eles são afinal um só - consiste fundamentalmente na manifestação desse amor infinito.

Em Jesus nascido no presépio, está patente a grande e decisiva resposta às duas interrogações perenes do espírito humano. Nunca os homens, erguendo os olhos ao céu, deixaram de se perguntar quem é Deus e, ao vergá-los sobre si mesmos, jamais puderam iludir aquela outra pergunta, tão penetrante e decisiva como a primeira: Quem é o Homem? Estas duas questões - a questão de Deus e a questão do Homem - enchem as páginas da História e hoje mais do que no passado, são os problemas decisivos do nosso tempo.

Fixemos o olhar no Deus-Menino de Belém e, durante breves momentos oigamos a resposta viva que ele nos oferece.

POSIÇÕES

O Concílio Vaticano II, ao falar da Igreja no mundo de hoje, deixou-nos esta afirmação solene: «Muitos dos nossos contemporâneos não atendem à ligação íntima e vital que os une a Deus, ou até a rejeitam explicitamente, de tal maneira que o ateísmo deve ser considerado entre os factos mais graves do tempo actual e submetido a exame atento.» (G. S. 109).

Diante de Deus, os homens dividem-se hoje em posições intelectuais mais ou menos definidas e em atitudes de vida mais ou menos conscientes. Há quem explicitamente o afirme e confesse; também não falta quem deliberadamente o negue, de forma sistemática e militante. Há quem na vida de cada dia, dê testemunho manifesto da sua existência e igualmente não falta quem dizendo acreditar Nele viva como se Ele não existisse.

De um ao outro extremo destas posições claras e bem determinadas, entende-se a ampla gama das situações obscuras e imprecisas.

Não é a altura de nos determos e examinar cada uma delas. Mas não posso furtar-me ao dever de sublinhar especialmente duas, dado o particular relevo que tendem a assumir na vida dos povos. A primeira será a daqueles que correm o risco de absolutizar valores da sua natureza relativos colocando-se no lugar de Deus. Esses valores absolutizados podem ser os da política exacerbada e totalizante os da economia considerada chave da felicidade de um povo, os do lucro como objectivo único da actividade humana, os do prazer animalístico que degrada e corrompe a vida individual, familiar e social. Quando tais realidades se levantam sobre o pedestal de Deus deixa de haver lugar para Ele na vida dos homens.

A segunda posição a referir é a de quantos como disse o Concílio, «concebem Deus de tal maneira que aquilo que rejeitam não é de modo algum o Deus do Evangelho» (G. S. 19). De facto, não faltam por aí caricaturas de Deus, como as da credência supersticiosa, de fanatismo religioso, de ritualismo vazio e das práticas de piedade sem conteúdo de vida. Semelhantes caricaturas escondem aos homens a «imagem» verdadeira de Deus e, não raro, oferecem ocasião a que muitos o rejeitem.

TRADIÇÃO

A «imagem» autêntica de Deus, encontramos-la no presépio de Belém. A divindade que ali nos surge não é o Deus olímpico e justiceiro do paganismo, nem tão pouco apenas o Ser Supremo e onnipotente dos filósofos; é o Deus humano em Jesus Cristo, que, para libertar o homem, aposta na condição humana e não receia assumir a forma de servo, fazendo-se em tudo igual a nós excepto no pecado (Cfr. Filp. 2,7).

No Menino do presépio descobre-se a dimensão real da caridade de Deus para com os homens, esse amor infinito que realiza, a epopeia maravilhosa e singular de unir indissolivelmente o divino e o humano na pessoa inefável do Verbo, sem confusão mútua nem diminuição recíproca. A Palavra feita carne em Deus recém-nascido é para nós o caminho obrigatório de acesso ao Pai e a certeza firme e segura de que nunca o homem consegue realizar plenamente a sua humanidade fora da comunhão com Deus.

Este último pensamento coloca-nos já em face da segunda questão acima referida, ou seja a questão do homem. O Concílio apresenta-a nos seguintes termos: «Mas que é o homem? Ele próprio já formulou e continua a formular acerca de si mesmo, inúmeras opiniões diferentes entre si e até contraditórias. Segundo estas, muitas vezes exalta-se até se constituir norma absoluta, outras abate-se até ao desespero. Daí as suas dúvidas e angústias» (G. S. 12).

Remontando a longa tradição do pensamento bíblico e patrístico, Vaticano II apresentou-nos a resposta da Razão e da Fé, que pode resumir-se nesta fórmula densa de conteúdo: o homem criado à imagem de Deus é um ser uno, composto de corpo e alma e de vocação divina (Cfr. G. S. 12-22). Na integridade da harmonia criada, como aliás no âmbito da restauração admirável efectuada por Jesus Cristo nenhum dos elementos que formam o ser humano pode ser esquecido ou desvalorizado. Quando algum deles se menospreza, automaticamente se mutila ou se destrói o homem.

Nesse particular, também é clara e inequívoca a lição do presépio. Deus encarnado é a dignificação suprema do homem todo e de todos os homens.

Depois da encarnação do Senhor, já não há lugar para as concepções maniqueístas ou platónicas que desprezam o corpo humano ou reduzem-no a mero instrumento da alma. Constitui injúria contra o corpo de Jesus todo o atentado que se comete contra o corpo de qualquer homem. Por isso a Igreja recolhendo o ensinamento do presépio, não cessa de afirmar que é necessário e urgente garantir a todos os homens a realização efectiva de um conjunto de direitos essenciais à vida, entre os quais se contam não poucos de objectivação directamente material, como seja os direitos relativos à integridade física à imunidade de torturas, ao alimento de cada dia, à habitação condigna e à promoção da saúde. Ainda há pouco o recente Sínodo dos Bis-

pos apontou ao mundo as numerosas injustiças que escravizam a Humanidade em vários destes domínios.

CARIDADE

A graça do Natal costuma abrir os corações de muitos homens às necessidades dos irmãos mais desfavorecidos. Sem recusar valor aos gestos caritativos praticados uma vez por ano, havemos, todavia de reconhecer que nem sempre eles atingem a profundidade desejável. Por vezes situam-se apenas ao nível periférico de tranquilizantes da consciência perturbada. Se a dádiva não procede de amor autêntico, leva consigo o vírus que lhe corrompe o valor. Como dizia Carlos de Foucauld aos seus irmãosinhos, «não é concebível o amor verdadeiro sem a necessidade imperiosa de conformidade, de semelhança e, sobretudo de partilha nas penas dificuldades e durezas da vida». (cit. por Voillaume, «A la suite de Jésus», du Cerf, Paris 1965, p. 112).

Mas o homem não é apenas corpo. É também espírito e vocação divina, é inteligência e liberdade, é apelo de Deus. Sabemos serem estas dimensões espirituais as que permitem ao homem erguer-se acima de todo o universo material.

A inteligência abre-lhe as perspectivas infinitas de ser e possibilitar-lhe alcançar os notáveis sucessos que a ciência e a técnica hodiernas registam. A liberdade entrega o homem à sua própria decisão, torna-o responsável pelas omissões e pelos actos que pratica, sustenta-o na procura contínua da felicidade

total, que jamais se encontra nos estreitos limites do aquém.

O apelo de Deus penetra no homem todo, dentro dele, faz-se desejo insaciável de ressurreição e de vida e torna-se grito de súplica libertadora a que só a graça do Céu pode responder, sarando-lhe as feridas do pecado e elevando-o à condição divina de irmão de Jesus Cristo.

O mundo contemporâneo, tão rico de promessas e de esperanças, busca ansiosamente a afirmação dos valores espirituais, humanos e divinos que tanta falta lhe fazem. O desejo incontido de mais verdade e justiça de maior liberdade e responsabilidade de mais ampla participação na vida social e pública, são outros tantos aspectos que marcam a existência quotidiana do homem de hoje. Nem sempre a procura de tais objectivos percorre os rectos caminhos os únicos susceptíveis de conduzir a resultados positivos e dignos. Mas não resta dúvida da legitimidade de muitas aspirações manifestadas, obstaculadas será contrariar o projecto de Deus e profanar a imagem sagrada do homem.

É a luz do presépio que em última análise nos permite ver e admirar a grandeza plena da pessoa humana. Com razão afirmou o Concílio que, «na realidade o mistério do homem só no mistério do Verbo Encarnado se esclarece verdadeiramente» (G. S. 22). O Natal - cada Natal que passa - será sempre esta revelação de Deus e do homem. Saibamos nós recebê-la e celebrá-la, na alegria verdadeira que o anjo de Belém anunciou a todo o povo.»

NOVA ILUMINAÇÃO NO PORTO

PORTO, 27 — Os candeeiros que instalados na Avenida dos Aliados, acenderam-se, pela primeira vez, e a «sala de visitas» do Porto ficou mais alindada com este novo melhoramento.

Foram dezasseis os candeeiros instalados, com um total de 96 lâmpadas de grande intensi-

dade luminosa emprestando àquela avenida uma claridade de dia, mesmo nas noites mais escuras e de neblina, como foi a da madrugada de ontem.

O presidente da Câmara esteve presente à experiência acompanhado de alguns colaboradores mais directos.

O ESPECTACULO DE NATAL POR EXCELENCIA.
LE NOUVEL OBSERVATEUR

A princesa com pele de burro

Jean d'Anc



um filme de Jacques Demy

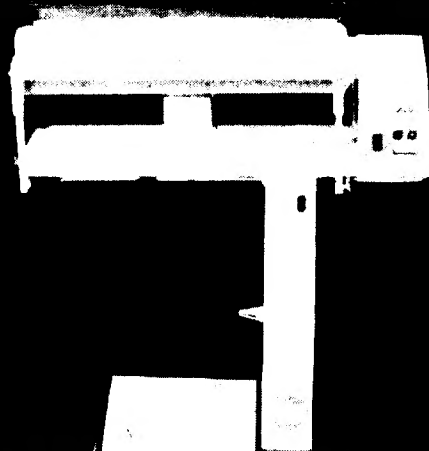
Catherine Deneuve / Jacques Perrin / Jean Marais

Eastmancolor - Grupo B (10 anos) — C.I.C. / SONORO

2. SEMANA **TIVOLI**

Linde

APRESENTA A SUA NOVA LINHA DE MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO



CONHEÇA TAMBÉM AS MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA E ROUPA, FRIGORÍFICOS E CONGELADORES

preços sensacionais!!!

Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & C.ª Lda
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa

A venda em Lisboa:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3a9 - Lisboa

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.



e obterá um bom rendimento

Informações:
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS * PAÇO DE ARCOS * LISBOA REBOLEIRA

Cinquentenários de Almeirim aguardam cursos nocturnos

ALMEIRIM, 27 — No sentido de enriquecimento cultural da população de Almeirim, vive esta terra ribatejana um momento de elevado interesse pelo seu futuro.

A criação do Ciclo Preparatório deu-lhe um impulso que vem abrir todo um leque de possibilidades no campo educativo. Depois do Ciclo Prepara-

tório, que se encontra a funcionar desde o dia 25 de Outubro com um efectivo de 237 alunos de ambos os sexos, o 2.º ciclo é agora o objectivo predominante pois seria a concretização de um esforço em que se empenham a população e as forças vivas da vila.

Também a criação dum curso nocturno se encontra projectada para benefício da classe trabalhadora que, por vários motivos, se viu impossibilitada de fazer estudos na altura devida.

Como caso digno de registo, na lista dos interessados neste curso nocturno estão inscritos vários candidatos que ultrapassaram já os 50 anos de idade, numa demonstração de querer e amor pela cultura.

A indústria portuguesa na África austral

De 23 de Março a 3 de Abril de 1972 realiza-se em Joanesburgo o «Rand Easter Show», principal certame de amostras de toda a África Austral.

O Fundo de Fomento de Exportação, através do seu serviço de feiras, leva a cabo uma organização colectiva das indústrias portuguesas, por forma a facilitar às nossas empresas exportadoras a presença nesta importante feira internacional.

MELHORAMENTOS EM LAMAROSA

LAMAROSA, 27 — Esta localidade, que não dispõe de abastecimento de água, beneficiou de diversos melhoramentos, entre os quais se conta um relógio eléctrico na torre, comprado por subscrição pública.



Um aspecto da festa da Intar, durante a qual foram distribuídos emblemas de serviço

A INTAR HOMENAGEOU OS EMPREGADOS MAIS ANTIGOS

A administração da Intar-Empresa Industrial de Tabacos, distribuiu emblemas aos seus trabalhadores que completaram 10, 20, 30 e 40 anos de serviço, durante um almoço realizado na sua fábrica de Cabo Ruivo e a que assistiram mais de 600 pessoas.

Presentes, além dos administradores prof. Fernando Emygdio da Silva, e José Frederico Ulrich, marquês de Mendia, Burnay Bello e Pereira dos Reis, o inspector geral de Finanças,

dr. Vasco Nunes da Silva, o presidente do Sindicato dos Tabacos, dr. Joaquim de Almeida Lima, o eng.º Alvaro dos Santos Lima, o dr. Alfredo Lima Fernandes e numerosos convidados.

Usaram da palavra o prof. Fernando Emygdio da Silva e o eng.º José Frederico Ulrich, tendo no final sido distribuídos emblemas a 35 dos mais antigos empregados da firma.

PROMOÇÃO RURAL PELA TV

Continua a realizar-se, em circuito fechado durante a fase experimental, o curso de vulgarização agrícola, integrado nas actividades de tele-promoção rural, recentemente inauguradas pelo secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leônidas, e que contam com o apoio técnico da R.T.P. e a colaboração pedagógica do Imave.

Durante a fase preparatória foram seleccionados 11 centros de recepção, em funcionamento em diversas localidades dos distritos de Braga e Porto. Estão programadas emissões que serão difundidas, duas vezes por mês, para os centros já existentes.

Nas instalações da Telescola (Vila Nova de Gaia) estão centralizados os processos de difusão e de organização do curso e aí são também efectuados os debates destinados a transmissão.

Em cada centro de recepção encontram-se cerca de 15 agricultores participantes e um animador. Esses participantes expõem as suas dúvidas e problemas, suscitados após a recepção dos filmes, sendo depois os assuntos discutidos em mesa-redonda.

A apresentação dos diversos temas consta de leitura de uma breve exposição, efectuada no início de cada emissão, seguindo-se a apresentação dos filmes, produzidos igualmente com a colaboração do Instituto de Meios Audio visuais de Educação e da Radiotelevisão Portuguesa.

Como resultado deste primeiro trabalho de grupo surgem as várias questões postas pelos agricultores, que são telefónica-

mente comunicadas aos estúdios da R.T.P., onde se encontrava o responsável pelo guião com técnicos dos serviços regionais e dois agricultores. Preparados os esclarecimentos, inicia-se o debate nos estúdios da R.T.P. Os agricultores podem, assim, acompanhar através dos ecrãs o funcionamento da mesa-redonda e o teledebate, que decorre durante cerca de 45 minutos.

Dado o carácter de inovação de que esta actividade se reveste, o ciclo actualmente em curso constitui a preparação para a série de emissões em circuito aberto, cuja transmissão será em breve assegurada pela Radiotelevisão Portuguesa.

CURSO DE FORMAÇÃO AGRÍCOLA

COIMBRA, 27 — No Instituto Ancilla Domini continua aberta a inscrição de raparigas entre os 16 e 36 anos, para a frequência do Curso de Formação Agrícola, extra-escolar, que terá a duração de 75 dias úteis e decorrerá na Quinta de Santo António (ao Almeigue), nesta cidade, patrocinado pela Secretaria de Estado da Agricultura.

As candidatas devem possuir as habilitações mínimas do exame do 2.º grau da instrução primária.

O curso começa no dia 4 de Janeiro.

A. P.S.P. reboca os carros mal estacionados

A P.S.P., através do seu Comando, pede-nos para avisar os automobilistas das medidas rigorosas que vão ser tomadas durante a quadra natalícia quanto a estacionamento de viaturas em locais proibidos.

Assim, especialmente na zona da Baixa, a Polícia vai ser inflexível: qualquer automóvel estacionado onde não deve ser rebocado por um carro-grua daquela corporação para um parque de estacionamento municipal.

E claro que, além da multa, os donos das viaturas nestas circunstâncias terão de pagar o reboque e o estacionamento no parque. E se houver estragos nos carros a Polícia não se responsabiliza...

A posse do novo bastonário da ordem dos Advogados

O novo bastonário da Ordem dos Advogados, sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, toma posse daquele cargo no dia 3 do próximo mês de Janeiro, às 18 horas. Na mesma cerimónia, serão empossados os membros eleitos para os conselhos superior e geral da referida Ordem.

LUSTRES
de brilho inexcelável, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

MINISTERIO DA SAUDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Grupo VII - Concurso a vigorar durante o ano de 1972, para fornecimento de:

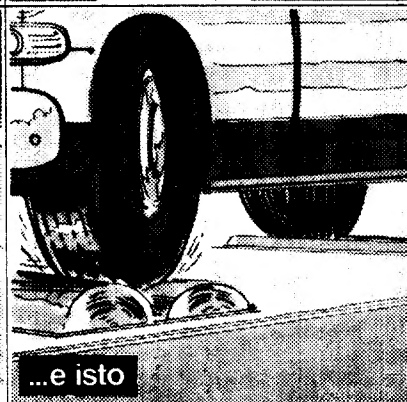
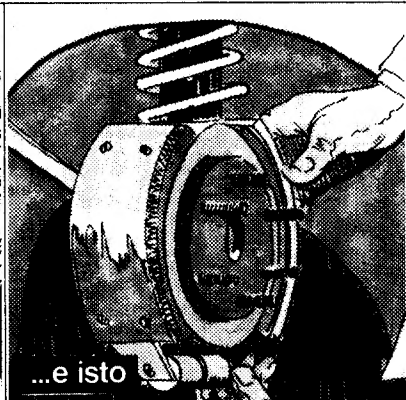
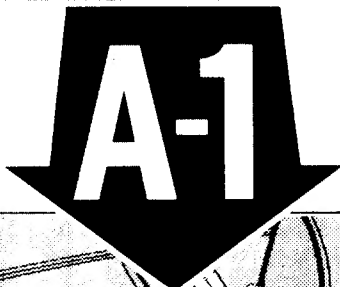
- Ampolas de vidro para injetáveis.
- Cápsulas de gelatina.
- Compressas de gaze.
- Medicamentos (concurso n.ºs 181 e 182).
- Sistemas para administração de soluções.

Até às 17,30 horas, do dia 17 do próximo mês de Janeiro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30 as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 23 de Dezembro de 1971.

O ADMINISTRADOR.

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS



22
nos **Concessionários** **A-1**
em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km.
Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente



AVEIRO — Satélauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
RÉGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

CESA-RCK

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

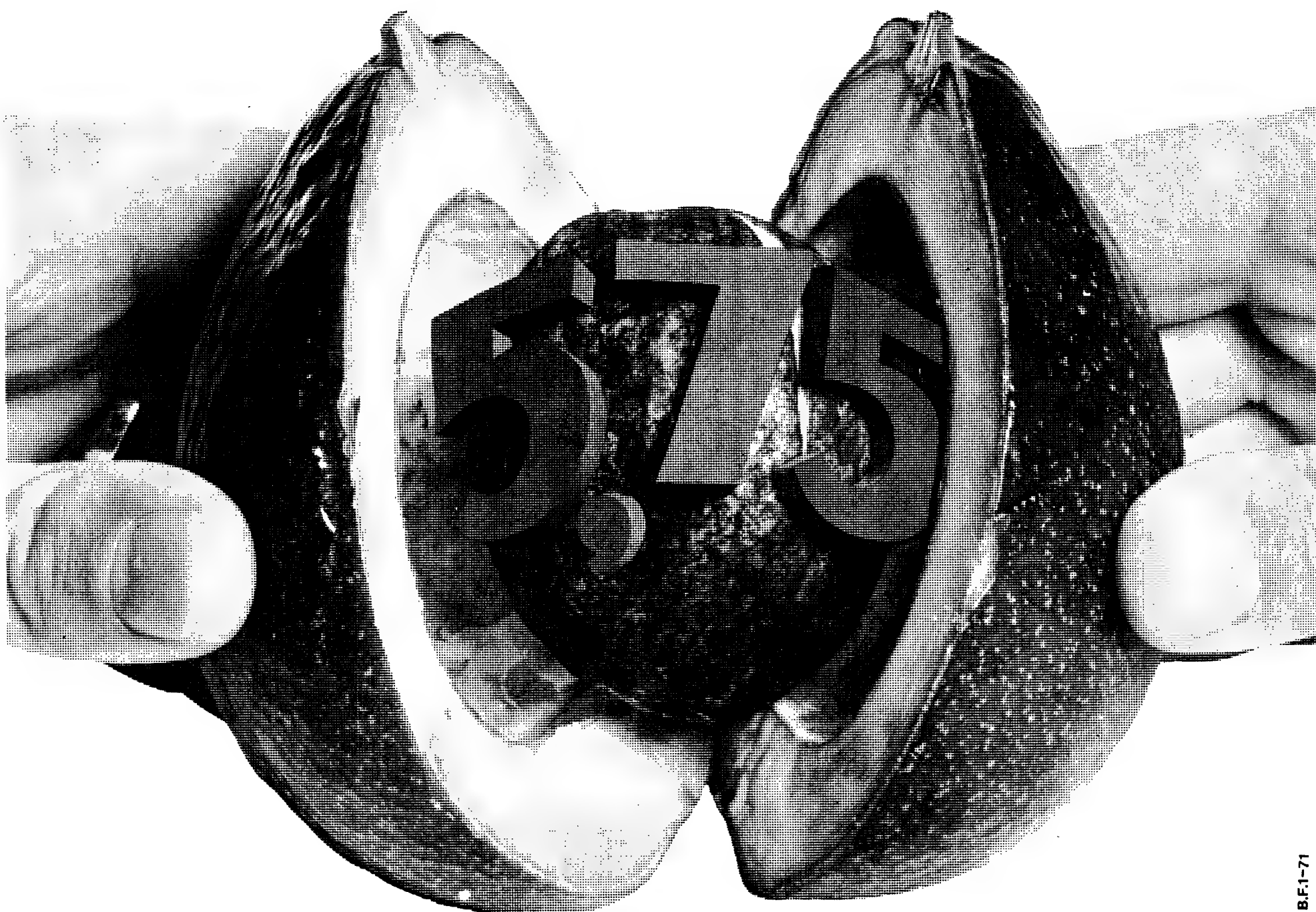
PARA VOS SERVIR

um fruto que é todo fruto

O fruto do seu trabalho. O dinheiro que você ganha.
Um fruto especial de que você trata todos os dias.
E que nem sempre aproveita da melhor maneira - totalmente.
Tal como um fruto produz mais frutos,
o seu dinheiro pode produzir mais dinheiro.
É o rendimento. Que pode ser total. Totalmente aproveitado por si.

* BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



bebidas estrangeiras

GIN
GORDON
COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT
ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC
WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
J. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON
LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA
CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT
VINHOS DE MESA
FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBET
(ALSACIA)
VINHOS DE MESA
ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)

j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
TELEFONES P.P.C. (4 LINHAS) 32 00 31/4

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
TELEFONES 2 65 62-3 22 28-3 52 21-3 72 22

Prossegue a caça aos assaltantes do motorista de táxi

PORTO, 27 — Prosseguem as buscas para descobrir o paradeiro de dois indivíduos que aparentam cerca de 30 anos, e que no passado dia 25, à noite, atacaram e roubaram o motorista de táxi, sr. José Castro Ferreira, de 51 anos, casado, residente no bairro do Regado, bloco 15, entrada 245, casa 12, o qual se encontra internado no hospital de S. João.

Depois de ter deixado um cliente na praça Mouzinho de Albuquerque, o sr. José Castro foi abordado por dois indivíduos que pretendiam dirigir-se à Vila do Conde. Meteram-se no táxi e seguiram caminho. Entretanto próximo do lugar de águas férreas em Vilar do Pinheiro, na estrada Porto-Vila do Conde, um dos in-

divíduos apertou com um cinto o pescoço ao motorista, agredindo-o depois, deixando-o abandonado e inconsciente à beira de um ribeiro. Após este acto meteram-se de novo no automóvel e seguiram viagem.

O sr. José Castro, recobrou os sentidos tempos depois, e, bastante combalido, procurou alguém e acabou por ser recolhido na casa do sr. Joaquim Coelho, ao qual pediu que comunicasse com a sua família, que mais tarde o transportou ao hospital de S. João.

O táxi roubado apareceu de madrugada num arruamento ainda sem nome Póvoa de Varzim, tendo dali desaparecido um «Fiat 850» que veio a aparecer durante o dia em Aguas Santas. Presume-se portanto que os

dois meliantes tenham utilizado aquele carro para a fuga.

A P.S.P. da Póvoa de Varzim e a Polícia Judiciária do Porto prosseguem as buscas para encontrarem os dois meliantes.

MAIS PETRÓLEO AO LARGO DE CABINDA

PITTSBURGH, (PENSILVÂNIA), 27 — A Cabinda Gulf Oil Company, subsidiária portuguesa da Gulf Oil Corporation, anunciou uma nova descoberta de petróleo vinte milhas ao largo da costa atlântica da África.

O poço, designado por 44-IX, foi escavado a 2850 metros de profundidade, numa formação xistosa, na parte setentrional da concessão. A profundidade da água no local onde se situa o poço é de 70 metros.

Um teste de produção deste poço revelou que o petróleo, com 39 graus A. P. I., jorra à média de 4000 barris por dia. Estão em curso outras perfurações para determinar a extensão do depósito.

Actualmente, a Cabinda Gulf está a utilizar duas plataformas de perfuração «off-shore» nas suas operações de exploração e desenvolvimento.

Estabelecimento assaltado por meio de chave falsa

Durante a madrugada foi assaltado, por meio de chave falsa, o estabelecimento «Neves e Marques, Lda.», na Estrada dos Arneiros.

Certamente movidos pelas necessidades da quadra que atravessamos os larápios, além de dois contos em dinheiro, levaram consigo: tabaco no valor de 4800\$00, 1 presunto, 3 queijos da serra, várias garrafas de bebidas e ainda uma bicicleta para transporte do produto arrecadado.

Embora ainda não se saiba porquê a bicicleta foi abandonada nas imediações do estabelecimento.

A UNICOOP E O DECRETO 520/71

Da direcção central da UNICOOP — União Cooperativa Abastecedora, S.A.R.L., recebemos o seguinte comunicado:

«A Assembleia Geral da UNICOOP, reunida em sessão extraordinária, aprovou uma moção no que dá todo o apoio à Direcção Geral com vista à utilização de todos os meios legais no sentido de se obter a revogação do decreto-lei 520/71».

Anda a monte o indivíduo que agrediu e atropelou a mulher

PORTO, 27 - A cena triste e revoltante ocorreu no Dia de Natal.

A sr.ª D. Rosa Branca Moreira dos Reis Pavão, de 28 anos, empregada comercial andava desavinda com o marido, sr. António Pavão, de 37 empregado comercial. Residem na Rua Padre Manuel Bernardes, 149, em Rio Tinto (Gondomar).

Naquele dia festivo, ela pretendia ir para casa dos pais, ao que o marido se opôs, agredindo-a brutalmente. Conseguiu a mulher contudo, sair por uma janela e foi correndo pela rua fora.

Furiosa e mais exasperado, o António Pavão meteu-se no automóvel, perseguindo-a e tentou forçá-la a voltar para casa. A perseguição, terminou, porém a certa altura com o atropelamento da Rosa na Rua Dr. Oliveira Lobo. Foi imediatamente conduzida ao Hospital de São João onde ficou em estado grave.

O António Pavão desapareceu entretanto e agora a G. N. R. do posto de Rio Tinto procura activamente descobrir o seu paradeiro.

Continua internada no hospital de S. José uma das cinco vítimas do brutal acidente de viação ocorrido na tarde de ontem, à saída de Ferreira do Alentejo, e que causou dois mortos e três feridos. Trata-se do sr. Carlos Alberto Matos Fialho, de 20 anos, natural de S.

Bartolomeu da Serra. Os outros feridos são: o sr. Ernesto Gonçalves Fialho, de 40 anos, regente agrícola, natural de Salvada (Beja) que conduzia o automóvel causador do desastre, e a sr.ª D. Mariana Rosa Anacleto, de 51, viúva, empregada doméstica. Perderam a vida, a sr.ª D. Edite da Conceição Martins Fialho, de 39 anos, doméstica, natural de Beringel, esposa do condutor e a filha de ambos, Ana Maria Martins Fialho, de 3.

O desastre verificou-se numa curva perigosa tendo o automóvel em que seguiam as vítimas embatido violentamente numa camioneta de passageiros da carreira Lisboa-Sevilha, conduzida pelo motorista Virgílio Pires, morador em Almada.

Além do natural susto, os passageiros da camioneta nada sofreram. O veículo, devido à violência do embate sofreu graves avarias, que o impossibilitaram de seguir viagem, pelo que os passageiros tiveram de mudar para outro autocarro, vindo positivamente de Beja.

Os sinistrados foram socorridos pelos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo, que os transportaram para o hospital local, tendo os cadáveres sido depositados na casa mortuária. Os feridos receberam os primeiros socorros, após o que foram transferidos para o hospital de Beja, onde dois deles se encontram internados, com várias fracturas.

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521
SALA DE JOGOS todos os dias das 15 às 3 horas
SLOT MACHINES acesso livre maiores 21 anos

Trio LOS ANGELES
conjunto vocal mexicano

TORENO
magia e ilusão

HELENA TAVARES

les ballets de

GEORGES REICH

GEORGES REICH

Jirina's Combo
"Os Beatnick's" Ferrer Trindade e sua Orquestra

CAPRICE LENOIRE SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR ÀS 10H Maiores de 21 anos

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

S. C. R. L.

Sede: Praça da República, 210 - Porto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com «Convocação» publicada em devido tempo, realiza-se no dia 30 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede Social desta Cooperativa, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte: **ORDEM DA NOITE** — «Discussão e votação do orçamento para a gerência de 1972».

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

De harmonia com a «Circular» expedida oportunamente aos Senhores Associados, lembra-se que se realiza na Sede Social desta Cooperativa, no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, o sorteio para atribuição do direito à construção de casas, referente ao 4.º trimestre do ano em curso.

A DIRECÇÃO

Muda de sexo o primo da Duqueza

Antigo aluno de Eton e desde sempre de boa saúde, o agente de Robert Peel, fundador do Corpo da Polícia, e segundo primo da Duquesa de Gloucester, mudou de sexo. Está a trabalhar, como mulher, no «Civil Service», e submete-se a um tratamento de hormonas, enquanto espera por uma breve operação cirúrgica.

O seu casamento com Mrs. Sheila Peel, de 32 anos, membro de uma ilustre família francesa e prima de Lord Windlesham, ministro de Estado do Ministério do Interior, dissolveu-se na semana passada.

O casal contraiu matrimónio na «igreja da moda», a St. James Church, em 1960.

SEPARADOS

A senhora Peel, que foi educada num convento, vivia com os dois filhos do casal na sua casa de campo, do século XIII, em Bentley, Hants. Desde Maio que o casal está separado e que a senhora Peel vive em Londres com o nome de Carolina.

O juiz do Tribunal do Divórcio de Londres, Sir Leslie, disse que o marido, que não apresentou defesa, se mostrava tão ansioso por se tornar mulher que todo o fundamento do matrimónio estava destruído.

A senhora Peel, perante a atitude do marido, viveu com ele de um modo que ultrapassa tudo o que se poderia esperar de uma esposa, disse o juiz.

E continuou: «caso muito triste é este em que ela viveu, sem a menor sombra de dúvida, já que durante bastante tempo o marido preocupou-se só com «travestismos». Isto destrói claramente todo e qualquer fundamento de matri-

mónio, e o requerente será chamado a cumprir a lei».

CUSTÓDIA

A senhora Peel ficará com os filhos a seu cuidado e terá direito ao dinheiro das despesas contra seu marido.

O sr. Peel é o único filho de um coronel reformado que vive na Escócia. Educado na Christ Church de Oxford, foi membro do consulado da Comunidade Britânica e da Primrose League. Em 1966 foi o candidato mal sucedido do partido conservador em Llanelli. Abandonou a agência de câmbios em Julho e passou alguns meses na área de Birmingham.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.

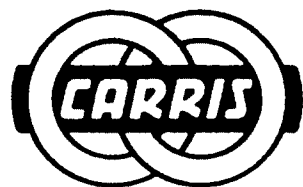
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

um
NOVO
sistema de AQUECIMENTO

CALOR
POR DIFUSÃO



sol-Thermic^{sa}
sistema solar



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICA

QUE CONCEDEU O EXCLUSIVO DA EXPLORAÇÃO
PUBLICITARIA DOS SEUS VEÍCULOS DE
TRANSPORTES PUBLICOS COLECTIVOS À
FIRMUS-CONCESSIONÁRIA DE PUBLICIDADE, S.A.R.L.
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1972

FIRMUS
CONCESSIONÁRIA DE PUBLICIDADE, S.A.R.L.

FIRMUS-CONCESSIONÁRIA DE PUBLICIDADE, S.A.R.L.

COMUNICA

QUE A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
LHE CONCEDEU O EXCLUSIVO DE
EXPLORAÇÃO PUBLICITÁRIA DOS SEUS
VEÍCULOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS COLECTIVOS
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1972

R. LUCIANO CORDEIRO, 89-3º E. LISBOA - TEL. 48653/48670



GEISMAR EM LIBERDADE. O dirigente esquerdista francês, Alain Geismar, à esquerda, festeja a sua libertação, durante o primeiro comício público em que participou depois de ter saído da prisão de Fresnes, no dia 23. Ao centro, Jean-Paul Sartre e o filho de Geismar. À direita está a mulher do jovem chefe do Partido da Esquerda Proletária, dissolvido pelas autoridades.

Necrologia

Viscondessa de Borges de Castro

Celebram-se amanhã, às 9 horas, na igreja matriz de Loures e às 18 na de São João de Deus, em Lisboa, missas de sufrágio por alma da sr.^a D. Ofélia Maria Braga de Borges de Castro (Viscondessa de Borges de Castro), falecida no dia 18 e cujo funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

A virtuosa senhora, aparentada com ilustres famílias era mãe dos srs. D. José João Braga de Borges de Castro (visconde de Borges de Castro), viúvo, industrial e proprietário; dr. Luís Braga de Borges de Castro, casado, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; D. Carlos Manuel Braga de Borges de Castro, casado, bacharel em História, administrador de empresas, vereador da Câmara Municipal de Loures, procurador ao conselho do distrito de Lisboa e presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; e sogra da pintora e escritora sr.^a D. Ana Maria Botelho. Deixa ainda netos, bisnetos, irmãs, cunhados e outros parentes próximos.

D. Rosa Quitéria Tavares Rocha

Faleceu nesta cidade do Porto, a sr.^a D. Rosa Quitéria Tavares Rocha, casada com o sr. Ario Ferreira Rocha.

O seu funeral, a cargo do armador Carlos Vieira, realizou-se ontem, às 10 e 30 horas, no templo da Lapa sendo em seguida o corpo trasladado para o cemitério do Alto de S. João a fim de ser inumado em jazigo de família.

Eng. António Sebastião Barreto

Sai amanhã, às 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima o funeral do sr. eng. silvicultor António Sebastião Barreto, que era muito apreciado pelos seus méritos e estimado pelas suas qualidades.

Natural da Beira (Moçambique), contava 46 anos, era filho do sr. António Xavier Artur Barreto e de D. Melita Matildes do Carmo Rebelo e Barreto, casado com a sr.^a D. Margarida de Macedo Santana Barreto, pai das meninas Teresa Maria, Maria do Rosário e do menino Paulo Guilherme, irmão da sr.^a D.

Maria Ilda Barreto Menezes, casada com o sr. Augusto Menezes, sr. Mário Artur Barreto, casado com a sr.^a D. Maria Francisca Barreto, sr. Fernando Eurico Barreto, casado com a sr.^a D. Regine Nicole Barreto, sr. eng. Vitor Augusto Barreto, casado com a sr.^a D. Theresia Marie Barreto, sr. José de Jesus Barreto, casado com a sr.^a D. Fidelma Barreto, dr.^a D. Maria de Lourdes Barreto Leitão, casada com o sr. dr. José Antunes Leitão, sr.^a D. Ester Maria Barreto Pereira Rato, casada com o jornalista António Maria Pereira Rato, sr.^a D. Isabel Barreto Cardoso, casada com o sr. Augusto Cardoso, cunhado da sr.^a D. Maria de Lourdes Santana Almeida Matos, casada com o sr. capitão Nelson de Almeida Matos e do sr. eng. Carlos de Macedo e Santana.

Maria de Figueiredo

Após celebrada missa de corpo presente, saiu hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Prazeres o funeral da sr.^a D. Maria da Conceição Pinho Simões Pimentel Teixeira Freire de Figueiredo, escritora conhecida pelo nome literário de Maria de Figueiredo. Também usou os pseudónimos de Maria do Mar, Buré e Tia Nenê em literatura infantil. Desde jovem que se dedicou à literatura e colaborou em diversos jornais e revistas, incluindo «Diário de Lisboa», «A Voz», «Diário da Manhã», «Portugal Feminino», «Eva», «Portugal Novo» (Rio de Janeiro), etc. Obteve diversos prémios nos Jogos Florais da Emissora Nacional e Hispano-Lusitanos. Incluem-se entre os seus livros os romances «Heróis Desconhecidos», «Conflitos Humanos», etc., além de apreciados volumes de literatura infantil. Dedicou-se, também, à poesia.

Nascida em Moçamedes em 1906, Maria de Figueiredo, que conquistara dedicadas simpatias, era mãe da sr.^a D. Maria Isabel Pimentel de Figueiredo de Sousa Martinho Simões casada com o nosso camarada de Imprensa Carlos Martinho Simões, e do sr. José Manuel Pimentel de Figueiredo Simões de Sousa; avó dos srs. José Fernandes Fonseca Simões de Sousa e José Artur Martinho Simões; irmã das sr.^{as} D. Silvana de Figueiredo Canova e D. Maria Rosa Figueiredo Simeão e dos srs. Serafim Pimentel de Figueiredo e Joaquim Pimentel de Figueiredo.

Apelo chinês à unidade do "Terceiro Mundo"

HONG KONG, 27 - (F.P.) — O «Diário do Povo», num artigo citado pela Rádio Pequim captada hoje em Hong Kong, convidou os países do «terceiro mundo» a fortalecerem a sua unidade, de maneira a desfazer o controle exercido pelas superpotências na ONU, a fim de que esta Organização não siga o caminho da antiga sociedade das Nações.

O jornal reafirma que «a China se manterá ao lado dos países do «Terceiro Mundo» no seu esforço com vista a manter a independência nacional e a paz mundial e a favorecer o bem-estar da humanidade».

Como defensor dos países do «Terceiro Mundo» Pequim reiterou o princípio de lutar ao lado das pequenas e médias nações e de jamais se converter numa superpotência para a agressão, a subversão e a intervenção nas questões doutros países e para intimidá-los.

O jornal reconhece que a China tem uma influência limitada da ONU, mas acrescenta: «Estamos dispostos a não poupar esforços para não desiludir aqueles que em nós confiam».

O «Diário do Povo» manifestou os «sinceros agradecimentos» da China aos numerosos países que «significaram o seu apoio

e receberam calorosamente» os delegados chineses, pela primeira vez presentes numa sessão da ONU. Esta 26.^a sessão, acrescenta - teve grande significado, pois foi assinalada «pela crescente influência dos países do «Terceiro Mundo».

As duas resoluções aprovadas

- a da Albânia para a admissão de Pequim e a expulsão da Formosa e a do cessar-fogo indo-paquistanês com a retirada das tropas para as anteriores posições - foram «golpes vibrados ao «imperialismo americano» e ao «social imperialismo revisionista soviético» - diz o jornal.

Manifestam-se no topo da Estátua da Liberdade contra a guerra

NOVA YORK, 27 — (R.) — Dezasseis veteranos da guerra do Vietname continuavam esta manhã escondidos no topo da Estátua da Liberdade, que domina o porto de Nova York do alto dos seus 93 metros, e aparentemente as autoridades não estavam a fazer qualquer tentativa imediata para os expulsar.

Os veteranos, que pretendem com o seu gesto chamar a atenção para a guerra no Vietname, entraram ontem na estátua misturados com os turistas e foram-se esconder no topo do braço erguido, o qual tem estado encerrado ao público há vários anos.

Um informador da sua organização, «Os Veteranos do Vietname Contra a Guerra», disse que, durante a noite, eles expulsaram o guarda que ali se encontrava e barricaram-se no interior, sendo agora os únicos ocupantes do monumento.

BOB HOPE EM ESPANHA

MADRID, 27 — (ANI) — O cómico Norte americano Bob Hope chegou esta madrugada à Espanha mas não falou dos seus planos para libertar compatriotas que estão detidos no Vietname do Norte.

Como o mau tempo não lhe permitiu descer em Vinceneza, na Itália, onde deveria actuar, Bob Hope veio logo para Madrid, o que se previa, a fim de confraternizar com os militares norte-americanos de serviço nas bases de Torrejon e Rota.

A gravidade da crise croata reflectida pela Imprensa

BELGRADO, 27 - (F. P.) — A crise surgida há duas semanas na Croácia com a brusca revelação do «perigo nacionalista e contra-revolucionário» apresenta-se como uma gravidade maior quando se lêem as revelações publicadas nos últimos dias pela Imprensa de Belgrado.

Os jornais da capital tendem cada vez mais a apresentar como acção organizada aquilo que, de início surgiu como simples acumulação de erros políticos dos dirigentes demissionários.

O anterior grupo de responsáveis croatas é agora acusado de ter preparado, a breve prazo, uma sonegação completa do poder na Croácia. São-lhe atribuídos «métodos dos quadros» e o projecto de uma vasta «remodelação dos quadros» que, para amadurecer a oposição dos moderados, viria a apoiar-se num «movimento nacional» de massas.

Segundo a Imprensa de Belgrado, personalidades políticas, agora desacreditadas, poderiam,

em breve, assumir o comando da região militar de Zagreb, a direcção da segurança do Estado e a do Ministério do Interior da Croácia.

As revelações dos jornais vieram juntar-se a um ambiente soturno, assinalado, no Natal, pelo receio de atentados à saída das igrejas de Zagreb. Teriam sido tomadas rigorosas medidas de segurança, sobretudo nas fronteiras por onde passaram, na quadra natalícia, duzentos mil jugoslavos, incluindo muitos croatas, que trabalham no estrangeiro.

Além disso, a cadência com que na Croácia, se sucedem as demissões de responsáveis políticos, magistrados, jornalistas, pode levar alguns comentaristas jugoslavos a ver nisso uma espécie de «reacção passiva» à ofensiva desencadeada contra o extermínio nacionalista.

Como elemento suplementar do processo, a Imprensa interrogava-se sobre a atitude dos «meios clericais» da Croácia. O semanário «Nin», de Belgrado,

descobre uma tonalidade singular na mensagem de Natal do arcebispo de Zagreb, monsenhor Franjo Kuharic, quando salienta que Jesus Cristo «... era também filho do seu povo» e que «santificou o patriotismo».

Foi neste ambiente sobrecarregado que o Comité Central Croata nomeou, sábado, uma comissão de inquérito para averiguar quem são os responsáveis pela «irrupção do nacionalismo no seio da Liga dos Comunistas da Croácia».

Chevalier: só um milagre o salvará

PARIS, 27 — (R.) — O estado de saúde do célebre cançonetista francês Maurice Chevalier está a piorar de hora para hora. Chevalier encontra-se inconsciente e a noite passada o director do hospital Necker declarou que só um milagre o podia salvar.

Esta frase significa que clinicamente já não há nada a fazer.

Entretanto, Chevalier não reagiu aos tratamentos feitos com o rim artificial e a quantidade de ureia no sangue atingiu um nível extremamente perigoso devido ao não funcionamento dos rins.

Segundo revelou um informador do hospital, não se tenciona repetir o tratamento com o rim artificial por se considerar inútil.

Chevalier entrou para o hospital no dia 13 de Dezembro e todos os dias milhares de cartas de admiradores chegam ao hospital, algumas delas com ofertas de rins para lhe salvar a vida. Contudo os médicos afirmaram que Maurice Chevalier não está em condições de poder ser submetido a uma transplantação renal.

OS 12 MIL CONTOS DO FIM DO ANO TAMBÉM NA CASA DA SORTE?

E porque não? Preferindo os bilhetes com o Carimbo e a Marca da Casa da Sorte, é bem possível que a Sorte lhes sorria na próxima extracção, a última deste ano, a da Lotaria de S. Silvestre. Assim sucedeu agora no Natal, em que os 60 milhões da «taluda», e os 2 mil contos do 3.º Prémio, contemplaram clientes da Casa da Sorte. Assim sucedeu igualmente ao longo deste ano, em que a Casa da Sorte fez, só em prémios grandes, mais de 200 milionários! Os 12 mil contos do Fim do Ano podem estar, pois, à vossa espera na Casa da Sorte, para que esta feche com chave de ouro - mais um ano de ouro!

Indira Gandhi afirma:

A agitação no Sul da Ásia é consequência da política do tempo de Foster Dulles

NOVA YORK, 27 - (R.). - A sra. Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, rejeitou sugestões de que a Índia fora submetida a pressão pela União Soviética para fazer o cessar fogo com o Paquistão e afirmou que a URSS não efectaria a tomada de decisões em Nova Deli.

A sra. Gandhi numa entrevista publicada no último número da revista «Time» alegou que a Índia fora forçada a recente guerra com o Paquistão por causa da política das grandes potências, mesmo apesar da guerra não ser do interesse nacional da Índia.

Comentando a política externa americana, a sra. Gandhi disse que devia haver «mais realismo» nos Estados Unidos acerca da Ásia moderna.

«A agitação que tem submergido o sul da Ásia é essencialmente um legado da política das grandes potências dos dias de John Foster Dulles (secretário de Estado Americano durante a guerra fria)» - declarou a senhora Gandhi.

«Nunca acreditámos na política de equilíbrio de poder. Está absolutamente ultrapassada. Contudo foi esse tipo de política que nos forçou a guerra, mesmo apesar dela não ser do nosso interesse nacional. Não vamos permitir que outros países usem o Paquistão como o fizeram antes».

A sra. Gandhi observou que um Paquistão estável era do interesse dos Estados Unidos.

pretendia relações normais amigáveis e duradouras com o novo governo do presidente Zulfikar Ali Bhutto.

Contudo a dirigente indiana que o «Paquistão deve dominar a sua atitude negativa para com a Índia».

Sobre o cessar-fogo, a sra. Gandhi disse que tinha havido sugestões de que a Índia fora «levada ao cessar fogo devido à pressão dos americanos. A decisão foi tomada mesmo aqui, em Nova Deli, no momento da rendição em Dacca».

«Não sou pessoa para se sujeitar a pressões de alguém ou de qualquer nação» - comentou.

A União Soviética acrescentou a sra. Gandhi fora sempre amiga da Índia «mas não afectará a nossa tomada de decisões. Não faremos parte de qualquer bloco».

Kossyguine tenciona visitar o Japão

TOQUIO, 27 - (FP) - Alexei Kossyguine tenciona visitar o Japão no próximo ano - revela hoje o correspondente do jornal «Yomiuri» citando fontes ligadas à presidência do conselho soviético.

Os dirigentes soviéticos teriam dado instruções ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, à Imprensa e às associações de amizade soviético-nipónicas para se prepararem para essa visita.

Se a viagem se concretizar, será a primeira de um chefe de governo soviético ao Japão. Entretanto a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS continua a ser esperada em Tóquio desde o convite que lhe foi endereçado em 1968.

Nixon é o "homem do ano" para a revista "Time"

NOVA YORK, 27 - (R.). - Os americanos desejam um presidente que seja frio e sensato numa crise, de um tipo humano que goste da mulher e dos filhos, mas que não seja desleixado, indolente ou vulgar.

Essa avaliação de como o homem da Casa Branca deve agir foi feita pelo seu actual ocupante, o presidente Nixon, numa entrevista publicada no último número da revista «Time».

«Espera-se que, como presidente, um indivíduo mantenha um tipo de dignidade» - declarou Nixon numa revelação rara dos seus pensamentos sobre a presidência e como age como chefe do executivo.

A «Time» considerou-o o seu «homem do ano».

Nixon crê que o presidente deve ter «uma qualidade de carácter reservado. Sim, na verdade, deve ser amigável também, mas o povo não deseja que o presidente dos Estados Unidos seja um pouco desleixado, indolente ou vulgar. Pretende pensar que ele é um deles, mas não demasiadamente».

«Se o povo vê o presidente a divertir-se e a beber ou a comer demasiado, o factor confiança enfraquece. O povo deseja pensar que se houver uma crise, o presidente será frio e sensato».

Sobre a tomada de decisões, Nixon afirmou:

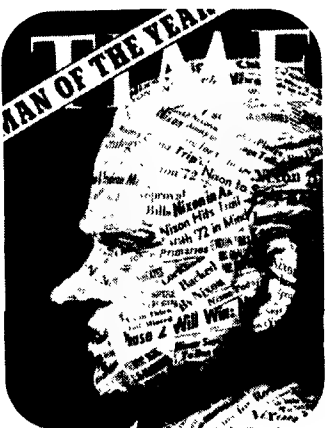
«Recuso-me a tomar decisões que outra pessoa possa tomar. A primeira regra de chefia é poupar-se para grandes decisões. Não deixeis que a vossa mente se ocupe com trivialidades. Não deixeis que vós mesmos vos transformeis no caso».

Para jovens que aspiram a ser políticos, Nixon deu este conselho:

«Nunca me observo na televisão. Aconselho firmemente os jovens políticos a não se verem na televisão. Podereis tornar-vos embaraçados».

As opiniões de Nixon sobre a Imprensa?

«Não me preocupo com a Imprensa. Para um congressista ou mesmo para o vice-presidente, é diferente. Os meus críticos políticos não me incomodam de maneira alguma. Interesse-me com a substância, mas a crítica não me incomoda pessoalmente».



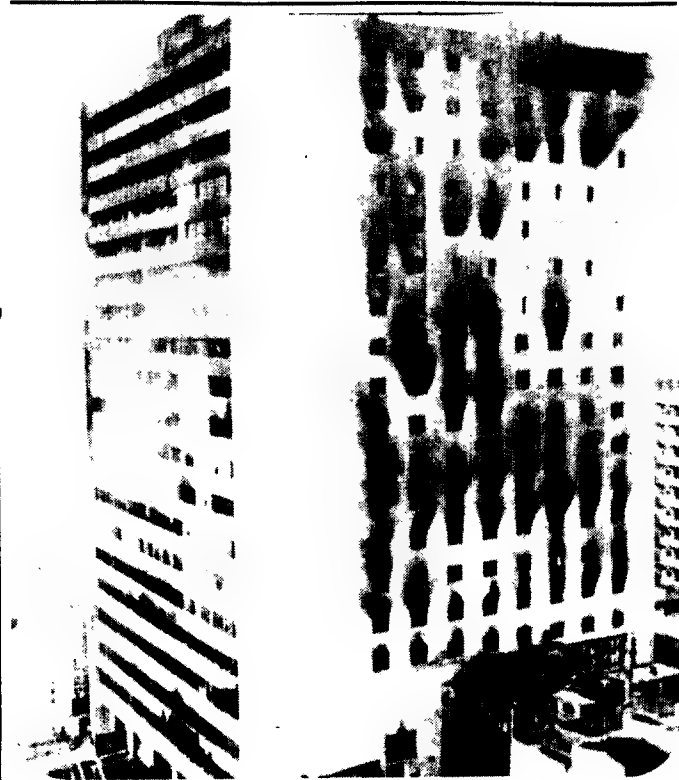
HOMEM DO ANO- A revista «Time», no seu último número, publica esta capa, em homenagem ao presidente Nixon, que considera o «Homem do Ano». (Telefoto UPI-Telimprensa)

Poderes extraordinários para Park Chung Hee

SEUL, 27 — (FP) — O Partido Republicano e Democrático, partido maioritário sul-coreano, concedeu poderes extraordinários ao presidente Park Chung Hee em matéria de segurança.

A respectiva lei foi aprovada, às 3 horas da madrugada, verificando-se a ausência dos deputados da Oposição. A votação durou apenas um minuto.

Os poderes extraordinários concedidos ao presidente Park compreendem o direito de expropriação para uso militar e restrições às liberdades individuais. A lei reconhece igualmente ao chefe do Estado o direito de restringir a liberdade de Imprensa, se necessário, com vista a proteger o país de uma possível ameaça comunista.



DRAMA COREANO- O imponente Hotel Taeyongak, cenário do maior incêndio verificado em hotéis neste século. Até agora há 157 mortos confirmados, número que, segundo a Polícia, pode ser ainda mais elevado. Um perito em incêndios considerou a falta de escadas exteriores de emergência, a principal causa para tão grande número de mortos. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Admite um especialista

A guerra indo-paquistanesa foi o primeiro assalto entre a URSS e a China

TELAVIV, 27 - (R.). - Um proeminente especialista americano sobre a união soviética afirmou a noite passada nesta cidade que, na perspectiva da história, a guerra indo-paquistanesa poderá parecer como o primeiro assalto do que se classificou como «uma prova de força física entre a URSS e a China».

O professor Richard Pipes, director do centro de pesquisas russas na Universidade de Harvard, declarou, numa conferência em Telaviv, que a emergência do conflito, russo-chinês tinha já abalado a tradicional política externa soviética.

«Quando as artimanhas que tão bom resultado deram nas relações anteriores como o ocidente se provam ser ineficazes contra outro regime comunista, a União Soviética poderá muito bem agir cautelosamente e confiar cada vez mais no

emprego da força bruta» - observou o professor Pipes.

Discursando na sessão inaugural de uma conferência sobre a União Soviética e o Médio Oriente, o professor observou que, nas actuais condições prevalecentes entre a URSS e a China, «militância virá certamente a significar beligerância».

Pipes alegou que, em resultado do conflito com a China, as premissas que permitiram à União Soviética concretizar as suas operações ofensivas de grande alcance contra potências estrangeiras não se aplicarão mais.

Ao contrário dos Estados Unidos, a China não reconhece a inviolabilidade das possessões russas - continuou o professor. «Na verdade, a China faz reclamações territoriais activas à União Soviética».

Também, ao contrário dos Estados Unidos ou do Ocidente, a China não procura o meio termo, mas a plena satisfação de todos os seus interesses» - notou o professor Pipes.

«O aumento imenso e ininterrupto do poderio militar soviético em todas as suas secções, nos últimos anos, sugere que tal mudança de militância para beligerância poderá já ter ocorrido» - asseverou o professor.

«Na perspectiva da História, é provável que a guerra indo-Paquistanesa pareça o primeiro assalto de uma prova de força física entre a URSS, e a China, visto que por detrás do enigmático interesse da União Soviética, pela auto determinação do Bangla Desh parece estar o desejo de destruir o Paquistão - o principal aliado da China no subcontinente.»

Por ordem de Nixon

A aviação americana muito activa contra o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 27 - (F.P.) — A aviação americana esteve ontem muito activa, efectuando 250 sortidas contra objectivos no Vietnam do Norte. Estes ataques aéreos estão a prosseguir, disse uma fonte militar americana, pouco depois de um comunicado lacónico ter dado a notícia dos «raids» ao norte explicando-os como «reação de defesa» e que terão duração limitada.

As «actividades inimigas» estavam a pôr em perigo vidas das forças americanas.

Entretanto, em Saigão, julgase que terá sido o próprio presidente Nixon quem deu a ordem dos bombardeamentos, depois da perda de cinco Phantoms, no último fim de semana, devido à intervenção de baterias anti-aéreas de Migs. A baixa dos cinco aparelhos foi a maior da aviação americana de há vários anos a esta parte.

De origem americana precisa-se que, nos «raids», são visados depósitos de munições e de

abastecimento, baterias anti-aéreas e bases de foguetões Sam, perto da fronteira laociana. Durante toda a semana, os aviões americanos tinham atacado o norte em «reação de protecção», mas, no domingo, a sua intervenção foi mais pesada, visando a defesa anti-aérea do inimigo, desta vez sem serem primeiro atacados. A supremacia aérea americana estava pela primeira vez a ser seriamente ameaçada pelos norte-vietnamitas.

Pelo seu lado, Hanói deu notícia na rádio que, no domingo, foram abatidos cinco Phantoms. As respectivas tripulações - precisou - foram mortas ou capturadas. Hanói indicou que os ataques da aviação americana tinham incidido em três províncias, a sul da capital norte-vietnamita, e que um hospital tinha sido atingido.

O «raid» americano de domingo foi o mais importante do género desde 1970. O comando americano fez saber que não dará pormenores até que os «raids» tenham terminado.

Esta espectacular recrudescência dos bombardeamentos aéreos da aviação americana contra o norte e os pontos de passagem na Ho Chi Minh, é sequência nítida maior actividade dos voos de reconhecimento americanos sobre toda a Indochina.

Até 24 de Dezembro, tinha havido este ano, em matéria de «reações de protecção» 102 «raids» americanos, contando desse dia contra uma estação de radar a uns 200 Km da zona desmilitarizada.

O mercúrio pode contribuir para as doenças mentais

NASHVILLE (TENNESSEE), 27 (AM.N.I.) — A Fundação norte-americana das Ciências concedeu à Universidade de Vanderbilt um subsídio para que seja estudada a relação entre as doenças mentais e a poluição pelo mercúrio.

A teoria a ser analisada pelos cientistas daquela Universidade é de que uma elevada quantidade de mercúrio nas condutas de água de certas regiões pode contribuir para o desenvolvimento de doenças mentais.

GIN GORDON

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO

compre na **BAIXA** compre melhor

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD.

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

JOÃO SILVA
VALIDO até 00/00 BAC
938 123 456 789

A C E I T A M - N O

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE



A BRUXA

R. DA TRINDADE, 36-C
**PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE**

**CASA
AFRICANA**

NO
OUTONO
E INVERNO

**ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO**

**Adão,
Camiseiros**

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem
melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, n.º 240



Glores

**CONFECÇÕES DE LUXO
PRONTO A VESTIR**
Para homem e senhora
Rua dos Fanqueiros, 97/101
Telefone 36 24 62

**HOSPITAL
DE BONECAS**

PRONTO A VESTIR
PARA BONECAS E CHOROES
Pr. da Figueira 7 — Tel. 328574
LISBOA



PRONTO A VESTIR
Malhas para Senhora e Homem

R. dos Fanqueiros, 261 Telefone 36 12 54



AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM:
SEDAS, LÃS, VELUDOS, RENDAS,
BROCADOS E MALHAS EXTERIORES

Rua Carrett, 76-78 - LISBOA - Telef. 36 91 01 - 3 34 39



Phoebus

**CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR**

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

RIBALTA

CONFECÇÕES PARA
HOMEM E SENHORA
R. dos Fanqueiros, 199-201
T. 327153

**OLD
ENGLAND**

R. Augusta, 109
**PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS**

artigos diversos



discos
TSF
TV

GIRA-DISCOS • ALTA FIDELIDADE

PORTO: R. Santa Catarina, 360
R. Santo António, 35 LISBOA: R. do Carmo, 23

CASA

LEONEL

CRISTAIS DE ST. LAM-
BERT • DAUM • ST.
LOUIS • BOEMIA •
MURANO • PORCELA-
NAS DE CAPO DI MON-
TE • MEISSEN • RO-
SENTHAL • LIMOGES
• ARTIGOS DE MENA-
GE • FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

GALERIA

**SÃO
DOMINGOS**
TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

DISCOS

Fabricantes e editores
**VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL**

SAPATARIA PRESIDENTE

CALÇADOS E MALAS DA MAIOR CATEGORIA
— 50 ANOS DE PRÁTICA —
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 9 — TELS. 32 37 70/1 — LISBOA

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL
PREÇOS DE FÁBRICA

VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS DE ANTÍ-
LOPE E CABEDAL TANTO PARA HOMEM COMO
PARA SENHORA

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA,
TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA
NA VAMAR E FÁCIL COMPRAR COM AS IDEIAS
MAIS ACTUAIS DA MODA

CASA ESPECIALIZADA
EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ. — LISBOA
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)
RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C. — LISBOA
EM COIMBRA:
RUA DA SOFIA, 111-1.º (A ABRIR BREVEMENTE)

mj MONTEIROS
& JORGE, LDA.

**MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS**
Rua Augusta, 113 - 115
T. 32 69 56 — LISBOA



**MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES**
R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

**COSTA &
BRANCO**

1865

Utilidades
Listas de Casamentos
Cofres • Balanças

R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELS. 32 59 35 - 32 58 14

**CRISTAIS
PORCELANAS
MÉNAGE**

PRESENTES PARA
A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento
choque queda do cabelo, caspa
seborreia, cabelos anémicos

A VENDA NA
**FARMÁCIA
INTERNACIONAL**
Rua do Ouro, 228

altamira

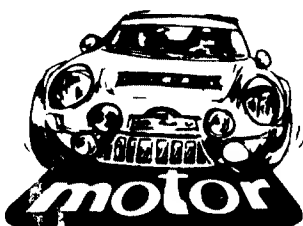
Mobiliário
Candeeiros
Tecidos Exclusivos
Rua do Ouro, 175

ALCATIFAS

Tapetes • Carpetes
e Passadeiras

Tudo para Decoração

M. BAPTISTA, LDA.
R. da Vitória, 7, 1.º - Esq



Rádio Vitória, Lda.

Toda a Aparelhagem AEG

Candeeiros de todos os
Estilos

Rua da Vitória, 46-48

O encerramento do apeadeiro de S. Domingos de Benfica provoca novas reacções

Um grupo de habitantes da zona de S. Domingos de Benfica enviou ao Governo uma exposição na qual se pede, em resumo, a revogação de uma medida tomada pela C.P. que ditou o encerramento do apeadeiro de S. Domingos de Benfica, na linha de Sintra.

A nova exposição começa por referir os ecos que o problema teve na imprensa nomeadamente no «Diário de Lisboa» onde se deu o devido relevo a um primeiro documento remetido pelos signatários ao ministro das Comunicações sobre o mesmo assunto.

Atendendo, agora, a que «a C.P., em nada atendendo às pretensões dos utentes, limitou-se a comprovar tal atitude com palavras de difícil entendimento e argumentos fúteis», os signatários da exposição enviada ao Governo perguntam:

«1.º Que entenderá a C.P.

por racionalização (sic) de exploração e quais as consequências obtidas para ela da supressão de um apeadeiro utilizado diariamente por mais de quinhentas pessoas?

2.º Que destina a C.P. ao Público? Um serviço eficiente, limpo, pontual e ao serviço de todos, ou a economia de um minuto de paragens, com linhas bonitas para ver passar os comboios sujos e a cair aos bocados?

3.º Poderá a C.P. dispensar, a bem da sua ideia de racionalização, a verba de quinhentos contos, que recolhe anualmente do apeadeiro, de despachos de mercadorias e bilhetes de passageiros?

Como exemplo de justificação, a C.P. entende que o tráfego da cidade compete aos serviços urbanos de transportes! Isso...talvez no ano dois mil...se

tudo seguir pelo melhor! Mas, por agora, é inoportuno.

E, então, cabe ainda perguntar: Para que serviriam os comboios, se quem trabalha ou vem dos arredores para prestar serviços ou tratar de negócios à cidade, não os tem ou não pode utilizá-los?

A ser, como entende a C.P., os comboios deveriam ficar fora da cidade, livrando-a do incómodo e inútil serviço que lhe prestam e, ao que parece e se afirma, por favor!>

Foi preso por um roubo e confessou mais dois

PORTO, 27 - Na recepção do Banco Totta e Açores, na Avenida dos Aliados, fora cometido no princípio da semana um audacioso furto. O seu autor, José Abel da Costa Marinho, de 19 anos, sem profissão, morador no Bairro do Cerco de Porto, apoderou-se de 90 contos, enquanto um cliente daquele estabelecimento conferia outra quantia. Descoberto o furto e pondo-se o ladrão em fuga, foi apanhado nos baixos dum «café», quando mudava de camisola, para se disfarçar.

O José Marinho não conseguiu despistar os seus perseguidores e, preso na Judiciária, ao ser interrogado, confessou-se autor de mais dois furtos, um na estação dos C.T.T. na Praça da Batalha, de onde roubou um sobrescrito com 12 500\$00 e outro no Banco Borges e Irmão, em notas, na importância de 10 contos.

Parte destes furtos (17 contos) foi encontrado pela Polícia Judiciária em casa do audacioso ladrão.

Seminário para professores de alemão

O Instituto de Meios Audiovisuais de Educação (IMAVE) promove, em colaboração com o Instituto Alemão, de 3 a 8 de Janeiro, um seminário para professores de alemão, subordinado ao tema: «A Gramática e o seu Ensino».

O objectivo do seminário, cuja inscrição será limitada, é a realização de trabalhos de pesquisa individual, de natureza essencialmente prática.

Os professores interessados devem enviar até 29 do corrente, para aquele Instituto, Rua Florbela Espanca, Lisboa 5, os boletins de inscrição que se encontram à sua disposição, em número restrito, nos respectivos liceus.

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que ficaram assim constituídos: presidente dr. Lúcio Macias Marques; vice-presidentes: Zona Sul, dr. Armando Alves Falcato Simões; Zona Centro, dr. D. Maria de Lurdes de Andrade Almeida; Zona Norte, dr. Maria Susana Madeira Serrano; secretário-geral, dr. Jorge Galvão Martins Leitão; vice-secretário, dr. Luis Fernando Sousa Pires de Góis; tesoureiro dr. João Manuel Nunes Abreu; e vice-tesoureiro, dr. António Ribeiro de Andrade.

SCHAUB-LORENZ



TELEVISORES COM GARANTIA

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L.

AUMENTO DE CAPITAL

Pagamento da 3.ª e última prestação

Avisam-se os Senhores Subscritores que, de 1 a 10 de Janeiro de 1972, se encontra a pagamento, nos estabelecimentos onde efectuaram as suas subscrições, a 3.ª e última prestação relativa às acções que lhes foram atribuídas.

Oportunamente, será anunciada a data da troca dos certificados das acções pelos títulos definitivos.

Os pagamentos relativos às acções correspondentes a instituições privadas sem fim lucrativo deverão ser efectuados directamente na Tesouraria da Lisnave, na Margueira.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATRIUM
PARA VOS SERVIR

SALÃO DE CHÁ
LUNCHES

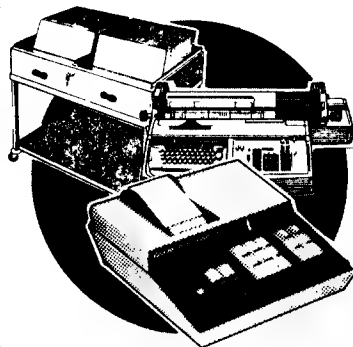
Rua de S. Julião

Vaillant
esquentadores a gás

MODERNOS ATRAENTES
PRATICOS E EFICIENTES

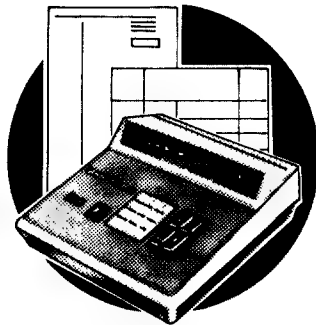
inteiramente automáticos
e de segurança total

SISTEMAS SIMPLIFICADOS e económicos



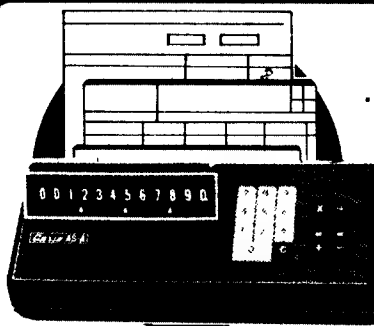
...DE CONTABILIDADE

Por decalque manual ou mecânico apoiados em calculadora electrónica ou máquina de contabilidade, com planificação, esquematização adequada e manual de instruções.



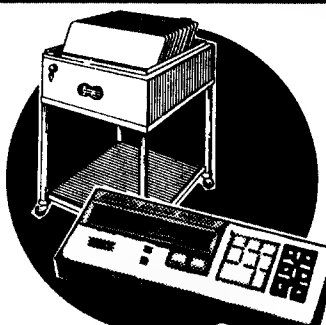
...DE FACTURAÇÃO

De acordo com o estudo prévio aos serviços, apoiados em calculadora electrónica com elaboração dos formulários adequados e formação dos executantes.



...DE SALÁRIOS

Estudados e aplicados de acordo com as exigências da lei, com cálculos baseados em calculadora electrónica, programada de acordo com os elementos básicos.



...DE ESTATÍSTICA

De compras, vendas, produção, etc., estudados de acordo com problemas mais complexos. Também baseados em calculadora electrónica de manejo simples e resultado instantâneo.

As máquinas incluídas nos nossos sistemas, dada a sua versatilidade, podem executar todos os serviços onde o cálculo é condição básica.

Instalados por técnicos especialistas com longa experiência.

CONSULTE-NOS

EFICEX KIENZLE

Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 - 72 70 19
Porto: R. Passos Manuel, 228-1º esq. tel. 306 98

ENO

PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO
IRRADIADORES A GÁS, CATALÍTICOS E INFRAVERMELHOS

- sem perigo
- segurança total
- sem cheiro
- económicos
- beleza de linhas
- temperatura regulável
- alto padrão técnico

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

representantes exclusivos:

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - R. António Enes, 20-1 - Tel. 56 34 16
Porto - Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 90 - Tel. 26 902

ENCICLOPÉDIA VERBO

Acaba de sair o 12.º volume da **Verbo Enciclopédia Lusobrasileira de Cultura**. Este volume, que inclui desde o fascículo n.º 133 até ao n.º 144 inclusive, inicia-se, com o vocábulo **Libano** e termina com o vocábulo **Matrícula**. Entre os inúmeros artigos de interesse cultural incluídos, salientam-se: **Liberalismo, Lisboa, Lógica, Lua, Lusíadas (Os), Lusitânia, Macedónia, Macondes, Madeira, Maíes (Os), Malásia, Manuelino, Maquiavel, Mar, Marinha**.

Com excelente apresentação gráfica, abundantes ilustrações a preto e a cores, e textos escritos por especialistas dos vários campos culturais abordados, esta enciclopédia alia ao rigor científico um tom acessível que a torna de fácil consulta para toda a gente.

A **Verbo Enciclopédia Lusobrasileira de Cultura** é uma obra cuidadosamente planeada para satisfazer o leitor, quer nos seus interesses culturais, quer no aspecto meramente informativo.

«Diário de Lisboa»

Em nome da prestimosa instituição **Invalidos do Volante** (Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses), enviou-nos o seu presidente, sr. Damásio Gomes Rodrigues expressivos agradecimentos pela colaboração sempre prestada pelo «Diário de Lisboa».

Conselho Municipal de Ponte de Sôr

MONTARGIL, 26 - Foram eleitos para o novo Conselho Municipal de Ponte de Sôr, em representação desta freguesia, os srs. dr. Joaquim da Silva Ribeiro Barbosa, Rui Falcão Jordão da Luz e Manuel Pires de Carvalho, que já entraram em actividade.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

TRANSMONTANOS ENSINAM TRANSMONTANOS

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vai promover uma campanha de valorização dos trasmontanos residentes em Lisboa.

Segundo informação recebida da direcção daquela Casa, e assinada pelo respectivo presidente, dr. Manuel Joaquim Ferreira, a campanha concretizar-se-á com a realização de cursos de vários níveis e actividades.

Assim, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro pede a colaboração de todos os trasmontanos residentes em Lisboa, nomeadamente daqueles que tenham alguma experiência de ensino em qualquer ramo (primário, secundário, técnico, comercial), assim como bons conhecimentos de dactilografia, estenografia, habilitação a cursos, línguas, etc, e que estejam na disposição de dar «Uma Hora por Semana» aos seus comprouvianos menos favorecidos.

Quaisquer informações sobre a iniciativa podem ser pedidas para a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, à Rua da Misericórdia, 20-2ª, com o telefone 324093.

BOMBEIROS DOS ESTORIS

Os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris ficaram assim constituídos: assembleia geral — presidente, João Henrique Palhinha; vice-presidente, José Manuel da Silva de Sousa; secretários, António d'Orey Capucho e Eduardo Santos, Direcção — presidente Jorge Pedrosa Guerra; vice-presidente, Eduardo Gil M. Martins; secretários, Rui Nuno Lucio de Sousa Costa e Miguel Abrantes; tesoureiro, Amílcar Alves de Carvalho; vogais, António Rafael Moniz Martins e António Francisco de Almeida. Conselho fiscal — presidente, dr. Raul Sant'Ana Coelho; vice-presidente, Joaquim António Fernandes Abrantes; secretário-relator Fernando dos Santos Martins.

Corporação dos Transportes e Turismo

Reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, sob a orientação do presidente, sr. eng. João Pedro Neves Clara e com a presença dos vogais srs. capitães dr. Manuel Ramos de Sousa Júnior e Joaquim Lima Silveira Costa, o consultor jurídico sr. dr. Luís Arnaut Pombeiro, o secretário-geral, sr. dr. João Coentro Padrão e o vice-presidente do Conselho da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos, sr. comandante José Sequeira Marcelino.

Nesta última sessão de trabalhos do ano que finda, a direcção aprovou um parecer superiormente solicitado e elaborado pelos serviços técnicos, sobre alterações ao Decreto-Lei n.º 24 402, visando o alargamento da relação dos estabelecimentos isentos da obrigatoriedade de um dia de descanso semanal.

O presidente da direcção informou da pretensão do Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, no sentido de ser integrado na Corporação e estudou o esquema a adoptar para solução do assunto.

Finalmente, a direcção debruçou-se, em pormenor, sobre um parecer elaborado pelo Centro de Estudos de Turismo acerca da concessão de licenças de exploração de diversos circuitos turísticos, que foi aprovado.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Na segunda-feira à noite, reuniram-se, no Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral dos Invalidos do Comércio para eleger os corpos sociais para 1972.

ATENEU

DE COIMBRA

COIMBRA, 27 - Em reunião da assembleia geral, foram eleitos os novos dirigentes do Ateneu de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL - srs. dr. Abílio Fernandes Cardoso, presidente; José Maria Damas e Armando Nabais Durão.

DIRECÇÃO - srs. Alfredo Misarela Loureiro, presidente; Flávio Larangeira, Valdemar Peixoto, José Serrano, Vasco Patrício, Manuel Felício Romano e José Barroso.

CONSELHO FISCAL - srs. Floro Lobo, presidente; Aurélio Augusto Santos e Francisco Simões.

CONTRATO DOS VIDREIROS

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou a decisão arbitral e a acta de conciliação esta com ressalvas referentes ao contrato colectivo de trabalho para os operários vidreiros.

Pelo dr. Silva Pinto foram também homologadas com ressalvas a acta de conciliação e a decisão arbitral relativas ao contrato para a mesma indústria vidreira, celebrado entre o Grémio da Indústria Vidreira e o Sindicato dos Empregados de Escritório.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

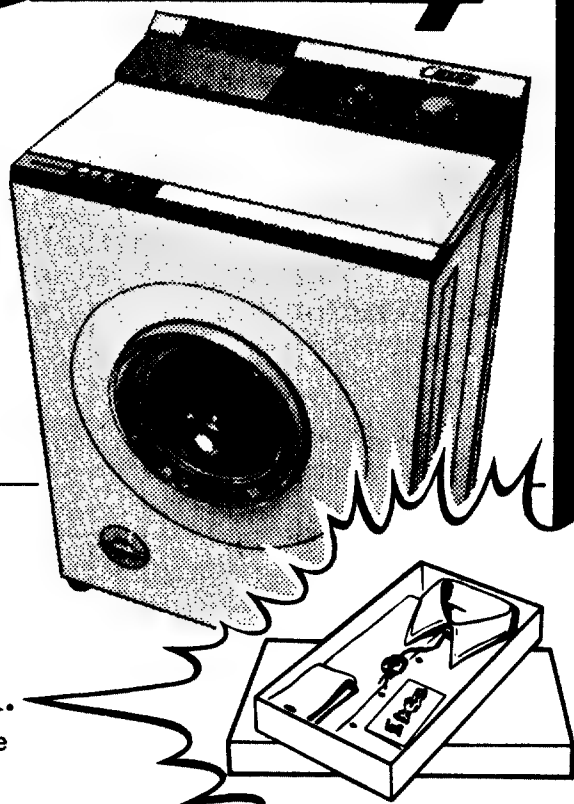
Dê mais valor ao seu dinheiro!

Compre uma

Candy

a máquina de lavar roupa inigualável

- super automáticas
- funcionais
- resistentes
- elegantes
- e provadas por 25 anos de fabrico



Compre nos Estabelecimentos Cancela a sua Candy e receba **GRATIS** 2 magnificas camisas V. A. no valor de 400\$00, de corte moderno, para seu marido.

Beneficie do nosso novo sistema de pagamento

estabelecimentos **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 - LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada

Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges - Rua José Joaquim Marques, 102 106 - Montijo

CHEFE DO RAMO VIDA NO PORTO

- Para grande Companhia com longa experiência neste ramo
- Para se ocupar da chefia do Actuariado, no seu aspecto matemático e criativo, e de sector burocrático-administrativo com ele relacionado
- Habilitações necessárias: — Curso de Matemáticas completo ou — Curso de Finanças do I. S. C. E. F. (Lisboa)
- Situação militar regularizada e idade não superior a 35 anos
- Dá-se preferência a candidatos com experiência comprovada deste ramo
- Pretende-se uma personalidade com qualidades de Chefia, boa estabilidade emocional, bem fixado afectiva e intelectualmente, boa tensão disposicional para a acção e espírito criador e inventivo
- Lugar de grande futuro
- Vencimento mínimo anual (alterável em função das provas psicotécnicas e de personalidade prestadas e do «curriculum vitae») de 115 contos
- Correspondência manuscrita pelo próprio com «curriculum vitae» detalhado, dirija ao

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO

Praça Mouzinho de Albuquerque, 61-4.º — PORTO

PARA PUBLICIDADE DE PLÁSTICO DE METAL

LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE \$30
GRAVARTE R. Sto. António da Sé, 1 LISBOA-2



Duraclean

SERVIÇO «DURACLEAN» AO DOMICÍLIO
LIMPEZA ESPECIALIZADA DE
ALCATIFAS — TAPETES
ESTOFOS
REPOSTEIROS
ADORNOS

ORÇAMENTOS GRATIS

Telf. 71 94 60

Rua Actor Isidoro, 9,

Cave Dt.º — LISBOA-1

G A N H E DINHEIRO VENHA VER

CENTENAS DE AQUECEDORES PARA VENDA AO DESBARATO

Frigoríficos desde 1.900\$

Máquinas de lavar roupa 100 % autom. 4500\$

Máquinas de lavar louça 5500\$

TV últimos modelos c/ 2 Programas 3950\$

Recebem trocas

Est. Poço Chão, 55-B

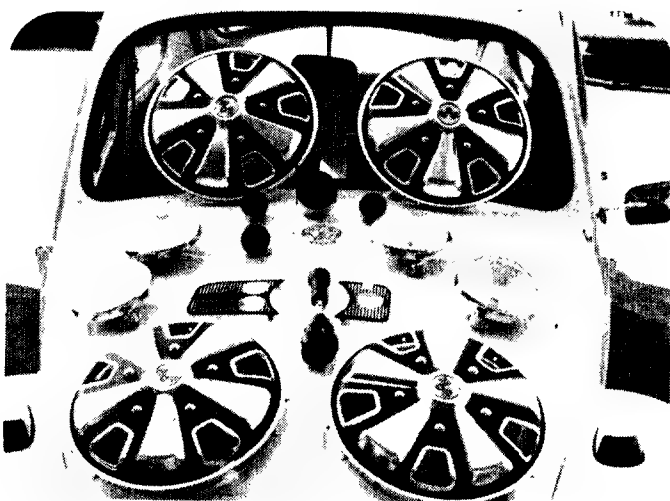
R. Sapadores, 117-D



Repto à sua inteligência

Compre a compra (isto é: ponto a ponto) o leitor vai valorizando a sua «Conta-Corrente». A grande, a única questão, é saber comprar, escolher onde comprar, não desperdiçar a pontuação que pode obter em troca das suas compras: fazê-las onde pode conseguir (a par de produtos da melhor qualidade) um bónus que o catapultará para os óptimos prémios da nossa iniciativa «Conta-Corrente» — a iniciativa com que festejamos os cinquenta anos de vida do nosso jornal.

Nenhum leitor precisará de adquirir mais do que aquilo que habitualmente compra para ter ao seu alcance os magníficos prémios que anunciamos diariamente e apenas estão à disposição dos mais sagazes leitores do «Diário de Lisboa». Basta atentar bem nos anúncios que publicamos e são, indiscutivelmente, as **chaves** (bem velozes) para a fortuna.



Prémios «Volkswagen» à espera de leitores do «Diário de Lisboa»

CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 26 de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Philips	2			
Tia Maria	3			
Kléber	3			
Castrol CRX	4			
Companhia Colonial de Navegação	8			
Cometna	8			
Atlas Companhia de Seguros	11			
Grundig	11 e Seis			
Torraltá	11 e 21			
Ford	SEIS			
Volkswagen-Guérin	SETE			
E.L.M.	13			
J. Pimenta	14			
Mazda	24			

Comboios para militares

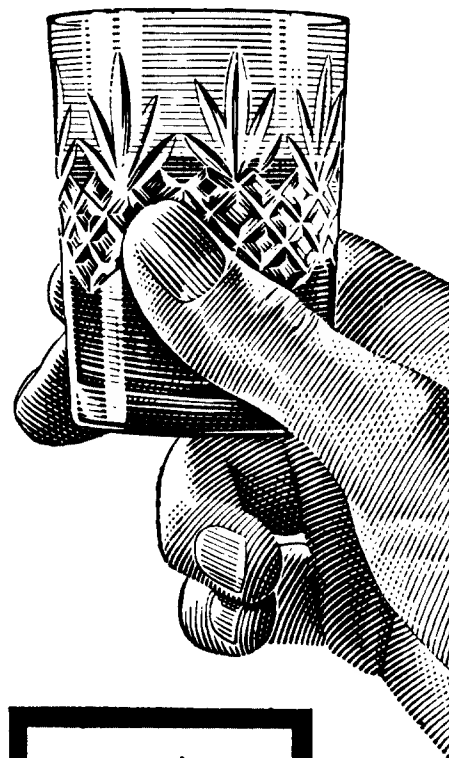
A C. P. informa que nos dias 25 de Dezembro «Natal» e 1 de Janeiro «Ano Novo» (feriados nacionais), não se realiza, o comboio, **para militares**, que parte de Lisboa (Santa Apolónia às 14.40 horas e o que parte do Porto (Campanhã) às 13.35 horas.

Apeadeiros de Abrunhosa, Trémoea e Matam

A partir de 1 de Janeiro de 1972, os apeadeiros de Abrunhosa, Trémoea e Mata deixam de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos srs. Passageiros aí embarcados passará a ser

feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento. Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

Uma marca de reputação mundial



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

excursões da C.P. FIM-DE-ANO

Viagem ao Minho-3 dias

Alojamento no Hotel Ofir
Ceia da passagem de ano
com bailes e espectáculo de variedades
de categoria internacional
Preço (tudo incluído)

1.150\$00

Informações e inscrições Telef. 36 75 29
Estações de Lisboa-Rossio,
de Santa Apolónia e Agências de Viagens.

Mare negra no Mondego

A Académica no último lugar - eis o facto que, sem constituir, propriamente, uma surpresa, mais fere as atenções, ao olhar-se o que nos deixou o «resto» da 13.ª jornada do «Nacional» de futebol primodivisionário. E não constitui, propriamente, uma surpresa, porque o resultado que, de forma imediata, levou a isso - a derrota em Tomar - estaria dentro das previsões gerais, face ao tempo que as duas equipas vivem: os do Nabão em subida, os do Mondego em descida. Se surpresa houve, no cumprir-se o negro destino que os «estudantes» tardam a combater, ela aconteceu mais ao norte, no Estádio do Lima, actual reduto do Boavista, onde os (des)comandados de Meirim se viram batidos, justamente, pelo Leixões, que assim passou, à Académica a indesejada e indesejável lanterna vermelha.

Surpresa, mesmo, foi o empate do Farense sobre o sensacional Beira Mar. A viverem, ain-

da, a euforia do triunfo de há oito dias, em Alvalade, os azeiteiros foram bem travados pelo jogo frio e calculista dos algarvios, que souberam explorar a fadiga (as emoções também cansam) manifestada, a partir de certa altura, pelos visitantes. Do mal, o menos: apesar do empate cedido, o Beira Mar isolou-se no 5.º lugar, beneficiando da derrota sofrida pelo F.C. Porto em Setúbal, jogo que o nosso camarada Eugénio Alves comenta noutro local.

Surpresa que não se concretizou, embora um certo passado histórico e um certo... presente, a lançarem nuvens escuras na sua deslocação a Santo Tirso: o Sporting regressou com o resultado lógico. Surpresa terá sido a produção atacante leonina, que há muito não subia a tanto - com destaque para Yazalde, autor de um «hat-trick», que é sempre proeza; e a vulnerabilidade da defesa que, também há muito, não descia a tanto.

Barcelonense-Atlético, um jo-

go assim-assim, um dos tais jogos em que qualquer dos três resultados possíveis estaria certo. Aconteceu a vitória dos da casa, que tiveram o ganho mais substancial de lugares (três) da jornada: de 13.º para 10.º. Enquanto que o Atlético, 14.º ficou, alcançado pelo Leixões.

Recordando, agora, os resultados numéricos da jornada completa: empate a 1 gol, no Belenenses-Cuf, que jogaram na quarta-feira; vitória do Benfica, sobre o Guimarães, por 3-0, no dia seguinte; e ontem: Setúbal, 2-Porto, 0; Tirsense, 3-Sporting, 5; Tomar, 2 - Académica, 1; Boavista, 1 - Leixões, 3; Beira Mar, 1 - Farense, 1; e Barreirense, 2 - Atlético, 1.

Quanto à classificação: Benfica, com 24 pontos, Setúbal a dois e Sporting, a 3, mantiveram, as suas posições e as distâncias entre si; a Cuf conservou o 4.º lugar, mas atrazou-se 1 ponto - está, agora, a 7 do comandante; o Beira Mar, que era 6.º, passou a 5.º, mas a sua distância aumentou também 1 ponto - tem 14; com 13, o Porto que trocou com os azeiteiros; a 12 pontos, vêm, depois, o Belenenses, que já era 7.º e o Tomar que já era 8.º; seguem-se o Farense e o Barreirense, com 11; o trio Boavista, Guimarães e Tirsense, com 10; Atlético e Leixões, com 8; e Académica, com 7 pontos.



TOTOBOLA

Barcel.-Atlético	1	
Boavista-Leixões		2
U. Tomar-Acadé.	1	
Tirsense-Sporting		2
Beira Mar-Farense ..	X	
Setúbal-Porto	1	
Salgueiros-Lamas ...	X	
U. Colimb.-Riopele ..	1	
Famalicão-Penafiel..		2
Oriental-U. Leiria	1	
Cova Piedade-Nazar	X	
Sesimbra-Montijo	X	
Tramagal-Sacave. ...		2

O Sporting foi bem contemplado...

EM QUELUZ HOUVE DESPORTO

Chama-se António Moreira, tem 30 anos, foi segundo classificado no «Grande Prémio do Natal» para populares disputado ontem em Queluz — e, no final dos seis quilómetros e meio do percurso, apenas tinha perdido escassos centímetros em relação ao jovem José Lopes Rodrigues, de 16 anos, que ganhou a corrida. Baixo, entroncado, expressão obstinada, o camarada António Moreira é pedreiro de profissão e corredor pedestre por vocação. Diz: *«Este ano já cá cantam doze vitórias e já corro desde os catorze anos. Não, quantas provas já ganhei, não sei. Mas tenho montes de medalhas. Sempre popular. Não me interessa isso de filiações... Cabeça a acenar que sim, sorriso rasgado a iluminar-lhe as feições marcadas, ele repete: Montes de medalhas, sim senhor! E sempre em populares, que populares é que é bom. E num alvitre final: Eu acho que já merecia uma entrevista, não acha?...»* Solteiro, sem mulher a travar-lhe a corrida, o nosso António Moreira corre pela e pra medalha. Haverá quem corra por muito mais, sem dúvida, mas há também quem corra por muito menos. E de resto, o que é preciso é correr por qualquer mais que ver correr os outros.

A ORGANIZAÇÃO

Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz. Este o nome do «club» organizador, que por sua vez foi organizado há doze anos. Grupo de Bairro, como o nome diz; agrupamento de gentes que provam, sem intenção de provar coisa alguma, que há quem goste de construir, de trabalhar, de criar raízes a algo e depois tronco e depois rama; de gente de que a gente precisa — até por ser gente que acredita em qualquer coisa e labuta em prol dessa qualquer coisa em que acredita. Dificuldades vencidas, metas alcançadas, metas a alcançar, dificuldades a vencer. Um pequeno-grande mundo diferenciado mas igual a outros grandes-pequenos mundos. Igual na base, no intento - que o resto depende do resto. Coisas que não cabem aqui, numa crónica de corrida que é só crónica-de-falar-nela. Dois nomes: Eduardo Zarco Flores e Ervin Sattler. Foram eles a lançar este I Grande Prémio e ambos se afirmaram decididos a dar-lhe continuidade. Mais dois nomes, referidos em jeito de gratidão e na intenção óbvia de um reconhecimento público: o professor Helder Matos e sua esposa, D. Leopoldina Matos. O Centro deve-lhes muito. Eles mantêm a nossa secção de ginástica com cerca de trezentos alunos dos três aos sessenta e tantos anos. Devemos-lhes muito, mesmo. E não só por causa da ginástica... É. Coisas que dizem respeito àquela outra corrida que começou há doze anos e se man-

tém na maratona do tempo. Mas que não cabem aqui, neste esboço de crónica-de-falar na de ontem.

A CORRIDA

Nove inscritos e nove à partida. A manhã chuvosa afastou gente para correr e gente para ver. Eles largaram, para cumprir ou tentar as seis voltas à volta do bairro. Piso molhado mas propício, com troços planos e subidas e descidas. Um «veterano» (Alves Duarte de seu nome) vai para a frente impor o andamento. Continua à frente no final da primeira volta e mantém a posição ao terminar a segunda. E acabou aí. Para a sua corrida a sua meta. Lá na frente, mantinha-se o duelo entre o Rodrigues e o Moreira. Quase duas gerações em luta

por um lugar mas irmanadas na estrada que era a mesma. O que raramente sucede, entre duas gerações. E o Moreira, mais velho, a perder nas subidas o que ganhava nas descidas. Como nesta corrida da gente em que os novos sobem e os velhos descem e as excepções confirmam. E depois foi o fim com o desfecho que contámos no princípio: com o Rodrigues que é tipógrafo a levar a melhor sobre o Moreira que foi um valente. E com os outros: António Pinheiro da Palma (de 31 anos, terceiro); José Vieira (18 anos, quarto); Fernando Marcos (22 anos, quinto); Carlos Vieira (24 anos, sexto); e Carlos Vicente (20 anos, sétimo). Eram nove, falta um: José Duran, de 17 anos, que desistiu.

ARQUIVO

ANDEBOL: Em jogo disputado ontem à noite na cidade Invicta, o F. C. do Porto perdeu com o Aldeker da Alemanha, por 16-18.

BRASIL: O Fluminense venceu o Vasco da Gama (76-70) e conquistou o título de campeão de basquetebol do Rio de Janeiro.

EXCURSÕES: os clubes de futebol brasileiros foram autorizados a programarem digressões extra-campeonatos para o período compreendido entre 21 de Janeiro e meados de Maio.

URUGUAI: ao vencer o Danúbio (2-1) o Nacional alcançou, pela terceira vez consecutiva, o título de campeão nacional de futebol.

CICLISMO: O Ginásio Clube de Távira resolveu prosseguir com representação velocipedica. Falta agora arranjar apoio financeiro para a sua manutenção.

POSSE: Guilhermino Rodrigues (seleccionador) e Joaquim Relvas do Nascimento (treinador) firmam compromisso com a Federação de Patinagem na noite do próximo dia 29.

NOMEAÇÃO: indicado para seleccionador e treinador do conjunto lisboeta de andebol junior o técnico Poeira Arvoredo, do C. A. C. O.

SAÍDAS: Valadares, Boto e Ferreira deixaram o andebol sportinguista, transferindo-se, respectivamente, para o Palmense (os dois primeiros) e Benfica.

ARGENTINA: o Rosário Central é campeão nacional de futebol após ter vencido (2-1) o San Lorenzo de Almagro.

VISITA: a selecção de futebol do Peru deve jogar na Primavera em Portugal.

PROBLEMAS: «casos» do futebol vão ser debatidos numa

reunião, entre árbitros, treinadores, dirigentes e jornalistas, prevista para as 9 e 30 do próximo dia 9 de Janeiro. O encontro é promovido pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol.

XADREZ: João Mário Ribeiro, Fernando da Silva e Dagoberto Cardoso foram já seleccionados para a representação portuguesa à próxima Olimpíada.

DEMISSÃO: os dirigentes do Lourosa abdicaram dos seus cargos.

CASTIGOS: Mão pesada no Varzim para os futebolistas Rico, Vicente, Ademir, Ferrão e Catricoto que foram multados pela direcção do clube.

ASSEMBLEIA: reúnem-se esta noite, no ginásio das Antas, os «portistas». Problema preponderante: a escolha do futuro presidente da colectividade.

CARO: importou em mais de 14 mil contos a transferência de Allan, Ball, do Everton para o Arsenal.

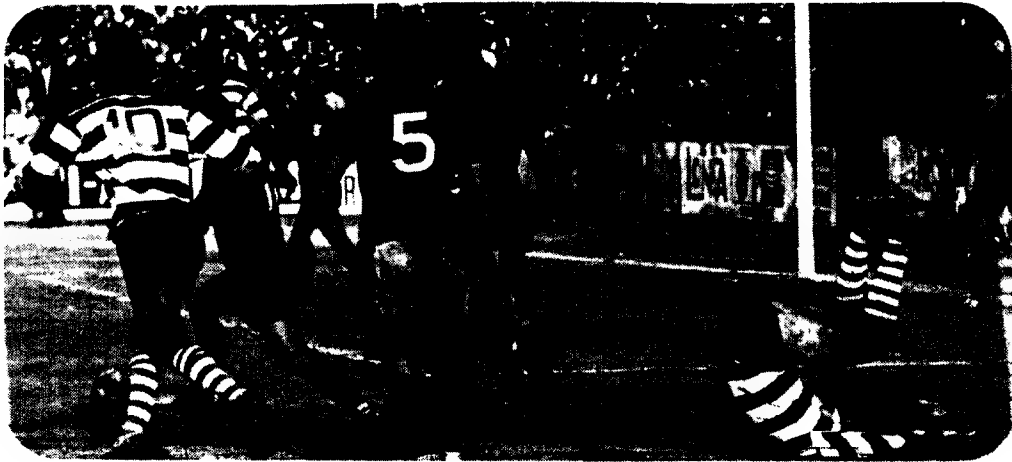
SUÍÇOS: «veteranos» helvéticos deslocam-se a Portugal para jogarem futebol, na noite de quarta-feira, na luz. Adversário: o Sport Lisboa e Saudade.

FRANÇA: os futebolistas juniores do Sporting vão jogar a Canes, de 30 de Março a 4 de Abril.

RESERVAS: o campeonato distrital prossegue na 4.ª feira. Jogos: Sporting-Atlético (Alvalade, às 21 e 45) e Benfica-Belenenses (Luz, pelas 22 e 15).

NENÉ: a história da sua vida apareceu em «Ídolos do Desporto».

SEMINÁRIO: Rudolfo (irmão de Juan) alinha pela equipa de futebol do «Diário Popular» no Torneio dos Órgãos de Informação. Mas já está na bancada: três jogos de suspensão por «injúrias ao árbitro».



TIRSENSE.SPORTING. Levar cinco é o menos; mas marcar três...



SETÚBAL-PORTO. Pedrito recebeu Amaral e mostrou-lhe o que tinha em casa.



BOAVISTA-LEIXÕES. Perdeu Meirim.



BARREIRENSE-ATLÉTICO. Bandeira a meio pau.

Eh, seu Flávio por onde anda você?

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	440\$5	440\$5	463\$
Consolidado 3 %	—	—	565\$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	—
Centenários 4 %	—	—	—
Obrigs. Tesouro 5 %	1.000\$	1.000\$	—
Externo 1ª Série	—	—	—
Externo 1ª Série c	—	730\$	—
Externo 3ª Série	—	—	—
Externo 3ª Série c	—	—	—
Cautelas 3ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	—	—
A P T 5 % 56	—	—	—
A P T 5 % 58	—	—	—
C P 4 1/2 % 65	—	—	—
C P 5 1/2 % 67	—	940\$	960\$
C U F 6 %	—	970\$	—
C U F 6 % 68	—	—	—
Gas Elect 4 % 48	—	900\$	920\$
Gas Elect 4 1/2 % 51	—	895\$	—
Gas Elect 5 % 52	—	900\$	—
Gas Elect 5 % 53	880\$	875\$	—
Gas Elect 5 % 59	—	875\$	—
Gas Elect 5 % 62	—	—	—
Gas Elect 5 % 63	—	—	—
Gas Elect 5 % 65	—	905\$	—
Gas Elect 5 % 67	—	—	—
H E Alto Alentejo 5 %	—	—	—
H E Cávado 5 %	—	850\$	—
H E Cávado 6 %	—	—	980\$
H E Douro 5 %	—	855\$	870\$
H E Douro 5 %	—	—	—
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E Serra Estrela 6 %	—	955\$	970\$
H E Zêzere 5 % 55	—	850\$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	850\$	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Metropolitano 4 %	—	—	900\$
Metropolitano 5 3/4 %	—	970\$	—
Moçambique 5 %	—	—	630\$
Nac. Electr. 5 %	—	815\$	—
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	870\$	—
Petroquímica 5 %	—	850\$	—
Port. Celul. 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	950\$	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Siderurgia 5 % 2ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 3ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4ª	—	—	—
Sonete 5 %	—	815\$	—
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect. Port 5 %	—	795\$	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	870\$	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.432\$	2.432\$	2.435\$
Alentejo	1.035\$	1.035\$	1.038\$
Angola	4.400\$	4.300\$	4.400\$
Borges & Irmão	7.250\$	7.200\$	7.250\$
Créd. Predial	6.000\$	6.000\$	6.050\$
E. Santo	8.180\$	8.170\$	8.180\$
E. Santo n	—	28.000\$	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	3.200\$	3.180\$	3.200\$
P. Atlântico p	7.350\$	7.340\$	7.380\$
Portugal n	—	—	—
Portugal p	5.500\$	5.500\$	5.700\$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	4.230\$	4.220\$	4.240\$
Ultramarino p	4.730\$	4.700\$	4.730\$
Seguros			
Alentejo	144\$	144\$	145\$
Douro	—	—	—
Mundial	1.050\$	1.045\$	1.060\$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	1.050\$	1.080\$
Ag. Casseque	1.140\$	1.140\$	1.180\$
Ag. Inomati	—	1.800\$	1.850\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	20-12-71	23-12-71	27-12-71
GERAL	175,6	176,1	176,0
METROPOL ...	173,1	174,0	174,0
ULTRAM ...	193,8	191,8	190,6

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	—	180\$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	120\$	—
Boror	—	81\$	84\$
Buzi	—	—	197\$5
Cabinda	2.230\$	2.210\$	2.240\$
Diamantes Angola	—	600\$	—
H. E. Revue	—	600\$	700\$
Ilha do Príncipe	185\$	184\$	186\$
Moçambique	400\$	—	—
Sonete n	415\$	413\$	417\$
Sonete p	—	66\$	70\$
Zambézia	—	—	—

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidra	7.000\$	7.000\$	7.050\$
Cim. Leiria	—	4.100\$	4.600\$
Cim. Tejo	—	9.000\$	9.700\$
Col. Navegação	2.700\$	2.670\$	2.700\$
C. U. F.	4.810\$	4.805\$	4.820\$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	7.150\$	7.100\$	7.200\$
Petroquímica	1.272\$	1.250\$	1.280\$
Port. e Colónias	1.070\$	1.050\$	1.070\$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	1.000\$	—	1.050\$
Port. Tabacos	613\$	612\$	613\$
Sacor	—	3.000\$	—
Siderurgia Nac.	3.600\$	3.520\$	3.630\$
Socel	—	3.750\$	3.800\$
Tabacos de Portugal	—	1.670\$	1.700\$
Tabacaria	6.750\$	6.700\$	6.800\$
U. F. Azolo	930\$	935\$	940\$
T. A. P.	—	1.305\$	1.310\$

Aguas, Elect. e Gas.	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p.	—	400\$	—
Aguas Lisboa 34	—	400\$	—
Aguas de Lisboa 36	—	400\$	—
Elect. Beiras	1.750\$	1.735\$	1.750\$
Gas Elect.	371\$5	371\$	371\$5
H. E. Alto Alentejo	184\$	184\$	184,5
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Port.	—	—	—
H. E. Serra da Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
C. P. E.	1.131\$	1.130\$	1.131\$
C. P. E. nom	—	1.116\$	1.118\$
U. E. P.	193\$	193\$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rand		
Alemanha - Marco	8\$20	8\$55
América		
Dollars de 1 e 2	26\$50	27\$20
Dollars de 5 a 20	26\$80	27\$60
Dollars de 50 a 1000	26\$90	27\$70
Argentina - Peso Novo	—	—
Austria - Schilling	1\$13	1\$18
Bélgica - Franco	\$585	\$615
Brasil - Cruzeiro	\$370	\$500
Canadá - Dólar	26\$70	27\$30
Dinamarca - Coroa	\$370	\$400
Espanha - Peseta	\$405	\$425
França - Franco	\$505	\$535
Holanda - Florim	\$815	\$850
Inglaterra - Libra	69\$00	71\$00
Itália - Lira	\$0445	\$0475
Marrocos - Dirhan	—	—
Noruega - Coroa	\$390	\$420
Suécia - Coroa	\$545	\$575
Suiça - Franco	6\$90	7\$20

Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305\$00	325\$00
Ouro fino - Barra	39\$00	41\$00

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)
CANAL 13
31.º Programa numa produção de Mário Dias Ramos com apresentação de Ana Zanatti e Rui Romano. Cenografia de António Casimiro e realização de Victor Manuel.
2.º Programa (21.00)
Filme de série
«PIPI DAS MEIAS ALTAS»

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura.
12.46 Desenhos animados.
13.00 Feminino singular.
13.15 Pippi das meias altas
13.45 Teletexto - 1.ª edição.
14.00 Um dia com...
14.20 Logo à noite
14.30 Fecho.
19.00 Abertura
19.01 TV. educativa
19.25 Filme infantil «Pirilampus».
19.30 Teletexto - 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Povo que canta
20.30 Ao serviço da nação
21.00 Série de aventuras «Nanou».
21.30 Teletexto - 3.ª edição
22.05 Canal 13
23.30 Marcha do mundo
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura.
20.31 Um dia com...
21.00 Filme de série «Pippi das meias altas».
21.30 Teletexto - 3.ª edição
22.00 50 anos de história
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Pippi das Meias Altas»
13.45 Teletexto - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
19.00 Abertura e TV educativa
19.25 Filme infantil «Pirilampus»
19.30 Teletexto - 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série comédia «Caser com uma feiticeira»
20.55 O tempo e a alma
21.30 Teletexto - 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «D. Camilo»
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho.
2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O filme de série «Pippi das Meias Altas»
21.30 Teletexto - 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «O Mundo de Jason King»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Jose	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco; caíam aguaceiros em alguns locais do litoral oeste e havia neblina ou nevoeiro no Nordeste Transmontano.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7.º
PENHAS DOUR.	0.º
COIMBRA	6.º
PORTALEGRE	5.º
LISBOA	6.º
FARO	14.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA

Máxima 16.º

FIG. CASTELO RODRIGO

Mínima: 4,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do Mar	14,6.º
Atmosfera	9.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.21	1,4 m
12.10	3,6 m
17.58	1,3 m

Dia 28

0.46	3,6 m	6.36	1,3 m
13.25	3,6 m	19.04	1,2 m

Dia 29

1.57	3,7 m	7.34	1,2 m
14.46	3,7 m	19.55	1,1 m

PREVISÃO GERAL
ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado
vento fraco, neblina ou nevoeiro
em vários locais, aguaceiros pouco frequentes nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ

Nascer às	8.54
Ocaso às	18.22

Dia 31	Dia 8	Dia 16	Dia 23

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

A. C. P. INFORMA

HORARIO DAS PRINCIPAIS LIGADES

17-00				P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	11-27						
17-27				P	Vila Franca de Xira	C	10-59						
17-42				P	Azambuja	C	10-43						
17-52				P	Setúbal	C	10-32						
18-28				P	Coruche	C	9-55						
6-30	7-20	12-50	18-20	22-25	P	Lisboa (Torre de Babel)	C	8-48	12-20	17-55	23-25		
7-05	8-00	13-30	19-05	23-10	P	Bernarra	C	8-10	11-40	17-10	22-47		
8-12	9-01	14-31	19-19	20-05	0-73	C	Vandosa Nova	P	6-53	9-07	13-40	16-08	21-45
8-47	9-44	15-14	19-52	20-49	1-13	C	Casa Branca	P	6-02	8-34	9-50	15-26	20-05
9-19	10-17	15-47	20-24	21-23	1-56	C	Vila Nova de Soraia	P	5-21	6-05	9-19	14-49	20-24
9-40	10-40	16-10	20-45	21-46	2-23	C	Cuba	P	4-56	7-43	8-55	14-25	20-00
9-59	11-00	16-30	21-03	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-28	8-35	14-05	19-40
11-50				17-20	22-05	23-08	C	Ponte-Brinches	P	7-26	13-18	18-53	
12-07				17-37	22-22	23-30	C	Biala	P	7-14	13-03	18-38	
12-28				17-59	22-44	0-03	C	Nouva	P	6-45	12-40	18-18	
10-37					3-39	C	Castro-Verde-Almodôvar	P	3-42				
11-07					4-17	C	Eunheira	P	3-08				

A - Automotora "GIRALDO"

Todas estas circulações se efectuam diariamente.

Termas de serviço

LISBOA

ALCANTARA:

Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).

ALTO DO PINA:

Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Tel. 728277).

ALVALADE:

Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409).

AMEIXOEIRA:

S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ARCO DO CEGO:

S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027).

AREIRO:

Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 777478).

ARROIOS:

Pancada, Rua Rebelo da Silva, 1 (Tel. 43340); Castro, Avenida Almirante Reis (Tel. 44373).

AVENIDA DA LIBERDADE:

Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS:

Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845).

BAIRRO ALTO:

Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:

Ascesso, P. do Norte, 11 (tel. 311216 e 310172).

BAIXA:

Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575).

BELÉM:

Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454).

BENFICA:

Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828).

CAMÕES:

Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798).

CAMPOLIDE:

Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424).

CAMPO DE OURIQUE:

Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); Tagus, Praceta da Rua Posidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); Pinheiro, R. de Campolide, 131 (Tel. 686640).

CARNIDE:

Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (Tel. 780969).

JANELAS VERDES:

Reis Garrido, R. das Janeiras Verdes, 90 (Tel. 662327).

LAPA:

Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-B (Tel. 660720).

LUMIAR:

Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480).

MARQUES DE POMBAL:

Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

MOURARIA:

Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074).

OLIVAIS:

Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivaiss-Sul) (Tel. 313610); Central dos Olivais, Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C (Olivaiss-Norte) (Tel. 315539).

PENHA DE FRANÇA:

Bastos, Rua Moraes Soares, 91-D (Tel. 844350); Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725).

PICHELEIRA:

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395).

RATO:

Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947).

RESTELO:

Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).

SANTO AMARO:

Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193).

S. Bento:

Fénix, R. da Cruz dos Poais 52, (Tel. 678531).

S. MIGUEL:

S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:

Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).

SETE RIOS:

Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Maia, 160 (Tel. 761035).

SOCORRO:

Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829).

XABREGAS:

Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:

Branco, Av. Com. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS:

Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS:

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485).

PARADE:

Mesau, R. José Elias, 60-C (Tel. 2471785).

ESTORIL:

S. João, S. João do Estoril (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL:

Suica, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS:

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

AMADORA:

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

QUELUZ:

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM:

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 294218).

MEM MARTINS:

Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:

Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA:

Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES:

Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS:

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA:

Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA:

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO:

Picarra, Av. Bocage, 65 (Tel. 2274774).

COVA DA PIEDADE:

Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA:

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO:

Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA:

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL:

Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL:

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Martino Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; Ordem da Trindade, R. H. e Márl. de Ang., s/n.º; Ramos, Pr. Exército Libert., 91; Santa Teresa, P. G. Gomes Fernandes, 100; Terreiro, Rua da Reboleira, 21; Vaz Teixeira, Sucr., Rua do Heroísmo, 56; Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; Nacional R. Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, Rua Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. S. da Bandeira, 28 (Tel. 24916).

EUROPA (Tel. 661016)

15.15-18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
«Os aristogatos O maior divertimento da época»
Versão portuguesa

APOLLO 70 (Tel. 763319)

14.30-16.45-19.00 (Grupo C 14 anos)
OS CONTOS DE BEATRICE POTTER
De Reginalds illis, com o Royal Ballet
21.45. Em 12.ª Semana a obra de Sergei Eisenstein IVAN, O TERRÍVEL (Grupo C 14 anos).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30-21.45 (Grupo A 6 anos)
O último espectacular filme de Walt Disney OS ARISTOGATOS

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15-18.30-21.45 (Grupo B. 10 anos)
«1.ª Semana. O filme divertimento das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jozert OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Mariés de L'an II).

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15-18.15 e 21.45 h (Grupo B. 10 anos)
Richard Burton na grandiosa e emocionante epopeia OS VETERANOS DE TOBRUK. Technicolor.

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30-21.45 (Grupo D. M. 18 anos)
Charles Bronson, Ursula Andress, Alain Delon, Toshiro Mifune, Capucine. SOL VERME-LHO um filme de Terence Young. Technicolor. Metro-Estação Picoas.

TIVOLI (Tel. 50595)

15.00-18.15 (a. p. red.) e 21.30 (Grupo B. 10 anos) 2.ª semana Um espectáculo sumptuoso inspirado num conto célebre de Perrault A PRINCESA COM PELE DE BURRO c/ Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais.

RESTELO (Tel. 60375)

21.00 (M. 6 anos)
A CANÇÃO DA NORUEGA em Technicolor - Panavision

ROMA (Tel. 727778)

15.30-18.30 e 21.45 (Grupo B. 10 anos)
UM BURACO NO CORREIO Eastmacolor
Revelation: Bilhetes à venda programa em distribuição

SATÉLITE (Tel. 562632)

15.30 - 18.30 - 21.45 (Grupo B. - 10 anos)
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

LYZ (Tel. 48560)

15.00 - 21.00 (Grupo D - M. 18 anos)
A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII e COLTS PARA OS 7 MAGNÍFICOS

ROYAL (Tel. 865037)

15.00-21.00 (Grupo D. 18 anos)
A DOCE VIDA DE CASTA SUSANA e A LOLA SOLITARIA.

BERNA (Tel. 776098)

15.15-18.30-21.45
A MARAVILHOSA HISTÓRIA DE CHARLIE c/ Bene Wilder, Jack Albertson

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 (P. Red.) - 21.30 (Grupo B - M. 14 anos)
A maravilhosa comédia musical NUM MUNDO NOVO c/ Karina e a extraordinária atracção A PANDILHA. Eastmacolor.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

Hoje 3 sessões à tarde 14.30 - 16.45 - 19.00
À noite às 21.45 (Grupo D. 18 anos)
Em 3.ª semana uma história de mulheres de luxo A MULHER E O DESEJO (Sapho)
Em eastmacolor c/ Mariana Vlady, Ressaud Verlon

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL

21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»

VILLARET

21.45
«O aniversário da tarluga»

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ze aperta o cinto»

A B C

20.45-23.00 (18 anos)
«Sardas da casca»

VARIADADES

20.45 - 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO

21.45 (18 anos)
«A Querida Mama»

LAURA ALVES

21.45 (18 anos)
«A Dama das Camélias»
«A Dama das Camélias»

TRINDADE

21.45 (18 anos)
«Tango»

VASCO SANTANA

21.45 (18 anos)
«Um sonho»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS

21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU

21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

PARIS

21.00 (10 anos)
«Elvis Show»

OLÍMPIA

21.00 (10 anos)
«10.000 dólares por um pistoleiro»

CINEARTE

22.00 (18 anos)
«A piscina»

JARDIM

21.00 (10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

ARCO IRIS

21.30 (10 anos)
«O último fica vivo»

MAYER

21.00 (17 anos)
«O homem perdido»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Stadium
21.30 (10 anos)
«O Pirata do Rei»

OEIRAS

Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Dick Smart»

CARCAVELOS

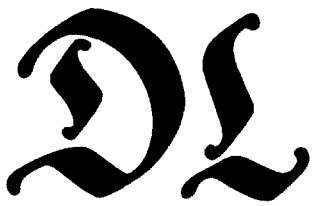
Vitória-Cine

21.30 (10 anos)
«Charão»

ESTORIL

Casino
17 e 21.30 (17 anos)
«Os Insaciáveis»

Palácio



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

"Fomos raptadas e drogadas" - dizem duas jovens de Leiria desaparecidas durante cinco dias

LEIRIA, 27 — Um acontecimento estranho e invulgar veio

alertar a cidade de Leiria, precisamente na semana que antecedeu o Natal e que viria a terminar ontem em circunstâncias que as autoridades por certo irão averiguar.

Contemos o sucedido, baseando-nos nas informações que pessoalmente nos foram prestadas pelas próprias vítimas.

Na passada terça-feira, 21, desapareceram desta cidade, cerca das 19 e 30, duas raparigas: Maria Helena Frazão dos Santos, de 18 anos, solteira, empregada numa casa de móveis e decorações, residente em Outeiros da Gândara dos Olivais; e Maria Guilhermina de Sousa, de 17 anos, também solteira, empregada no Serviço de Fomento Mineiro nesta cidade e estudante a viver com seus pais no lugar de Marinheiros, também deste concelho.

Ouvidas separadamente em suas próprias residências, confessaram-nos ter sido levadas por quatro indivíduos, num au-



Maria Guilhermina de Sousa

tomóvel, em direcção ao Norte, sob a ameaça de represálias se esboçassem qualquer tentativa de reacção.

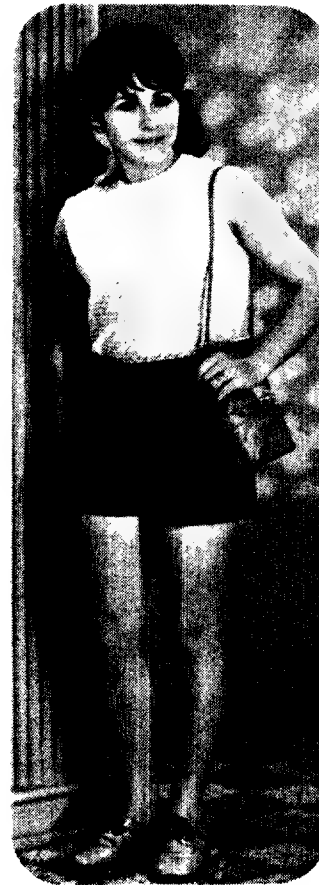
Ignorando-se o seu paradeiro, a mãe da Maria Guilhermina recebia entretanto uma carta da filha, sem franquia, escrita em papel higiénico, com o carimbo dos Correios de Coimbra, dizendo que estavam sequestradas algures. Logo a família se deslocou àquela cidade, depois de levar o caso ao conhecimento da P. S. P. e G. N. R. de Leiria. Em Coimbra, a Polícia Judiciária tomou conhecimento do caso.

Sob a acção de drogas, as moças terão sido levadas até à cidade do Porto, depois de percorrerem várias localidades que a Maria Madalena já conhecia e nos enumerou. Desprovidas dos documentos que levavam, afirmaram terem sido mais tarde abandonadas num pinhal em local ermo. Apesar do estado apático em que se encontravam, certamente ainda sob o efeito de estupefacientes, a Maria Guilhermina conseguiu ler a matrícula do automóvel (TO-72-61), que registou com o lápis de pintar as sobancelhas.

O REGRESSO AO LAR

Afirmaram que um outro indivíduo, que se disse casado, as trouxe para Leiria, depois de as encontrar abandonadas.

Chegadas a esta cidade, cerca das duas horas da madrugada, a Maria Madalena, que trazia consigo a chave do estabelecimento onde trabalhava, fez uma chamada telefónica para a terra



Maria Madalena Frazão dos Santos

De vez em quando

Muitos dos milhares de portugueses que lá fora granjeiam o pão de cada dia (e não só) terão ficado sensibilizados com a mensagem natalícia que o Presidente do Conselho lhes endereçou. Uma das afirmações nela contida terá, por certo, calado fundo nos seus corações de emigrantes, voluntários ou não: "...veementemente desejamos que o maior número possível possa um dia regressar à sua terra e encontrar aqui possibilidades de emprego da sua iniciativa e de rendimento satisfatório do seu trabalho". A este voto do sr. prof. Marcello Caetano, estou certo que podemos somar idêntico desejo de todos os portugueses, dos que por cá continuam a moer o pão de cada dia (e pouco mais). Mas, se os queremos a todos regressados, como o filho pródigo, compete-nos preparar o espírito para os receber tal e qual o pai compreensivo da parábola — se não de vitelo assado sobre mesa festiva, pelo menos de braços francamente abertos e lealmente acolhedores.

V. D.

avisando os pais da sua chegada, que se verificou no sítio de Carreira de Tirol, Marrazes. Muitas pessoas aguardavam as desaparecidas que uma irmã da Madalena, a residir na cidade, fora levar ao local aprasado num automóvel de praça.

Inconformados com o sucedido os pais da Maria Guilhermina, apesar do adiantado da hora, levaram a filha à residência de um médico de Leiria que confirmou estar a moça ainda sob forte acção de drogas. O namorado desta - João Amado a prestar serviço militar e agora de férias, está também empenhado em desvendar todo este estranho caso que muito o surpreendeu, pois os conceitos que tem da conversada afastam-no de admitir qualquer aventura ou devaneio impensado.

Ao contrário do que supunhamos a nossa presença nas próprias casas das vítimas de toda esta história foi bem recebida. Gente modesta, simples, que acima de tudo revela espírito de compreensão, de tolerância, e viveu horas de angústia neste Natal que jamais será esquecido. As moças, semi-inconscientes, não conseguiram reconstituir totalmente os pormenores do pretendo rapto.

Para sossego e tranquilidade de muitas famílias, o caso que se passou agora em Leiria e que durante quatro dias apaixonou a opinião pública, deve ser esclarecido e punidos os seus autores se agirem criminosamente, como deixam antever as próprias vítimas.

TRÊS CENTENAS DE CADÁVERES NUMA VALA

NOVA DELI, 27 — (FP) — Nas imediações de Dinajpur, no Bangala Desh, foi descoberta uma vala com umas três centenas de cadáveres de homens e mulheres — anunciam os jornais de Nova Deli.

Vestígios de sangue numa das salas do hospital de Dinajpur fazem supor que houve um ou vários morticínios na cidade, pouco antes da chegada das tropas indianas.

Uma outra vala, também com perto de três centenas de cadáveres fora encontrada nos arredores de Mohammedpur, pouco depois da libertação de Dacca.

Desejamos que o maior número possível possa um dia regressar à sua terra

-Voto contido na mensagem que o Chefe do Governo dirigiu aos Portugueses ausentes da Pátria

Dirigindo-se aos portugueses ausentes da Pátria, o sr. Presidente do Conselho leu anteontem, aos microfones da E.N., a seguinte mensagem:

"No Natal reúne-se a família — em memória daquela outra família que, em Belém, deu ao Mundo o seu Salvador e Redentor. E quando não podem estar presentes todos quantos o sangue, a memória e a alma ligam entre si, a reunião faz-se na mesma. Os que estão evocam os ausentes. Toma corpo a saudade dos que andam longe. As recordações sentam-se à mesa da consoada. A lembrança opera o prodígio de trazer até nós os seres queridos que não nos acompanham.

Para a grande família portuguesa, também, a noite de Natal é noite de fraternidade, de conregação e de evocação.

Unimo-nos no mesmo pensamento de amor à Pátria. Falamos com alegria a língua que nos liga e nos distingue. Recordamos a imagem da terra que nos foi berço. Erguemos uma prece por quantos nos fizeram bem na vida. E verificamos que, onde quer que estejamos, somos portugueses. Portugal está dentro de nós. Portugal faz parte de nós. Portugal somos nós, em terra portuguesa ou fora dela.

Vejam como os estrangeiros avaliam Portugal pelo que os portugueses são e pelo que os portugueses fazem em terra alheia. Cada português que na honestidade da sua conduta, na aplicação ao seu trabalho, na bondade do seu coração, se torna digno do respeito dos que o cercam, prestigia Portugal.

Em todos os dias, a todas as horas, o Governo tem presentes

os portugueses que labutam em terras estranhas. Mas, na noite de Natal, essa presença é mais viva. Porque são irmãos ausentes. Porque acreditamos que muitos sofrem com essa ausência. E porque, veementemente, desejamos que o maior número possível possa um dia regressar à sua terra e encontrar aqui possibilidades de emprego da sua iniciativa e de rendimento satisfatório do seu trabalho.

Entretanto, desejo-lhes um Santo Natal! E que tenham, agora e sempre, as maiores felicidades, todas as felicidades que um emigrado da sua terra, longe da gente da sua fala, da sua criação e do seu sangue, possa gozar. Sem que esqueçam a sua Pátria. A Pátria que é a sua Mãe e que está sempre pronta a recebê-los com carinhoso alvoroço — com maternal alegria!"

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

MAIS DE DOIS MILHÕES DE TONELADAS/ANO, EM 1971, NA REFINARIA DA SACOR EM CABO RUIVO

Num esforço constante de aproveitamento do equipamento fundamental de destilação de ramas na Refinaria de Cabo Riuvo, tem conseguido a Sacor, mercê de permanente prospeção tecnológica das respectivas condições de trabalho e de adaptação sistemática de certos órgãos a essas condições limites, utilizar ao máximo as potencialidades que aquela unidade industrial ainda lhe pode oferecer.

Desde a profunda remodelação, concretizada em 1954 para levar a Refinaria a dispor logo de uma capacidade de tratamento de 1 200 000 toneladas por ano, passaram-se já outras fases que permitiram elevar as possibilidades de destilação sucessivamente a 1 500 000 e 1 750 000. Pois, no início deste ano, nova actuação de carácter técnico acaba por situar a capacidade de trabalho da instalação no nível dos 2 000 000 ton/ano e pode referir-se que o objectivo já foi, mesmo nesta data, plenamente atingido.

Este facto, notável, sem dúvida, para além dos reflexos positivos na economia nacional, contém em si algo de significativo no domínio da competência e da dedicação do pessoal da empresa e é manifestação clara do esforço que se desenvolve quanto à produtividade, seguindo portanto as normas de actuação pelas quais o Governo tanto tem insistido.

Os prisioneiros americanos na República Popular da China



Por STANLEY KARNOW
(Exclusivo «The-Washington Post»-«D.L.»)



WASHINGTON, Dezembro — A recente libertação de alguns prisioneiros americanos pela China Popular ficou aparentemente a dever-se aos esforços do conselheiro para os assuntos de segurança nacional da Casa Branca, Henry Kissinger, durante as suas deslocações a Pequim. Um deles encontrava-se detido há perto de 20 anos.

O porta-voz do Departamento de Estado, J. McCloskey, revelou mais tarde que Kissinger, o qual empreendeu duas viagens a Pequim a fim de se ocupar da próxima visita de Nixon à China, abordou a questão dos prisioneiros americanos nas conversações com o primeiro-ministro chinês Chu En-Lai.

Embora os pormenores das diligências de Kissinger não tenham sido divulgados os chineses libertaram Richard Fecteau, de 44 anos, e Mary Ann Harbert, de 26, segundo parece no intuito de aliviar as tensões entre os Estados Unidos e a China em vésperas da visita presidencial.

Os chineses informaram igualmente que tinham comutado a pena de John T. Downey, de 44 anos, natural de New Britain, Connecticut, o qual fora capturado juntamente com Fecteau durante a guerra da Coreia, em Novembro de 1952.

Ambos os homens foram identificados por funcionários governamentais americanos como funcionários do Exército dos Estados Unidos, os quais viajavam a bordo de um avião que desapareceu durante um voo da Coreia do Sul para o Japão. Os chineses, porém, acusaram-nos de serem funcionários da C. I. A. encarregados de organizar bases de guerrilha no Nordeste da China.

Julgado pelos seus captores em 1954, Fecteau foi condenado a 20 anos de cárcere enquanto que Downey era sentenciado a prisão perpétua. Fecteau deveria ser posto em liberdade no próximo ano. Quanto a Downey, a comutação da pena significa que será restituído à liberdade dentro de cinco anos.

COMPORTAMENTO SATISFATÓRIO

Ao anunciar a comutação das penas a agência noticiosa oficial de Pequim, «Nova China», afirmou que os dois culpados tinham «admitido os seus crimes durante o julgamento e que o seu comportamento posterior fora satisfatório.»

«Miss» Harbert foi presa pelos chineses em 1968, quando ela e outro cidadão americano, Gerald Ross McLaughlin, violaram as águas territoriais chinesas ao largo da província de Kwantung no seu iate, ao viajarem de Hong-Kong para Manila.

Segundo a agência «Nova China», a libertação de «Miss» Harbert deve-se ao facto de ter confessado os seus «erros». McLaughlin, porém suicidara-se em Março de 1969 e o «seu comportamento fora inconveniente, pois tentara opôr-se à investigação dos seus actos», acabando por «apanhar os guardas desprevenidos».

Os chineses não divulgaram a detenção dos dois americanos até ao momento de anunciar a libertação de «Miss» Harbert, pelo que ambos tinham sido dados como desaparecidos no mar.

Outros dois prisioneiros americanos que ainda se encontram na China são o major da Força Aérea

Philip E. Smith, cujo «F-104» foi abatido sobre a ilha de Hainan, ao Sul, em Setembro de 1965, e o tenente da Marinha Robert J. Flynn, membro da tripulação de um «A-6» que se perdeu no espaço aéreo da província de Kwangsai, na extremidade Sul da China, em Agosto de 1967.

Certas fontes estão convencidas de que é muito possível que a sorte dos dois militares americanos detidos na China esteja ligada ao futuro dos prisioneiros de guerra americanos no Vietnam do Norte.

AGENTES DA C. I. A.

Entre os outros cidadãos americanos que se encontram detidos naquele país contam-se alguns simpatizantes do regime comunista que se meteram em trabalhos por causa dos seus ziguezagues políticos, tais como Sidney Rittenberg, um propagandista de Pequim, que se juntou aos Guardas Vermelhos durante a revolução cultural de Mao Tse-Tung e foi mais tarde, acusado de «ultra-esquerdismo».

Falando em nome de Nixon, que na altura se encontrava nos Açores para conversações com o presidente Georges Pompidou, o secretário da Casa Branca para a Imprensa, Ronald Ziegler, declarou que Nixon «apreciou o gesto da República Popular da China» e se mostrou «particularmente satisfeito» com o facto de Fecteau e «Miss» Harbert poderem passar o Natal com as famílias.

Entretanto em Washington um primo de Downey

pediu ao presidente Nixon que interceda junto dos dirigentes chineses, quando da sua visita a Pequim, em Fevereiro, no sentido de ordenarem a libertação de Downey sob a tutela presidencial.

Sean Downey declarou estar convencido da possibilidade de os chineses libertarem o primo se o Presidente admitir que ele era na verdade um agente da C. I. A. quando foi capturado. «Esta atitude permitiria que os chineses salvassem as aparências» disse Downey.

Ainda segundo Downey, o embaixador chinês no Canadá Huang Hua, teria dado a entender no decurso de uma conversação que tiveram em Otawa, no mês de Outubro, que as probabilidades de libertação de John Downey poderiam ser melhoradas se os Estados Unidos admitissem a sua ligação com a C. I. A.

O professor Jerome A. Cohen, da Faculdade de Direito de Harvard, fez uma proposta semelhante à Casa Branca, em Julho, após ter discutido a questão dos prisioneiros com diplomatas chineses acreditados no Canadá. Cohen, que foi colega de Downey na Universidade de Yale, declarou na altura que esta sugestão fora «bem recebida» pela administração.

Não se sabe se Kissinger admitiu nas suas conversações que Fecteau e Downey tinham trabalhado para a C. I. A., mas Cohen especialista em Direito Chinês, tem tido alguns contactos com Kissinger.

Kissinger, Chi P'eng-Fei e os diplomatas e chineses que «quebraram» a «muralha da China». Na aproximação dos dois países, inclui-se a libertação de prisioneiros detidos por Pequim



Ardores

Por CALVET MAGALHAES

ENGENHEIROS; PRECISAM-SE

A evolução sem precedente das ciências e o domínio das forças da natureza por técnicas cada vez mais elaboradas, assim como a necessidade de alcançar melhorias constantes dos níveis de vida dos diversos países e de comparar estes níveis, criaram em todo o mundo necessidades imperiosas de técnicos qualificados, engenheiros, condutores e outros.

Este desenvolvimento da técnica, como o facto de que o engenheiro é chamado hoje a intervir numa maneira ou doutra em quase todos os domínios da actividade humana, explica a falta de engenheiros e de condutores trazida à luz pelo então Ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto.

No passado houve acentuadas crises da mesma natureza. Mesmo na antiguidade se pode observar como Alexandre Sévire teve de criar em Roma uma escola de engenheiros para dispôr de especialistas capazes de imaginarem e de construir máquinas apropriadas para impor respeito aos povos turbulentos das fronteiras do império. Um século mais tarde, Constantino, o Grande, procurava os jovens de 18 anos providos de uma cultura geral suficiente e que pudessem frequentar escolas técnicas. Os estudantes eram instruídos a expensas do Estado e os professores e os seus parentes eram isentos de impostos...

A insuficiência dos funcionários técnicos estava no entanto limitada no passado a uma época ou a uma região, mas actualmente a penúria de engenheiros é geral. Que o diga o ensino técnico que chegou a desprezê-los para depois começar a namorar os diplomados pelos Institutos Médios.

A amplitude do problema a resolver deve-se antes ao facto de que o desenvolvimento das técnicas se realizou a uma velocidade continuamente crescente. O aumento contínuo das necessidades em energia, a busca de novas fontes de energia, a mecanização sempre mais desenvolvida do aparelho de produção têm tantas razões para formar um número cada vez maior de engenheiros mas também para se equipar a fim de fazer face a um pedido que não cessará de aumentar.

Na maior parte dos países as medidas tomadas são recentes e, algumas vezes, de pouca envergadura, salvo na Rússia. Contudo, todas estas medidas seriam insuficientes se o modo de formação dos engenheiros não fosse adaptado às circunstâncias presentes (leiam-se as conclusões do Colóquio de Engenharia) caracterizadas pelo desenvolvimento espantoso das técnicas que envelhecem rapidamente. Torna-se impossível dar ao estudante de engenharia, no decurso dos estudos cuja duração é limitada, sequer uma ideia de conjunto das técnicas. Encontramo-nos, pois, em face da seguinte alternativa: ou formar jovens altamente especializados num determinado domínio, ou separar nitidamente a tarefa dos Institutos e Faculdades de Engenharia dos problemas da vida é perpétua escola que obriga o engenheiro a aprofundar sem descanso o domínio da sua actividade.

ACELERAÇÃO - APRENDIZAGEM

Tanto mais eficaz quanto concreto, o ensino técnico sente a necessidade de renovar, de modernizar os seus métodos, academizados a partir de 1960. A mesma tendência manifesta-se seguramente no ensino primário e no ensino liceal, mas é evidente que para o ensino técnico, a necessidade é mais urgente, e a qualidade dos resultados mais rápida e certamente mais apreciada e reconhecida.

Ao sair do ensino técnico os jovens procuram um emprego. As oficinas e as indústrias irão contratá-los no grau e na especialidade que os seus estudos acabam de lhes conferir? Todo o problema é este e estamos perante uma situação escaldante. Isto em virtude de terem havido decepções tanto mais lamentáveis quanto a indústria e o comércio têm necessidade de colaboradores qualificados, e constitui uma perda de tempo para as empresas terem de adaptar, de proceder a uma aprendizagem de rapazes que acabam de sair das escolas técnicas.

O ensino que é ministrado nestas, a este respeito toda a gente está de acordo, deve aderir à realidade.

Os gestos do trabalho devem ter-se tornado habituais, fáceis, rítmicos. Estes gestos variam segundo a técnica nesse momento utilizada nas oficinas em que trabalharão.

Segundo este ponto de vista, a formação dos futuros trabalhadores suscita aos próprios professores um problema que não deixa de renascer. Conhecer a fundo o ofício que ensinam não basta: importa-lhes continuamente reaprender as melhorias ou as mudanças que sobrevêm.

Existe no entanto outro escolho à formação de especializados. Limitando o seu horizonte de forma demasiado estreita à especialidade ficam privados de uma visão de conjunto da obra em que participarão. Esta lacuna traduz-se numa falta de interesse, numa indiferença que torna o seu trabalho aborrecido e penoso. Falou-se muitas vezes do embrutecimento que espregueia o trabalhador que, durante oito horas por dia se contenta em apertar o mesmo parafuso que eternamente a cadeia de montagem apresenta. Muitas vezes se louvou o amor do trabalho do artesão de outrora que acompanhava a criação da obra até ao seu êxito e em seguida tinha o prazer de a admirar.

Os tempos mudaram; ninguém pode ambicionar este ciclo completo de actividade. Mas seria já para todos um grande reconforto compreender a utilidade da sua intervenção, mesmo fragmentária e modesta.

A RESPONSABILIDADE MORAL DOS EDUCADORES

A falta de eficácia do ensino de Moral e Religião relativamente a educação cívica pode-se considerar extraordinária.

A quase unanimidade dos encarregados de educação salienta a necessidade urgente da educação cívica, como objectivo de estudo, indispensável à formação do aluno do ensino secundário, futuro cidadão da nação. Há no entanto uma minoria de pais que se pronuncia contra o carácter obrigatório dessa educação.

Sobre a responsabilidade moral dos educadores foi-me dado observar vasto inquérito do qual respiguei os seguintes números: 75 por cento dos pais afirmam conhecer e controlar as leituras dos filhos. Fazem numerosas críticas aos semanários destinados à juventude: estilo medíocre, fraco valor educativo, lugar demasiado importante consagrado aos desenhos, estímulo da violência, falsa concepção de heróis; 38 por cento deles não deixam os filhos ir sòzinhos ao cinema; 68 por cento desejavam a criação de clubes da juventude; 42 por cento não os deixam escutar habitualmente a rádio e a televisão depois do jantar; enfim, 76 por cento mostram a necessidade de uma colaboração com os professores sobre o conjunto dos problemas da educação.

Esta colaboração pais-professores aparece como uma necessidade e é proposta como devendo entrar nos costumes assim como nos textos. A educação sexual aparece já abordada por vários pais que salientam constituir ela uma das ocasiões mais solenes para exercerem a sua autoridade. Certos pais defendem o direito de iniciação a este respeito; alguns pensam na intervenção do médico, mesmo do psicólogo e professor. No conjunto os pais entendem que a educação sexual deve ser precoce, progressiva; que reclama um clima de confiança, de intimidade e de liberdade de linguagem, pondo de parte prejuízos imbecis, sectários ou hipócritas, sem por isso chocar o pudor da criança nem despertar prematuramente o seu gosto de experiência.

GANHOS E PERDAS

A primeira questão que se põe, de uma forma geral, quando se fala da falta de professores refere-se ao aumento de vencimentos. Mas na verdade não é o único, nem mesmo, em nossa opinião, o mais importante. Certamente, os vencimentos não são suficientes, mas um aumento, qualquer que seja, não fará nunca que os vencimentos igualem os auferidos por um médico, um comerciante ou um homem de negócios. O aumento de prestígio ligado à função parece-nos ultrapassar a questão do vencimento. Muitos jovens que gostam do estudo ingressariam, sem dúvida, voluntariamente nesta carreira se fossem considerados mais do que funcionários subalternos e verificassem reconhecimento social da importância da missão de professor.

O prestígio não está ligado unicamente ao vencimento. Um alto magistrado goza incontestavelmente de prestígio e está longe de ganhar tanto como um grande médico ou como um grande advogado.

O homem de ciência goza igualmente de um prestígio que não está em relação com o seu vencimento. Este prestígio do homem de ciência, poderia tê-lo o professor do ensino secundário se, como em França, lhe dessem a possibilidade de ser homem de ciência. E evidente que nem todos os professores do ensino secundário têm o estofo ou o gosto da investigação.

O ensino secundário deixaria de ser uma carreira sem esperança e a consideração que rodearia os professores do ensino superior reflectir-se-ia sobre os outros se os professores tivessem a possibilidade de se elevar na hierarquia. Desta maneira, contudo, o ensino secundário tornar-se-ia para os melhores, a antecâmara da Universidade.

O prestígio que daí lhe viria seria aumentado se o Ministério concedesse aos professores mais salientes subsídios que lhes permitissem beneficiar de um meio-horário e preparar as suas teses.

Alguns elementos docentes não acolherão com agrado esta sugestão por acreditarem numa espécie de antinomia entre a tarefa do professor e do investigador; da parte do professor do ensino secundário, pensa-se, muitas vezes, que o cuidado da investigação desvia da profissão e prejudica mais o professor do que lhe dá vantagem; pelo que diz respeito ao universitário, olha-se de boa vontade aquele que entra no ensino secundário como perdido para a Universidade e para a investigação.

No estado actual das coisas, uns e outros têm em parte razão: as prescrições de actividade do professor do ensino secundário são tais que é preciso muita coragem e uma resistência física pouco vulgar para poder conduzir simultaneamente as duas actividades. Mas, em nossa opinião, é simples assunto de organização e nunca de princípio: por diferentes que sejam - e são-no mesmo, senão tanto, no plano universitário - as funções docentes e de investigador podem perfeitamente coexistir, com a condição de que as primeiras não sejam demasiado absorventes.

Diremos mesmo que o contacto com a juventude é de natureza a salvaguardar o carácter humano do investigador e este sentido das realidades não está muito inclinado a ignorar como se movia num universo que não tem ponto de contacto com a vida. Quanto ao perigo que poderia fazer correr, a função de professor, devido a uma vasta cultura, reconhecemos que nunca o pudemos conceber.

NECESSIDADE DE UMA NOVA ESCOLA

Na verdade, estamos perante uma necessidade nacional - a reforma da «função educação». Já não podemos viver do passado, um passado heteróclito... O problema que hoje se põe à Universidade não é só o de ampliar os estabelecimentos e o de recrutar professores que dêem aulas, é também o da modificação de métodos e do espírito do ensino.

O ensino deve encarar as reticências de um «público» que escapa ao mundo escolar e universitário em que nos fechamos, que se organiza fora dele e faz muitas vezes uma separação entre a verdadeira vida, que está noutro lado, e as actividades da escola.

A escola estará preparada contra esta concorrência da vida? Ela quase não se actualizou: é ainda a alternativa da recompensa e do castigo, o reino da nota, a classificação individual, a regra e as suas excepções, os cursos ditados e dogmáticos... Fomos educados neste sistema que já deu as suas provas durante séculos. Mas era sustentado por uma sociedade hierarquizada e rigidamente ordenada. Hoje está quase completamente isolado: poderá resistir assim?...

A educação da massa, a concorrência de uma cultura extra-escolar, cujos meios de difusão são muito mais amplos que os meios tradicionais do professor, o perigo social que representaria a juventude autónoma, isto é, rebelde a um amadurecimento e a dar à sociedade homens e mulheres de que ela tem necessidade, estes factos colocam o nosso ensino entre a espada e a parede. O brigam-nos a renunciar definitivamente ao dogmatismo, que é a doença do nosso ensino, a tentação de todo o professor.

A renovação necessária em todos os graus acentua especialmente a necessidade de se concentrar o ensino; será necessário definir em cada disciplina dois níveis: a aquisição de um instrumento e a aquisição de uma cultura. Não se pode pôr em causa atingir o segundo grau em todas ou mesmo em muitas disciplinas.

A diversidade de ensinos é a resposta razoável às condições impostas pelo ensino das massas.

Será necessário, por causa dos melhores alunos, existir desinteresse por aqueles que são mais fracos?... O nosso ensino dirige-se para a escolha, afirmação e confirmação dos melhores, mas preocupa-se menos com os outros, com aqueles que são eliminados, isto é, com a maioria. Daí o número espantoso de malogros registado pelos nossos ensinos secundário, médio e superior, em que alcançamos certamente, a vitória mundial. Tudo se passa como se organizássemos um naufrágio para assinalar os melhores nadadores, que serão os únicos a salvar-se.

MICRÓBIOS PARA DESTRUÍR LIXO

BLAUBEUREN-ULM, Dezembro («Impressões da Alemanha») - Afastando-se dos métodos tradicionais de eliminar o lixo, um grupo de investigadores de Blaubeuren, na República Federal da Alemanha, desenvolveu um novo processo: a sua transformação em adubo. O ponto de partida deste projecto de investigação tinha sido a recultivação das áreas exploradas da pedreira de uma fábrica de cimento. Necessitavam-se grandes quantidades de terra fértil e viva. No decorrer de alguns anos desenvolveu-se um novo processo de fermentação de lixo, com a vantagem de uma produção de adubo num processo industrial contínuo.

Este novo método de eliminar o lixo pode ser adoptado em qualquer cidade, até mesmo nas maiores, sendo mais barato do que a eliminação do lixo por combustão. Além disso, elimina-se todo e qualquer cheiro e o adubo adquirido tem grande procura na agricultura e na jardinagem. Blaubeuren passou a atrair delegações estrangeiras interessa-

por TITO ULTRICH

das em conhecer o novo processo. Os ministérios em Bonn manifestaram o seu interesse.

Como «matéria-prima» utiliza-se tudo o que se mete nos baldes de lixo. Antes de se moer o lixo retiram-se os objectos de metal mediante um sistema de ímans. O metal passa por uma prensa e é vendido à indústria siderúrgica em forma de aglomerados. O lixo restante é misturado com a vaza dos depósitos de decantação de esgotos e em seguida homogeneizado. Esta massa segue para o chamado «biorreactor», onde decorre o processo de putrefacção. Os micróbios são alimentados automaticamente com ar e humidade. Após uma fermentação de cerca de dez dias, o material é mais uma vez crivado, pulverizando-se todos os elementos sólidos. Em montes trapezoidais o estrume fermenta durante cerca de dois meses.

O adubo, excelente, é utilizado também para outras finalidades. Verificou-se, por exemplo, que a «terra para leitões» de Blaubeuren dá excelentes resultados na criação de porcos, constituindo um autêntico remédio contra a anemia e as diarreias. Já está em experiência a criação de galinhas.

Os produtos desta primeira fábrica de transformação de lixo em adubo não só têm venda na Alemanha mas são exportados para a Itália e para a Espanha. Uma das características de qualidade do adubo de Blaubeuren é o facto de ser absolutamente livre de ervas daninhas e isento de quaisquer germes nocivos.

Entretanto a indústria de plásticos manifestou ex-

traordinário interesse. Verificou-se, por várias experiências, que muitas espécies de plástico frequentes no lixo caseiro serão destruídas quase por completo pelas bactérias no «biorreactor». Até mesmo vidro moído é transformado e integrado no adubo!

Recentemente fundou-se junto à fábrica de adubos de lixo o «Instituto de Higiene do Solo». Em cooperação com várias universidades alemãs proceder-se-á a experiências de plantação e executar-se-ão outros projectos de investigação. Assim que haja mais fábricas de adubos deste género - vários municípios e cidades já iniciaram o seu planeamento ou mesmo construção - o Instituto incumbir-se-á do controle da qualidade de todos os adubos deste tipo produzidos na Alemanha Federal.

Uma das mais importantes vantagens
deste frigorífico
pode levar anos a descobrir...
Não está à vista... mas existe:
o Serviço Philips



A Philips fabrica — a sangue frio — frigoríficos para servir durante anos e anos quem quer que seja, sem quaisquer preocupações.

A comprovada qualidade Philips, porém, não pode ignorar avarias accidentais nem o desgaste natural pelo uso de muitos anos. Por isso mesmo a Philips mantém um serviço de assistência competente, rápido, eficiente. É o serviço Philips. A sua segunda garantia. De Norte a Sul do País a Philips conta com uma vasta rede de agentes e concessionários de Serviço, habilitados a prestar todos os esclarecimentos sobre o material e sua assistência. Em Lisboa, Porto ou Faro, dirija-se directamente aos Serviços Philips. Basta telefonar.



LISBOA - 2190071 — PORTO - 67662 — FARO - 23899

Serviço Philips - A sua segunda garantia

PHILIPS

ANDARES

Vendem-se em prédio novo para rendimento, com 3 casas assoalh., hall, coz., desp. e casa de banho. Preços 250 000\$00 prontos a fazer escritura. Mostra a porteira no local. Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, ao Lumiar. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.º — Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefones 82 32 31/2/3 — LISBOA.

PONHA O CHAPÉU-DE-CHUVA DE LADO

Você não precisará dele se vier até onde o sol brilha durante o Inverno. Poderá passar as suas férias de fim-de-ano



de mãos dadas com a Primavera, e admirar as festividades, já famosas em todo o mundo, na noite de S. Silvestre.

Na Madeira, tudo temos preparado para lhe oferecer o exacto tipo de férias que você pretende. As férias de repouso total, gozando o raro prazer de não fazer nada, ou as férias animadas e vivas, jogando golfe, dançando, praticando ski aquático, vela, ténis, etc.

MATUR

Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, s.a.r.l.
informações:

Av. Infante Santo 56A telf 661036-691282 Lisboa

Nixon, personagem ambíguo

WASHINGTON, Dezembro - Torna-se cada vez mais difícil traçar o retrato político de Richard Nixon. Não há quem esteja em condições de definir a linha exacta da sua política, tanto interna como externa. O presidente envia a Moscovo o secretário do Comércio, a fim de estimular as relações comerciais entre ambos os países, e com vista ao equilíbrio da balança de pagamentos. Mas, e aí é que está o búsili, os americanos são muito capazes de ser forçados a utilizar o dinheiro no pagamento de tropas que iriam combater o exército russo no caso de este invadir a Europa Ocidental.

Mas há pessoas que se não mostram interessadas em acompanhar o presidente neste seu novo estilo. Entre elas contam-se alguns conservadores, gente que o apoiou em 1968. De um desses indivíduos diz-se, até, que está disposto a processar Richard Nixon a fim de obter a devolução dos mil dólares com que contribuiu para a campanha eleitoral do presidente.

por NICHOLAS VON HOFFMAN

Aquele indivíduo, que por sinal é do Hawaii, é, assim como outros do mesmo género, membro da União Nacional dos Contribuintes. Esta associação tenciona dirigir uma circular às 3085 pessoas que entraram com mais de 500 dólares para a campanha anterior, com vista a que pensem duas vezes antes de o fazerem de novo para o ano que vem.

A circular pouca influência deve ter. Mas é de supor que algumas das suas afirmações venham a conquistar alguma simpatia até mesmo junto dos republicanos que continuam fiéis

ao presidente. Senão vejamos: «Durante os três primeiros anos no exercício do seu cargo, Nixon demonstrou que não tinha princípios fixos. Aparentemente não existe compromisso que não possa quebrar, nem liberdade que não consiga comprometer, na perseguição do êxito pessoal. Nixon já deu largos passos no sentido de transformar o Partido Republicano num irmão gêmeo da ideologia da ala liberal do Partido Democrático.»

LIBERAL

Nixon, na verdade, não está muito longe de ser um democrata de tendência liberal. Em tal atitude só Rockefeller se lhe pode comparar. Sendo assim, porque é que os liberais lhe não mostram agrado? Do seu ponto de vista, Nixon deveria ser considerado tão bom ou melhor do que John F. Kennedy.

No plano da política externa será muito difícil estabelecer comparação entre os dois homens. Kennedy era um inflexível anti-comunista, sem o talento nixoniano de se encaminhar para uma acomodação final com o outro lado. Claro, há o Camboja, o remate de Nixon para um conflito que Kennedy, mais do que ninguém, iniciou, mas não nos esqueçamos da Baía dos Porcos, agressão muito menos justificável do que o ataque ao Camboja.

No plano interno há poucas diferenças entre os dois. As políticas económicas de ambos são virtualmente semelhantes, a não ser a circunstância de Nixon aplicar a sua com maior vigor e em mais ampla escala, mais «déficits» orçamentais e mais apertado controle.

A posição de Kennedy quanto à questão racial subordinou-se à sua «estratégia sulista», o que faz com que seja uma ironia o facto de muitos negros pobres terem a sua fotografia ao lado da de Martin Luther King. Em contrapartida as decisões de Nixon neste campo pouco têm sido exaltadas.

Digamos que a tal respeito a atitude de Nixon tem tido os seus altos e baixos, mas a verdade é que o seu programa de assistência social veio dar corpo e oficializar um dos mais ardentes sonhos expressos pelas correntes liberais, no decurso dos anos 50.

O problema de Nixon talvez resida em que nos está a dar aquilo que muitos americanos diziam desejar. Mas dá-o com o ar de um técnico, sem trair o mínimo sentimentalismo. Tal como Kennedy antes dele, Nixon conta com os seus votos, seguindo a vaga dos sentimentos dominantes.



Tudo está, talvez, em que os americanos se inquietam por ver este homem a fazer muito daquilo que afirmavam desejar. Coisa que, parece, lhe não perdoam. Talvez os choque a falta de calor com que dá corpo aos seus anseios, o ar «mecânico» com que se aproxima da sua banda.

Dentro em pouco eles serão bem capazes de se pôr a suspirar por Lyndon Johnson, e a ver nele o seu candidato para as grandes reformas.

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS
de ALTA QUALIDADE



**CALORÍFEROS A GÁS BUTANO
OU PROPANO PELO SISTEMA
DE CATÁLISE**

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO
E SEM QUALQUER PERIGO!

SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

GRANDE POTENCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS
NÃO SECAM O AR

DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA

BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

TEM VINTE E CINCO ANOS O AUXÍLIO ÀS CRIANÇAS

No passado dia 11 completaram-se 25 anos sobre a criação, sob os auspícios da Assembleia Geral da O.N.U., de um organismo especialmente encarregado de ajudar as crianças. Trata-se do Fundo Internacional de Socorro à Infância, FISE (ou UNICEF segundo as iniciais do título em inglês), hoje conhecido por Fundo das Nações Unidas para a Infância.

A sua primeira tarefa consistiu em socorrer as crianças vítimas da Segunda Grande Guerra. Pouco depois encetava um esquema de auxílio a cerca de 800 milhões de jovens do Terceiro Mundo. A sua obra receberia em 1965 o Prémio Nobel da Paz.

Durante os primeiros anos de existência a UNICEF consagrou-se, principalmente na Europa, ao salvamento da geração de crianças subalimentadas e doentes dos países devastados pela guerra.

A partir dos anos 50, à medida que a Europa convalescia da tragédia, reorientou a sua acção para programas de maior fôlego em proveito dos pequenos habitantes da América Latina, África e Médio-Oriente. Foi por essa altura que deu início à série de grandes campanhas contra a tuberculose, a lepra e o paludismo, que atacam particularmente as crianças. Também durante este

período a UNICEF alargou a sua acção por forma a responder aos novos tipos de necessidades dos países em vias de desenvolvimento, principalmente nos domínios da higiene materna e infantil e da protecção social. A década terminou com a adopção, pelas Nações Unidas, da Declaração dos Direitos da Criança.

Com os anos 60 desenhou-se uma terceira fase na história da UNICEF. A criança passou a ser considerada, não já como uma vítima a proteger contra determinados perigos, mas também como o agente futuro do desenvolvimento nacional, o qual deve ser preparado para desempenhar esse papel.

A UNICEF foi assim levada a colaborar cada vez mais de perto com as outras instituições de família da O.N.U., entre as quais a O.I.T., e dessa colaboração nasceram projectos em comum, principalmente no domínio da formação pre-profissional. No decurso dos últimos cinco anos a UNICEF e a O.I.T. associaram-se para programas deste tipo na Argélia, R.A.U., Arábia Saudita, Coreia do Sul, Jamaica, Tunísia, Jugoslávia, Zâmbia e outros países.

O director-geral da UNICEF Henry R. Labouisse, definiu recentemente os grandes sectores da infância e da adolescência aos quais será necessário levar o máximo de auxílio nos próximos anos: serviço de higiene materna e infantil, completados, a pedido dos governos, por serviços de planificação familiar; temas de educação; protecção das crianças em idade pré-escolar e preparação dos adolescentes para o trabalho.



«A criança deve beneficiar de uma protecção especial e de possibilidades (...) para se desenvolver de forma saudável e normal nos planos físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Deve também beneficiar de uma educação que lhe permita tornar-se um membro útil da sociedade» (in «Declaração dos Direitos da Criança»).

ua



Edward Heath planta uma árvore nas Bermudas, no termo das conversações que há dias se realizaram. Nixon, como sempre (últimamente...) exhibe o seu característico sorriso...



Desempregados esperam uma oferta de trabalho junto do Departamento de Emprego de Nairobi

O KÊNIA apelou para a O.I.T.

NAIROBI, Dezembro Em resposta ao pedido do presidente Jomo Kenyatta no sentido de a Organização Internacional do Trabalho enviar ao seu país uma missão especializada na estratégia do emprego, o referido organismo está a organizar as coisas de modo a levar a cabo esse trabalho que será financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Estamos perante a primeira missão desta natureza empreendida em África sob os auspícios do Programa Mundial de Emprego. Discussões preliminares foram já efectuadas em Nairobi entre representantes da O.I.T. e do governo do Kênia, englobando também delegados de outros organismos mundiais.

Os representantes da O.I.T. e dos organismos em causa encontraram-se em Genebra no passado mês de Setembro para determinar o programa dos trabalhos preparatórios. Foi dada atenção especial à coordenação da missão do Programa Mundial de Emprego e da

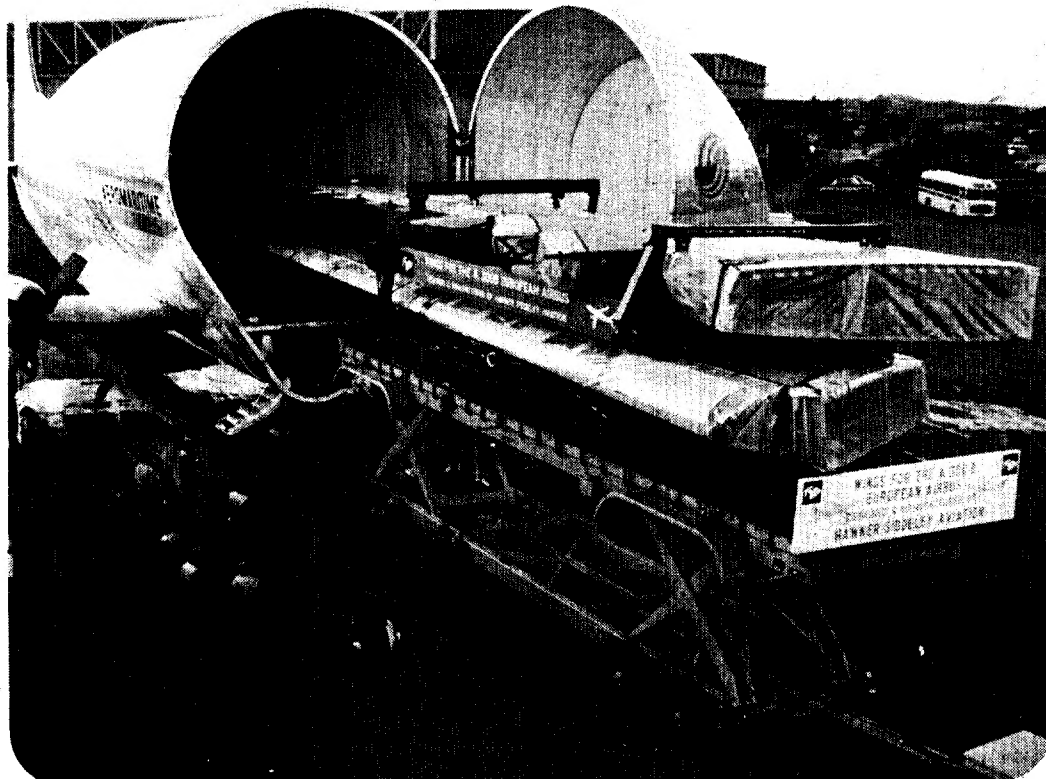
missão económica do Banco Mundial que esteve recentemente no Kênia.

Uma vez terminados os estudos preliminares, a missão deve encetar o seu trabalho no Kênia na Primavera do próximo ano. Passará cerca de mês e meio no país, período durante o qual os seus membros terão conversações com os representantes do governo e bem assim com empresários e operários, com vista a preparar o relatório final e as recomendações. Foram tomadas disposições para que um especialista sirva de conselheiro ao governo sempre que se tratar de traduzir na prática as propostas do relatório.

ASAS INGLESAS PARA O "AEROBUS" EUROPEU

As asas com 43 metros de envergadura do primeiro avião europeu de grandes dimensões, o «Aerobus A300B», acabam de fazer o seu primeiro «vôo» ao ser transportadas da sede da Hawker Siddeley Aviation, no Noroeste de Inglaterra, para as oficinas de montagem do

gigantesco aparelho a reacção, em Toulouse. O jogo de asas pesa 14 toneladas e alojará cerca de 35 toneladas de combustível em quatro depósitos. Constitui uma parte vital (18 por cento e 20 por cento) do «Aerobus», cujo orçamento se eleva a 5,5 milhões de libras



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Mulher

diário

Eis-me vingada de tantas humilhações. Quantas vezes respondi, rubra de vergonha ou pálida de indignação, que não senhores, que Lisboa não era Espanha, que eu era portuguesa e não espanhola, e que na península havia dois países, o meu e o outro. Isto passava-se na França de antes da emigração, a Itália estava inocente. E, no entanto, dela, da Itália, que a tal vingança me chega, pela mão de um dos seus magazines mais categorizados, o **Domenica del Corriere**.

O artigo da vingança - chamemos-lhe assim - trata de um cofre, encontrado no século XVII, e que continha dois manuscritos em letra gótica, com profecias, algumas das quais se referem (ou parecem referir-se) ao nosso tempo. A certa altura, o autor do artigo em questão escreve: «Durante a demolição de um pórtico na igreja de Palos de Moguer, em Portugal, (igreja onde Cristóvão Colombo rezou antes de partir para a descoberta da América), os pedreiros encontraram uma caixa que levaram consigo, convencidos de que tinham encontrado um tesouro. Etc, etc, etc. Eis-me perplexa. Então Colombo embarcou em Espanha e rezou, antes da partida, numa igreja portuguesa? E este nome, Palos de Moguer, será português? De resto é um nome de que me recorde vagamente. Procuro-o no Matoso dos meus tempos do liceu e lá está ele. «Oferecera-se (Colombo) a Castela, que depois de várias hesitações lhe confiara três navios, com os quais partiria do porto de Palos, em 5 de Agosto de 1492...» De Palos, na provincia de Huelva.

Para muita gente mal-informada ou esquecida ou distraída, que no dia 14 de Dezembro seguintes leu o **Domenica del Corriere**, Palos (Huelva) é portanto Portugal, Colombo saiu de terras portuguesas, a sua América foi - logicamente - colonizada por portugueses e o tratado de Tordesilhas não teve razão de ser. E nas Américas, claro, não se fala espanhol.

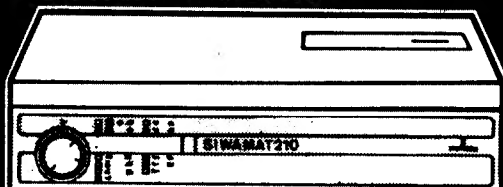
Se isto não é estar uma pessoa vingada...

EMÍLIA BRAVO

ANNICK BOUTIQUE NOVA COLECÇÃO DE CASACOS E VESTIDOS DE NOITE MEDIDAS GRANDES
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 47, 1.º, ESQ.º

NOVA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

SIEMENS



Interior totalmente em aço inoxidável. 11 programas automáticos com hidro-extracção a alta velocidade. Lavagem em barreira a 95° C.

ANABELA

Adução simultânea do detergente para pré-lavagem e lavagem principal. Arrefecimento gradual da água. Eficácia BIOLÓGICA. Enxaguamentos em águas correntes. Regulação térmica. Fecho de segurança. 4 pés ajustáveis.



DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

SIEMENS para lavar...
...e durar toda a vida

PREÇO INDISCUTÍVEL NOS AGENTES OFICIAIS SIEMENS



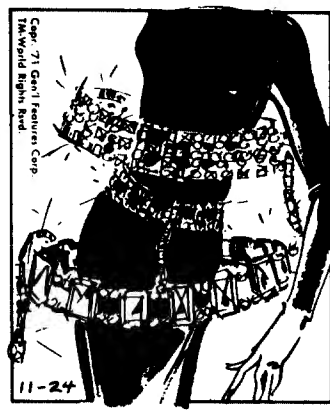
11-22

Copyright 71 Gen'l Features Corp. TM World Right Ltd.



11-23

Copyright 71 Gen'l Features Corp. TM World Right Ltd.



11-24



11-25

Copyright 71 Gen'l Features Corp. TM World Right Ltd.

HORÓSCOPO DA MODA

22 «Sweaters» do estilo «marinheiro», são óptimas prendas para quem vá para o mar (com um tempo destes...). Além de combinarem bem, tanto com saias, como com calças.

23 Indicações úteis para o uso de cosméticos: se a sua pele é muito branca, use uma base escura; se é morena, escolha uma base clara. Esta coordenação tão fácil de efectuar, é um

dos grandes segredos da beleza moderna.

24 Cintos com pedras de fantasia são um belo adorno, especialmente para as «toilettes» desta quadra.

25 O vestido camiseiro de tecido brilhante é ideal para a passagem do Ano. E ainda se torna mais elegante se souber utilizar adornos apropriados.



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Duraclean

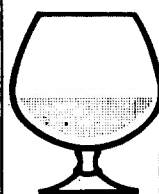
SERVIÇO «DURACLEAN»
AO DOMICÍLIO
LIMPEZA ESPECIALIZADA DE
ALCATIFAS — TAPETES
ESTOFOS
REPOSTEIROS
ADORNOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telef. 71 94 60
Rua Actor Isidoro, 9,
Cave Dt.º — LISBOA-1

CASALEIRO
brandy

um prazer que
se bebe...
um gosto
que fica!



CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã.

Os modelos e as modas. Da esq. para a dir.: traje para cidade, masculino; traje feminino para a inauguração; traje de horas vagas, masculino; traje feminino para cidade; traje de inauguração, masculino; e ainda outras sugestões para ele e para ela...

Moda olímpica

O III Encontro Internacional de Moda, em Colónia, terminou com a passagem de modelos «moda olímpica». Os vestidos e os fatos que serão usados por seis dezenas de desportistas alemães.

Serão bastante animados e quase alegres. Ao entrarem no Estádio, as senhoras poderão usar um

vestido desportivo, com «blazer» cor de Sol ou com uma saia amarela, e um «blazer» com blusa azul. Os homens vestirão calças em azul escuro, «blazer», em azul marinho, e camisas às riscas amarelas e azuis. Nos trajes para as horas vagas, prevalecem o beije, o castanho e o verde azeitona.

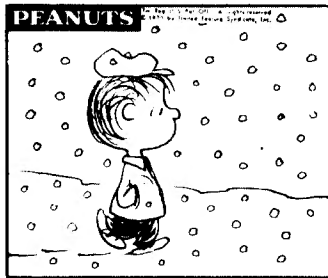
TRIPULANTES DA MARINHA

Visitem-nos e Vejam a Nossa
COLECÇÃO de RELOJOARIA

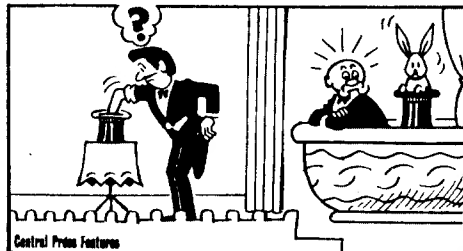
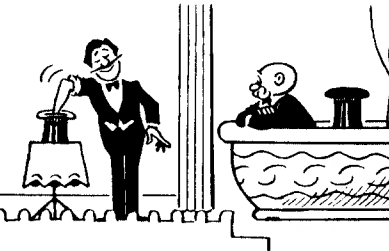
Rua da Madalena, 214-1.º Esq. — LISBOA



«CONSERVE A CIDADE LIMPA» com este original recipiente de linhas modernas, dizem os seus construtores ingleses, que o exibiram recentemente numa exposição em Londres. Repare-se no ar civilizado com que a jovem da fotografia deita papéis para o recipiente: isto dos hábitos de higiene vem realmente do berço...



CAROL DAY
by KENNETH INNS

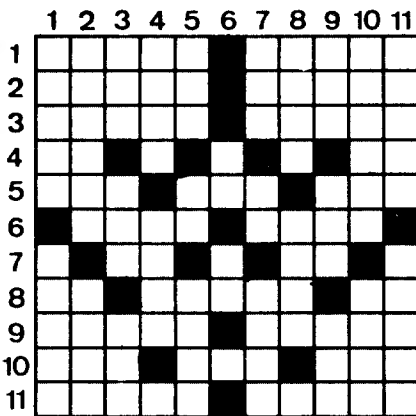


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9958

HORIZONTAIS

- Índios tapuias do rio Corrente, em Goiás. Frisas.
- Em excesso. Erguera.
- Queimes. Declarar.
- Item. Miriã (Abrev.).
- Figura que simboliza o povo americano. Rente. Hastes.
- Cidade da Arábia. Antepassados.
- Solitário. Sufixo que designa estado.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Toldada. Crómio (s.q.).
- Tiras de fígado temperadas e fritas. Paixão (fig).
- Especie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Comprida cinta de seda usada pelos japoneses. Sufixo que designa abundância.
- Líquidos gordurosos. Curar.



VERTICAIS

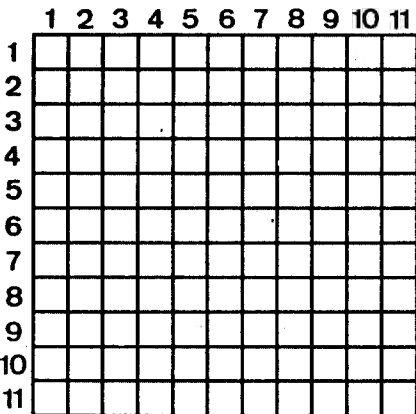
- Gostais muito de. Pronome indefinido.
- Despesas feitas em processo judicial. Casta de uva minhota.
- Troças. Conjunção. Greda branca.
- Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Pessoa estúpida (fig).
- Solitários. Batráquio. Costumes.
- Lê. Bromo (s.q.).
- Sistema montanhoso de Marrocos. Apelido. Caminhãs.
- Levantar. Ir pelo ar com grande velocidade.
- Oxido de cálcio. Colocar. Magoa.
- Fios de latão. Costure.
- Curas. Vaguear.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6116

HORIZONTAIS

- Idiota. Queda.
- Prefixo de negação. Tinge de anil. Artigo definido (ant).
- Saudáveis. Emprega. Letra grega.
- Acreditas. Logro.
- Leiloados.
- Curva de abóbada. Língua vernácula indiana.
- Induz.
- Caminhar. Vaguear. Aragem.
- Um dos pontos cardeais. Velha.
- Combino. Estimai.
- Afrouxa. Empregara.



VERTICAIS

- Coisa mínima. Último.
- Proteção. Ave semelhante à pomba.
- Trabalho com serra. Troças.
- Tempo do verbo ir. Discretos.
- Organização das Nações Unidas. Expia.
- Tira de fígado temperada e frita. Viração.
- Partio. Roei (Fig).
- Em partes iguais. Partes do mundo.
- Implorava. Patrão (Inv.º).
- Desafina. Guarnecer de asas.
- De outro modo. Litoral (Fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9957

HORIZONTAIS:

- Alargavam
- Am. Oder. Iço.
- Ras. Amasso.
- Anão. Avia.
- Dobaram. OS.
- Cás. Aca.
- Om. Maçaria.
- Bari. Arrã.
- MORTOS. Aar.
- Pai. Asas. MM.
- Trás. Osso.

VERTICAIS:

- Para. Cor. Pt.
- MANDAM. Mar.
- Sãos. Boia.
- Lo. Ob. Mar.
- Ada. Aparta.
- Remar. Cioso.
- Gravara. Sãs.
- Sim. Ra. SS.
- Viso. Aira.
- Aço. Ocaram.
- Mó. Usa. Armo.

Provérbo: OS MORTOS MANDAM.

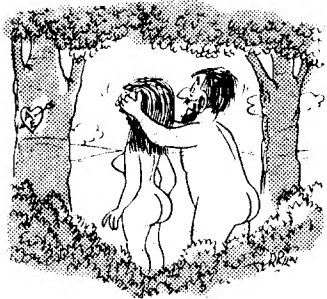
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6115

HORIZONTAIS:

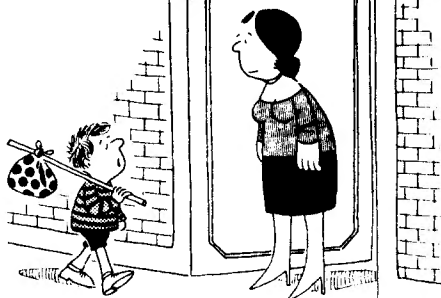
- Hai. Ham. Tas
- Amiga. Orate.
- Lima. Olor.
- Lai. Coa. Ala.
- Lata. Goro.
- Respira.
- Ar. Isara. Rã.
- Durma. Aires.
- Raia. Sais.
- Ira. Obã. Ema.
- Damos. Marau.

VERTICAIS:

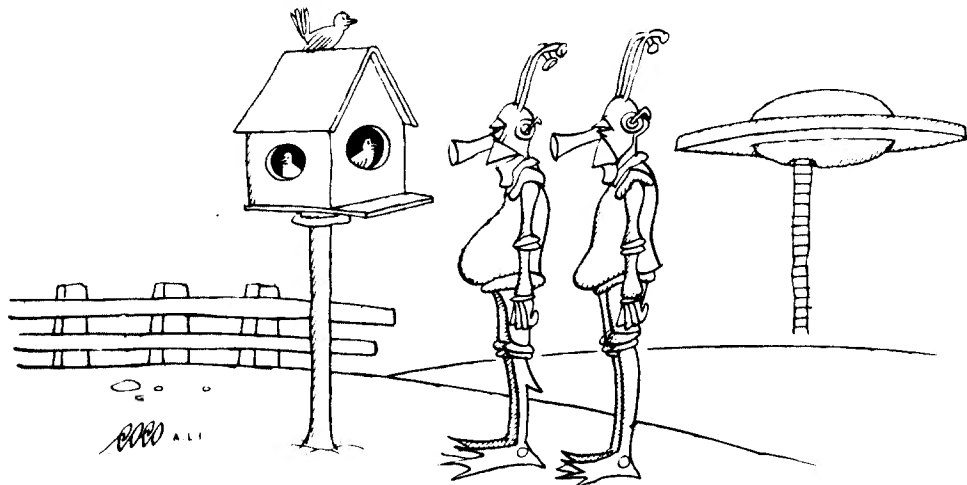
- Hall. Madrid.
- Amial. Ruara.
- Limiar. Riam.
- Ga. Teima.
- Há. Cassa. Os.
- Fo. Pa. Rb.
- Mó. Agira. Am.
- Ro. Oraís.
- Talara. Raer.
- Atolo. Reima.
- Serã. Passau.



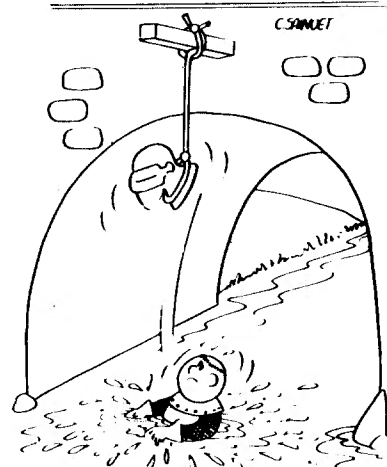
— Eva: quem sou eu?



Pensando bem, como há musse de chocolate para a sobremesa, vou-me embora só depois do jantar



Estava longe de imaginar que os habitantes da terra fossem tão pequenos!



Sem legenda

O congelamento de salários e preços será solução para o nosso problema?

Com o pedido de publicação enviou-nos a Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório um comentário sobre uma intervenção na Assembleia Nacional. Pelo contributo importante que este estudo pode ter para um debate sobre as realidades económico-sociais do País, julgamos ser perfeitamente justificada a inserção daquele documento, na íntegra, o que fazemos a seguir:

«Os jornais diários de 3 de Dezembro de 1971, publicaram um extracto da intervenção do senhor deputado Roboredo e Silva na sessão da Assembleia Nacional de 2 de Dezembro. Disse o senhor deputado: «As rendas das habitações recém-construídas... Se a potência mais rica do mundo não dá o exemplo neste capítulo de blocagem de preços e salários, porque hesitar?»

DIFERENÇAS

A leitura deste extracto e, sobretudo a solução indirecta-

mente apontada por aquele parlamentar mereceu as seguintes reflexões:

1. Será que o figurino americano, ou de qualquer outro se poderá adaptar, sem mais, à economia portuguesa? Não se será demasiado utópico ao comparar duas grandezas que, estão longe de ser comparáveis? Quer-se lembrar, e ninguém o ignora que os níveis e estádios de desenvolvimento económico-social alcançados pelos U. S. A. e Portugal são substancialmente diferentes. Na verdade, enquanto que a capitação do produto nacional, bruto nos U.S.A. era de 3520 dólares, em Portugal e no mesmo período era de 380 dólares. Crê-se que este facto é de todos conhecido e crê-se também que não se consegue uma atenuação deste desvio sem que se prossiga com uma política de equilíbrio das capitações funcionais do rendimento tanto mais que a situação portuguesa está bastante afastada dos padrões das economias desenvolvidas.

(Na verdade, verifica-se num quadro anexo ao documento, com elementos colhidos por Odete Esteves de Carvalho em «Repartição dos Rendimentos e Planeamento», as percentagens referentes a 1960, salvo no caso de Espanha e Portugal que se referem, respectivamente, a 1964 e 1963/64): Reino Unido, 74,1 por cento; Alemanha, 66 por cento; França, 64,9 por cento; Bélgica, 62 por cento; Espanha, 55,1 por cento; Portugal, 48,3 por cento.)

Se se atentar que no período 1963/1964 a capitação anual do rendimento do trabalho era de 13,99 contos e a capitação anual do rendimento dos outros factores era de 76,18 contos, facilmente se pode constatar que a actuação preconizada pelo senhor deputado conduzirá a um agravamento da situação e consequente desvio do estádio de desenvolvimento social desejado.

Acresce que tal solução se poderá revelar contraproducente face às exigências actuais da conjuntura económica portuguesa. De facto a coarctação do poder de compra das classes trabalhadoras terá efeitos refrenadores no dinamismo económico desejável para o país, não só porque são classes dotadas de elevada propensão ao consumo mas também porque consomem, predominantemente, bens de produção interna.

SOLUÇÃO CONTRADITÓRIA

II. Por outro lado, aquela solução choca frontalmente com a linha de rumo definida pelo III Plano de Fomento ao estabelecer, como objectivo funda-

mental, «a repartição mais equitativa dos rendimentos» procurando entre outras vias, «elevar progressivamente a participação do trabalho no rendimento nacional, através da evolução dos salários».

III. Igualmente, se estranha o facto de não ter sido mostrado em que medida os custos salariais são responsáveis pela subida de preços. A este propósito importa referir as conclusões a que chegou Odete Esteves de Carvalho na análise a que procedeu para estudar a evolução do problema no período 1965/1968:

«3 - O acréscimo registado entre 1965 e 1968, nas remunerações médias anuais do conjunto de trabalhadores que exercem a sua actividade nas empresas societárias da agricultura, pesca, indústria, construção, electricidade, comércio, bancos, seguros, transportes e comunicações foi de 33,8 por cento, ou seja cerca de 11 por cento ao ano. Para o conjunto de empresas (societárias e não societárias) o aumento foi bastante mais escasso pelo menos na indústria e electricidade.

4 - No entanto, a influência do aumento de salários nos custos de produção nos respectivos sectores foi muito reduzido (apenas 7 por cento para o total de despesas nas empresas societárias atrás referido), na medida em que o peso do custo da mão-de-obra no total das despesas é relativamente pequeno.

5 - O aumento de custos globais 7 por cento resultante do acréscimo de salários não poderá ser indicado como justificação para explicar uma elevação de preços dado que a evolução da produtividade (18 por cento) o compensou largamente. Apesar disso, o aumento de preços segundo as Con-

tas Nacionais foi, em média, de cerca de 15 por cento nos três anos.

PREÇOS E SALÁRIOS

6 - No que se refere mais directamente à evolução dos índices de preços no consumidor (índices do custo de vida), verificou-se igualmente, para cada uma das rubricas fundamentais que o compõem, que o aumento de preços não era consequência do aumento de salários. Também os aumentos salariais processados quer nos sectores menos ligados ao custo de vida quer nos que produzem fundamentalmente matérias-primas para as outras actividades, com excepção das metalúrgicas, não foram suficientes para justificarem uma elevação de preços nos produtos dos respectivos sectores. Por tal motivo não poderiam por si só, gerar uma repercussão em cadeia sobre os custos dos outros sectores.

7 - Os elementos geradores da «inflação pelos custos» não foram, portanto, os salários mas sim os rendimentos não salariais. De salientar ainda que na generalidade dos sectores a evolução dos salários entre 1965 e 1968 foi inferior à da respectiva produtividade, o que conduziu a uma alteração na repartição dos acréscimos de riquezas no sentido de favorecer mais o factor capital. Exceptuam-se os casos da agricultura da construção e das metalúrgicas onde a evolução salarial foi superior à da produtividade.

8 - Os aumentos dos salários reais, isto é, do poder de compra dos trabalhadores, foram bastante reduzidos e até decresceram nos casos dos empregados bancários, dos trabalhadores dos grupos de in-

dústrias têxteis, vestuário e calçado e das indústrias de madeira, cortiça e mobiliário, visto os acréscimos de salários efectivos não terem sido suficientes para cobrir o aumento do custo de vida».

Daquí se infere que a premissa subjacente à afirmação do senhor deputado Roboredo e Silva - responsabilidade predominante das altas salariais nas altas de preços - não é válida, pelo menos em relação a período próximo.

A POSIÇÃO DO GOVERNO

IV. Aliás, o próprio Governo - que disporá de informação conjuntural mais adequada - o reconhece quando o Senhor Ministro das Finanças afirma na proposta da Lei de Meios para 1972:

«Dado que as tensões sobre os preços que continuam a manifestar-se resultam em grande parte de dificuldades de adaptação da oferta a uma procura de bens e serviços em rápido crescimento, assinala-se na alínea a) do art.º 3.º da proposta de lei a intenção do Governo de promover um melhor ajustamento entre a oferta e a procura, quer no plano global quer nos vários sectores. Procurar-se-á, por isso, promover uma mais perfeita utilização da capacidade produtiva instalada a par da acção tendente a corrigir deficiências de natureza estrutural que dificultam a expansão da produção interna e a manter elevado o nível da formação de capital com vista a criar novas fontes de produção e ainda a aumentar as oportunidades de emprego e utilizar proveitosamente recursos cambiais excedentários».

«... em lugar de se adoptar uma política restritiva global com a finalidade de moderar a procura - a qual comprometeria o dinamismo do processo de crescimento económico - pretende-se continuar a orientar a evolução dos factores que influenciam a procura interna, especialmente o consumo privado desincentivando, eventualmente, alguns tipos de procura».

«A elevação dos salários, a subida dos preços de matérias-primas e equipamentos importados, têm constituído porém factores do agravamento dos custos de produção de várias indústrias produtoras de bens de consumo, na medida em que não têm sido compensados inteiramente por melhor apetrechamento e racionalização dos processos de fabrico».

COMO SE FIXAM OS PREÇOS

V. Finalmente não pode deixar de apontar-se a relevância que assume, no contexto presente, atitude empresarial de fixação dos preços pela importância que poderá ter como fonte geradora da inflação.

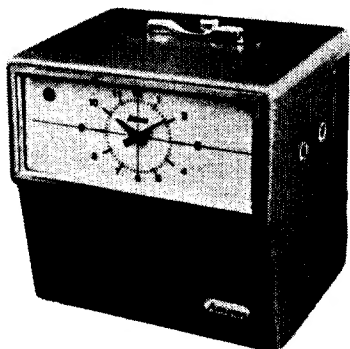
Na realidade - e como acentua M. Duarte Pereira, ao analisar o problema da formação dos preços - «examinando os diferentes hábitos de cálculo concluiu-se que a fixação de preço com base no custo médio era iniludivelmente, o meio mais divulgado. Segundo este princípio, o preço determina-se adicionando ao custo médio variável uma certa margem destinada a recuperar os custos fixos, e a fornecer uma razoável compensação para todas as prestações do empresário» (6).

Este comportamento conduz a um acréscimo da taxa de lucro mesmo com o acréscimo das taxas salariais (ou de outras componentes dos custos de produção) o que, além de se traduzir num procedimento irrazoável, é importante factor de agravamento do desequilíbrio existente na repartição funcional dos rendimentos.

relógios de ponto
Amano

pendularmente
pontuais!

Electrónicos
de Ronda
para Folhas de Obras
Registos de Ponto



Amano

Segurança e controle de marcações
Resolução de todos os problemas salariais
Peça Catálogos



NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRÁFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3.º - Telef. 77 91 51/5 - LISBOA 1
PORTUGAL

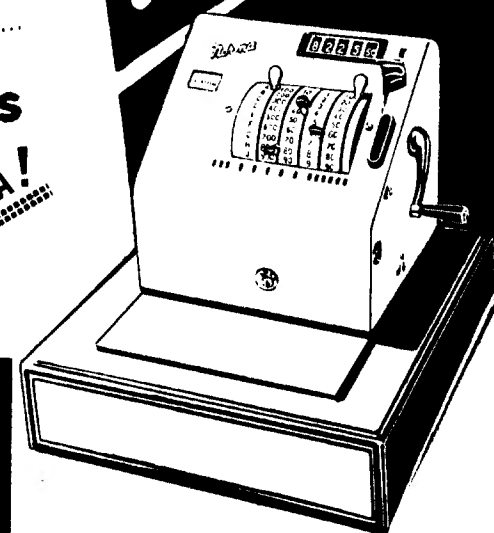
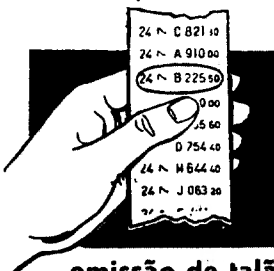
CAIXAS REGISTRADORAS

as
MÁQUINAS QUE
SABEM DEFENDER
O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO...
(36x35x33 cm)

MAS
gigantes

NA
EFICIÊNCIA!



Duplo visor, fita de detalhe e
emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE 5.950\$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. **SIDA-SUECA** limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.R.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA-2